CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Apresenta:

BRASIL VERDE

DIA DO MEIO AMBIENTE

O Grupo Estado é referência na cobertura de temas ligados à sustentabilidade e à agenda ESG. O conhecimento sobre o assunto está ligado à história do jornal, que tem a pauta ambiental como um de seus pilares. Além de acompanhar os principais eventos mundiais, o 'Estadão' busca sempre inovar e criar novos mecanismos para colocar o leitor por dentro de todas as transformações que estão ocorrendo no planeta.

Neste Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, ao mesmo tempo que os problemas crônicos do Brasil precisam ser realçados e debatidos, também é necessário apontar caminhos e soluções. Conceitos como os de economia circular, carbono zero e restauração florestal estão em destaque no caderno especial sobre o tema que o 'Estadão Blue Studio' preparou para esta data.

O MEIO AMBIENTE EM PAUTA NO 'ESTADÃO' AO LONGO DA HISTÓRIA

Pela atenção dada ao tema em seus 147 anos, o Grupo Estado se tornou referência na cobertura ambiental

Ao longo dos seus 147 anos, o Grupo Estado sempre deu atenção a temas ligados ao meio ambiente. A preocupação com a poluição do planeta, a preservação das florestas e as mudanças climáticas ocupa frequentemente espaço nas páginas do jornal, na rádio, no site, na TV, nos podcasts e também nas redes sociais.

Quando o 5 de junho se tornou o Dia Mundial do Meio Ambiente, por exemplo, o **Estadão** realizou ampla cobertura. Foi em 1972, durante a Conferência de Estocolmo, na Suécia, o primeiro grande encontro promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para discutir essa questão de maneira global *(veja no infográfico)*.

"Em todas as plataformas, o **Estadão** é referência na cobertura de temas ligados à sustentabilidade e à agenda ESG. O jornal esteve presente em eventos históricos como a Eco-92, Rio+20 e o Fórum Mundial da Água. Recentemente enviou uma equipe com o objetivo de acompanhar a COP-26 e criou o projeto editorial Retomada Verde", declarou Eurípedes Alcântara, diretor de Jornalismo do Grupo Estado.

Na ECO-92, no Rio de Janeiro, o **Estadão** enviou uma equipe com 54 jornalistas. Nas duas semanas de conferência, um caderno especial foi editado com reportagens e textos analíticos para o leitor acompanhar o tema.

LINHA DO TEMPO

'Estadão' está presente na cobertura dos principais acontecimentos ligados ao meio ambiente

SUPLEMENTO Agrícola
O ESTADO DE S. PAULO
CALENDARIO DE PLANTIO EM ABRIL

30/3/1955

Na década de 1950, o jornal já alertava sobre impacto ambiental da poluição e informava sobre os mais novos investimentos no estudo da Climatologia Agrícola. No campo científico, especialistas analisavam as mudanças de temperatura por meio das alterações nas áreas geladas do globo.

Vendidas terras devolutas com documentação falsa
Protestam os professôres
Faça em horas o que outros fazem em dias!
Economit
Há mais de 400 anos que se derrubam árvores no Brasil. Falta pouco tempo para acabarem com todas.

1/10/1967

Na década de 1960, os movimentos ecológicos começaram a aparecer com mais força. O combate ao desmatamento, tema de diversas campanhas, já era visto como alternativa para reduzir os efeitos das mudanças climáticas.

O MUNDO ESTÁ FICANDO MAIS QUENTE?

27/5/1989

Na década de 1980, a comunidade científica internacional criou grupos intergovernamentais para estudar o tema e propor soluções. O aumento nas temperaturas médias do planeta e o efeito estufa eram os novos vilões a ameaçar o futuro da Terra.

O ESTADO DE S. PAULO
Brasil consegue na Rio-92 crédito de US$ 4 bilhões

15/6/1992

A pressão internacional para redução de emissão de gases poluentes se intensifica. Os olhos se voltam para as grandes potências na ECO-92, no Rio de Janeiro.

Vida PLANETA Rio+20
Documento fraco e decepção marcam último dia da Rio+20

23/6/2012

Além de publicar no impresso, o Grupo Estado criou em seu site uma página dedicada à cobertura especial da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. A plataforma uniu a produção dos repórteres do portal, do jornal, da *Agência Estado* e da rádio.

Metrópole
Sem fixar metas globais, Acordo de Paris prevê limitar aquecimento a 1,5°C
Para ONGs, texto não deixa claro como objetivo será alcançado
COMUNICADO

13/12/2015

Na capital francesa, foi estabelecido o Acordo de Paris, no qual os países signatários se comprometem a organizar estratégias para limitar o aumento médio da temperatura da Terra a 1,5°C até 2100.

O ESTADO DE S. PAULO
Startups da floresta dão fôlego à bioeconomia na Amazônia

23/8/2020

Em 2020, o Grupo Estado criou o projeto multiplataforma Retomada Verde. No jornal impresso, no site, na *Rádio Eldorado* e na *TV Estadão*, a iniciativa trata de apresentar ideias e soluções sobre a importância de preservar o meio ambiente.

Cerca de 70 páginas foram publicadas apenas entre os dias 3 e 15 de junho daquele ano.

Em junho de 2012, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, o Grupo Estado criou em seu site uma página dedicada à cobertura especial do evento com notícias, análises, entrevistas, documentos oficiais, além de vídeos, áudios e imagens. O site uniu a produção dos repórteres do portal, do jornal, da *Agência Estado* e da *Rádio Eldorado*. Toda a cobertura ganhou uma edição no *Caderno Planeta*, encarte mensal do jornal que tratava de assuntos ligados ao meio ambiente.

"É nossa missão levar ao leitor, com clareza e exatidão, informações, estatísticas, relatos e opiniões de qualidade, de modo que ele se situe e atue positivamente na economia sustentável que, felizmente, está se tornando a norma no mundo", comentou Alcântara.

Retomada Verde

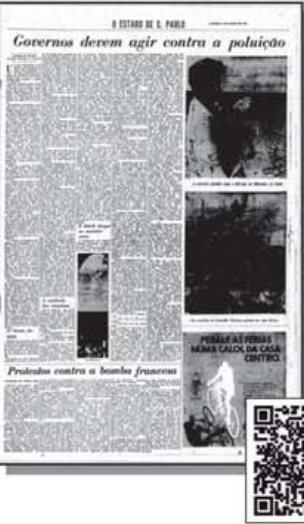
Além das coberturas, o grupo criou em 2020 o Retomada Verde. O projeto multiplataforma, presente no impresso, no site, na *Rádio Eldorado* e na *TV Estadão*, trata de apresentar ideias e soluções sobre a importância de preservar o meio ambiente. Nele já foram publicados webséries, podcasts e conteúdos multimídia, como o de ações positivas para o meio ambiente, que contou, entre muitas histórias, a do empresário Hélio da Silva, que plantou mais de 33 mil árvores em um terreno abandonado e criou o primeiro parque linear da cidade de São Paulo.

> **'É nossa missão levar ao leitor, com clareza e exatidão, informações, estatísticas, relatos e opiniões de qualidade, de modo que ele se situe e atue positivamente na economia sustentável',**
>
> **Eurípedes Alcântara,** diretor de Jornalismo do Grupo Estado

Por meio do Estadão Blue Studio, o grupo tem realizado projetos em parceria com empresas dos mais diversos setores. A sustentabilidade do planeta também é assunto relevante na área. "Procuramos sempre promover ações e debates que busquem a reflexão e a preocupação com a questão ambiental", informou Paulo Pessoa, diretor executivo de Mercado Anunciante do Grupo Estado.

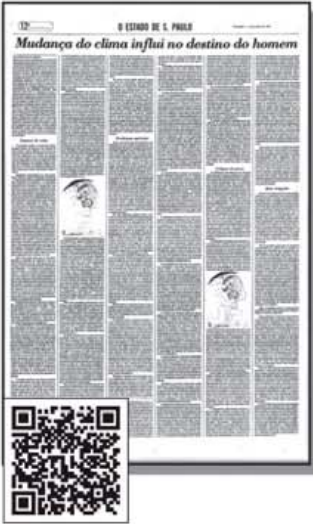
Pelo segundo ano consecutivo, o Estadão Blue Studio produzirá o Estadão Summit ESG, evento mais relevante do País que dialoga com as empresas e traz para o centro do debate a importância das letras que compõem essa siglas que significam ações em prol do meio ambiente, de objetivos sociais e governança corporativa.

Além disso, com o selo Brasil Verde, a área de projetos especiais cria cadernos editoriais com temas como o mercado de carbono, carbono zero, sustentabilidade e ESG nas empresas. Também customiza ações para marcas, como é o caso do Defensores da Terra, realizado com a Rolex. A parceria rendeu a publicação de conteúdos digitais, lives e podcasts com pessoas que promovem ações positivas para o meio ambiente.

O ESTADO DE S. PAULO
Governos devem agir contra a poluição
Protestos contra a bomba francesa

2/7/1972
Em 1972, a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) realizou em Estocolmo, na Suécia, a primeira grande conferência sobre meio ambiente com 113 países e 250 organizações ambientais. O **Estadão** cobriu o evento e cobrou ação dos governos para combater a poluição.

Mudança climática, a ameaça ao futuro
Alteração reabre crise em hospital

5/9/1976
A Central de Inteligência Americana (CIA) produziu um relatório sobre o tema, que revelava que muitos governos tentaram esconder quedas na produção agrícola e calamidades econômicas causadas por recentes mudanças climáticas.

O ESTADO DE S. PAULO
Mudança do clima influi no destino do homem

14/5/1978
A década de 1970 marcou o início de uma grande comoção mundial para investir em estudos sobre o clima. Foi nessa década que surgiu o Greenpeace (1971) e que a ONU se voltou para as questões ambientais, criando o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, o Pnuma (1972).

'Reunião-manifesto' tenta salvar a Rio +10

23/6/2002
No início do século 21, a Rio+10, a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorreu na cidade de Johannesburgo, na África do Sul, para discutir o desenvolvimento sustentável e conservação dos recursos naturais renováveis.

AQUECIMENTO GLOBAL // CAUSAS E ALTERNATIVAS
Texto final ficou menos enfático após negociações
Energia nuclear é considerada uma alternativa
Como será o futuro...
Medidas possíveis

5/5/2007
Em 2007, o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) revelou a dramaticidade do impacto ambiental e reforçou a importância de esforço global para combater as mudanças climáticas.

COP26
Carlos Nobre. Climatologista fala sobre os desafios dos países em desenvolvimento
O futuro do planeta

18/11/2021
A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-26) ocorreu em Glasgow, na Escócia, em novembro de 2021, com a missão de discutir metas e ações climáticas com base no Acordo de Paris.

O ESTADO DE S. PAULO
SUMMIT ESG 2021
Da Teoria à Prática

27/6/2021
A primeira edição do Summit ESG deu origem a um caderno especial, com 24 páginas. A publicação foi o resultado final de quatro dias de debates com os principais empresários do País, tendo como assunto a preocupação com o desenvolvimento sustentável.

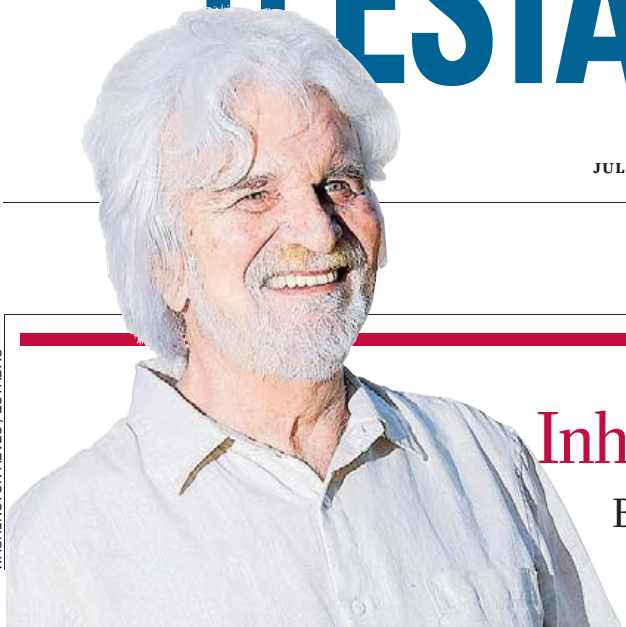
2022
Resultado de uma parceria entre **Estadão** e Rolex, o projeto Defensores da Terra é fruto da iniciativa Perpetual Planet, por meio da qual a Rolex apoia indivíduos e organizações para criar soluções que irão restaurar o equilíbrio dos nossos ecossistemas para as futuras gerações.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 5 de JUNHO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 46982
estadão.com.br

Fim de semana

WASHINGTON ALVES / ESTADÃO

C2 __C1, C2 e C4

Inhotim em nova fase

Bernardo Paz anuncia doação de sua coleção ao museu que criou

Educação __A26 e A27

Como ensinar inovação às crianças

Pisa passa a avaliar pensamento criativo

E&N __B5 e B6

Quatro gerações em um escritório

Empresas buscam soluções para atritos

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

No inseguro centro de SP, escolta para quem quer se divertir

Seguranças do Bar Brahma, na esquina das Avenidas Ipiranga e São João, acompanham quem chega e sai: estabelecimentos que renovaram o centro de SP antes da pandemia vivem o desafio de atrair clientes para uma região bastante degradada. __A20

Judiciário __A10

STF vai decidir se magistrados devem pagar indenizações por ofensas

Ação se baseia em sete processos nos quais o ministro Gilmar Mendes, do STF, foi condenado por ofensas a membros do Ministério Público e da magistratura.

R$ 179 mil é o valor que a União pagará nos processos de Gilmar Mendes

A Guerra de Putin __A16

No norte ucraniano, reconstrução e temores de uma nova invasão russa

Aos poucos, moradores retornam à destruída Kharkiv, mas os bombardeios continuam e há temor de que russos voltem.

E&N **Pesadelo volta a assombrar brasileiros** __B1 e B2

Inflação de dois dígitos torna mais difícil domar alta de preço

__ Indexação faz com que reajustes sejam repassados por inércia

A inércia inflacionária – alta do passado recente que influencia os preços atuais e futuros – acendeu um sinal de alerta e vem dificultando o trabalho do Banco Central (BC) de segurar os repasses, mesmo subindo juros, informa Márcia de Chiara. Um dos fatores que contribuem para isso é a inflação ter encerrado 2021 acima de 10%, o que faz dessa marca parâmetro para reajustes. Boa parte da resistência da inflação, que em 12 meses até abril atingiu 12,1%, foi alimentada pela indexação formal. São reajustes que seguem contratos, como aluguel, escola, plano de saúde, ou são preços monitorados, como combustíveis e energia elétrica. Também há a indexação informal, nos serviços.

34,15% **é quanto a indexação formal de contratos como aluguel, escola e plano de saúde representa no resultado final da inflação**

Eleições 2022 | Artigo __A15

Há muito jogo pela frente nestas eleições

Luciano Huck

O campo democrático deve reagir e apresentar ideias concretas para o País. Algo transformador precisa surgir da eletricidade de nossa indignação.

Escola do futuro __A23

Universidades brasileiras têm salas de aula no metaverso

Problemas na Justiça __A24

Condenado na Itália, Robinho vive em 'isolamento social'

Notas e Informações __A3
Párias em seu próprio país

Eliane Cantanhêde __A12
Nunes Marques dá munição a Bolsonaro

J.R. Guzzo __A14
Um projeto de perpetuação da miséria

Mario Vargas Llosa __A18
O efeito Sartre na esquerda latina

Ignácio de Loyola Brandão __C11
Urbanos sabem pouco da natureza e da vida

Tempo em SP
14° Mín. 22° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

França quer atacar Tarcísio para frear avanço de Bolsonaro

Márcio França (PSB) tem dito a aliados que vai aumentar o tom das críticas a Tarcísio de Freitas (Republicanos), o nome de Jair Bolsonaro na eleição em São Paulo. Pretende explorar a ligação do partido dele com a Igreja Universal e mostrar que, a seu ver, o candidato não tem nada de bom gestor. A estratégia de debilitar o bolsonarismo, o maior rival do PT na eleição, pode aumentar o cacife de França para seguir na disputa - o PT quer que ele desista por Fernando Haddad. Por esta lógica, França ajuda a evitar que Tarcísio cresça e puxe com ele Bolsonaro no maior colégio eleitoral do país. O raciocínio já chegou às conversas de Lula, que não se mostrou convencido da saída do candidato do PSB da disputa paulista.

● **PRAZO.** Lula não tem feito movimentos para tirar Márcio França da eleição. Nem pediu para o vice, Geraldo Alckmin (PSB), que é amigo de França, intervir. Petistas fixaram como data limite para o desfecho do impasse o próximo dia 15. O deadline não faz parte do calendário de França.

● **CONJUNTO.** A estratégia de atacar Tarcísio agrada também os tucanos, que veem no bolsonarista a sua maior ameaça.

● **TEMPERATURA.** Apesar da sensação de insegurança ter aumentado entre paulistanos com os roubos de celular e os confrontos na cracolândia, o governo de Rodrigo Garcia (PSDB) deverá anunciar que, comparado com 2019, os crimes contra a vida caíram neste ano e os roubos e furtos ficaram em nível semelhante. A avaliação é que 2020 e 2021 não são comparáveis com este ano porque a circulação foi menor na pandemia.

● **INTERVENÇÃO.** Encarregado da relação com o Congresso, o novo ministro da Secretaria de Governo, Célio Faria, escalou o seu secretário executivo, Carlos Henrique Menezes Sobral, para ajudar a acelerar demandas de parlamentares no Ministério da Saúde. Sobral foi assessor de Eduardo Cunha e Geddel Vieira Lima. Deputados e senadores estavam insatisfeitos com o time de Marcelo Queiroga.

● **ONDE.** O Ministério da Saúde é uma das pastas que mais repassam verbas de emendas a redutos políticos de parlamentares, pela via rápida do Fundo Nacional de Saúde.

● **MÁGOA.** Governistas também são unânimes nas queixas contra o ministro da Justiça, Anderson Torres. Numa das reuniões de líderes do governo, um parlamentar chegou a dizer que é mais fácil encontrar Bolsonaro do que o ministro.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Márcio França,
Pré-candidato ao governo de SP (PSB)

● **ONDA.** O RenovaBR, movimento de formação de novos políticos bancado pela iniciativa privada, selecionou 67 alunos para concorrer na eleição deste ano. Somados aos 150 aprovados em 2021, o movimento terá 217 candidatos neste pleito, o maior número desde a fundação, em 2017.

● **ONDA 2.** Eles integram 21 diferentes partidos e vão concorrer em todos os Estados. Dos que já se decidiram, 76 alunos pretendem ser deputados federais e 94, estaduais.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

Delegado Waldir
Pré-candidato ao Senado (União-GO)

"Goiás está dividido: 33% são Lula, 33% Bolsonaro. Eu tenho eleitor tanto na centro-esquerda quanto na centro-direita. Não pode brigar com ninguém."

CLICK

REPRODUÇÃO

José Luiz Datena
Pré-candidato ao Senado (PSC-SP)

Posou para foto com Tarcísio de Freitas e sofreu críticas de seguidores do aliado nas redes sociais. "Datena jamais", comentaram os bolsonaristas.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Párias em seu próprio país

Desmonte de conquistas civilizatórias precede a 'câmara de gás' da PRF; há quem ganhe eleições defendendo que certos brasileiros não devem ter direitos

A cena de Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, trancado no porta-malas de uma viatura da Polícia Rodoviária Federal (PRF) tomada por gás lacrimogêneo, correu o mundo. Além da fumaça que saía do veículo, é possível ver a perna de Genivaldo para fora do carro, enquanto dois agentes da PRF diligentemente impedem que a porta se abra. Lá dentro, asfixiado, o homem que minutos antes havia sido abordado por andar de moto sem capacete, agonizava até a morte.

A abordagem policial, em Sergipe, desafia os adjetivos para retratar tamanha barbárie. À medida que as imagens da "câmara de gás" em que se converteu a viatura da PRF passaram a circular, uma onda de perplexidade e indignação espalhou-se pelo País.

Enquanto a sociedade brasileira, atônita, acompanhava a reação pusilânime e cínica das autoridades, veio do Ministério Público Federal em Goiás (MPF-GO) a notícia de que a Direção-Geral da PRF, no início de maio, havia acabado com as comissões de direitos humanos no âmbito da corporação. Os procuradores recomendaram, então, o imediato restabelecimento das comissões, bem como a retomada da oferta da disciplina de direitos humanos nos cursos de formação e reciclagem de policiais rodoviários federais.

A iniciativa dos procuradores é louvável. Das forças policiais, espera-se efetividade técnica e operacional no combate ao crime, o que requer preparo para lidar com as mais variadas situações. Quanto mais clareza tiverem sobre o papel da polícia e os limites de sua atuação, melhor será o trabalho dos milhares de integrantes da PRF. Beira a ingenuidade, porém, imaginar que a mera presença em aulas de direitos humanos fosse capaz de mudar o comportamento dos agentes envolvidos na abordagem de Genivaldo.

Infelizmente, o Brasil tem assistido a uma espécie de ataque sistemático contra princípios basilares da vida em sociedade. Na esteira da polarização política, da disseminação de notícias falsas e do florescimento de discursos de ódio, ganhou força uma visão de mundo que se opõe à democracia e ao Estado de Direito naquilo que este último tem de melhor, isto é, a garantia de que o exercício do poder e os conflitos sociais serão regidos pela lei – e não pela violência.

O conceito de direitos humanos foi uma das primeiras vítimas desse verdadeiro desmonte de conquistas democráticas, base para o desenvolvimento de qualquer país civilizado. A partir de uma visão de mundo simplificadora e, por isso, completamente equivocada, disseminou-se a ideia de que defender direitos humanos seria o mesmo que defender bandidos ou ser complacente com a criminalidade. Por óbvio, nada mais falso, uma vez que a aplicação da lei, fundamento do Estado Democrático de Direito, prevê punição e prisão para quem comete crimes – da mesma forma que resguarda direitos fundamentais de todo e qualquer cidadão. Entre eles, o direito à vida, à dignidade e a um julgamento justo.

Não é democrático nem de direito o Estado que nega a determinados cidadãos a condição de sujeito de direitos. Contudo, há tempos o Estado brasileiro faz essa discriminação, de que são testemunhas os milhares de presos sem julgamento, sem falar nos outros tantos que nem chegam a ser presos, pois são mortos em operações policiais truculentas. Tornou-se trivial considerar que há brasileiros ("bandidos", como são chamados mesmo antes de qualquer julgamento) que não fazem jus a direitos fundamentais. Não são poucos os que até ganham eleições defendendo a execução sumária desses cidadãos – transformados em párias dentro de seu próprio país, posto que, na prática, não têm os mesmos direitos que seus concidadãos considerados "de bem".

Não é preciso fazer "curso de direitos humanos" para saber que atirar uma pessoa no porta-malas de uma viatura e sufocá-la com gás não é um procedimento policial aceitável num país civilizado. Se os policiais se sentiram à vontade para fazê-lo à luz do dia, diante de incontáveis testemunhas, é porque se sentiram chancelados pelo Estado. Quando o chefe desse Estado é alguém que louva torturadores, tudo faz sentido. ●

Uma reforma cada vez mais distante

Ao improvisar um teto para o ICMS sobre itens essenciais, de olho nas eleições, Câmara mostra falta de disposição para discutir uma reforma tributária ampla

Em mais uma demonstração do improviso e casuísmo que têm sido regra nos últimos três anos, a Câmara aprovou um projeto que estabelece um teto de 17% para as alíquotas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incidem sobre energia, combustíveis, transportes e telecomunicações. A proposta está agora no Senado, ambiente em que os governadores costumavam ter mais voz, mas tudo indica que ela será aprovada, talvez com algum tipo de compensação por potenciais perdas. A questão, não enfrentada pelos parlamentares, são os motivos que levaram os Estados a impor uma tributação tão elevada sobre estes bens e serviços, e as razões pelas quais ela deveria ser revista, temas que só poderiam ser devidamente tratados dentro de uma ampla reforma.

Não se discute que um ICMS de 30% sobre energia seja indefensável nem o fato de que, ao incidir "por dentro", seu peso fica ainda maior aos consumidores finais, mas o fato é que ele é a principal fonte de recursos dos Estados. As alíquotas são, sim, elevadas, não porque os governadores sejam maus, mas porque cobrar o tributo sobre a conta de luz, combustíveis adquiridos nos postos e faturas de serviços de telecomunicações é uma das formas mais fáceis de contar com receitas certas e evitar a sonegação. Não é o tipo de tema que costuma gerar controvérsias administrativas e judiciais que demandem a consultoria de escritórios de advocacia especializados. Tampouco é preciso ser um especialista para saber que reduzir as alíquotas sobre bens essenciais, que alcançam uma enorme base de contribuintes, e tentar compensá-las por uma tributação mais pesada sobre artigos de luxo, como lanchas, jamais teria o mesmo efeito para os cofres públicos.

Em nenhum momento os parlamentares discutiram conceitos como eficiência produtiva ou justiça tributária. Não adianta atacar o imposto se os custos dos itens essenciais não estão sob controle do governo, ainda mais quando a tendência é que eles continuem a aumentar nos próximos meses. Experiências anteriores provam que qualquer desconto tende a ser apropriado ao longo da cadeia, enquanto a renúncia tem caráter permanente, assim como as despesas dos Estados com funcionários públicos. Caminhoneiros autônomos, para quem o diesel é insumo de trabalho, serão alcançados pelos eventuais efeitos de um ICMS mais baixo – se houver – tanto quanto donos de utilitários esportivos. Ao impor o teto para o imposto, portanto, a Câmara deu uma verdadeira lição sobre o que fazer para garantir que uma reforma tributária ampla não seja aprovada – rapidamente comprovada pela vergonhosa manobra dos senadores que impediram a obtenção de quórum mínimo para debater a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 110/2019, de autoria do próprio Senado, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa.

A reforma tributária é demanda antiga de especialistas e setores produtivos e envolve coordenação entre União, Estados e municípios. Um tema tão complexo naturalmente gera divergências, mas há algumas convicções compartilhadas por praticamente todos. A tributação precisa ser simples, não o manicômio que vigora no País; progressiva, com uma contribuição menor por parte dos mais pobres e maior dos mais ricos; equilibrada, sem onerar o consumo em demasia em detrimento da renda e da propriedade; e equânime, sem privilegiar setores escolhidos a dedo com regimes especiais e deduções legais.

Por fim, de forma realista, haja vista as deficiências crônicas do País em áreas como saúde, educação e segurança, o foco de uma verdadeira reforma não deveria ser a redução dos impostos, mas sim a revisão dos tributos que distorcem a atividade produtiva e impedem um crescimento econômico que tenha durabilidade de médio e longo prazos. É isso que a sociedade almeja do Legislativo e do Executivo há décadas. Quando os parlamentares e o governo não fazem seu trabalho, não é por desconhecimento. Quando pioram o que já era ruim e se limitam a oferecer migalhas em troca de votos, condenam o País a um recorrente voo de galinha. ●

ESPAÇO ABERTO

O que seria de nós sem a democracia?

Basilio Jafet

Democracia é o termo que caracteriza o regime político contemporâneo da maioria dos países ocidentais e que, literalmente, significa "o governo do povo".

O conceito veio de longe. Surgiu nas cidades-Estado da Grécia antiga, durante o primeiro milênio antes de Cristo, consolidando-se no auge político da cidade de Atenas e classificada na obra *Política*, de Aristóteles, dentre as três formas possíveis de governo: a democracia (governo de muitos) se distingue da monarquia (governo de um só) e da aristocracia (governo dos nobres).

Na Idade Média, época da história geral que se inicia no século V, logo após a queda do Império Romano do Ocidente, e termina no século XV, o termo ficou esquecido. Foi um período marcado pela concentração do poder nas mãos de monarcas e pelo grande controle da Igreja Católica, influente não apenas na religião, mas também na sociedade medieval.

Por volta do século 18, quando eclodiram as revoluções burguesas no mundo ocidental, é que a democracia volta à baila, ganhando maior propulsão após as duas guerras mundiais.

Relembrar isso não é mero exercício de aula de História. Tem que ver com muito do que está acontecendo com a democracia em diversos países, inclusive o Brasil.

Assistimos a um perigoso processo de fragmentação das premissas democráticas. É como se houvesse uma espécie de tergiversação do termo democracia por alguns, cada qual bordejando conforme conveniências de momento.

Essa manobra, que enseja questionamentos inoportunos e desnecessários, se constitui em verdadeiro desserviço à democracia. Surgem ruídos nas relações entre as instituições, em detrimento do absoluto e imprescindível respeito que deve haver entre elas.

No Brasil, os Poderes vêm se estranhando. E não é de hoje. Esses atritos respingam para todo lado. Afetam todos nós, indistintamente. Atingem a economia, trazendo enorme insegurança quanto à tomada de decisão, gerando profunda crise de confiança.

É o que se vê, por exemplo, no questionamento a leis democraticamente aprovadas e promulgadas. Na Grécia antiga, quando o povo se reunia nas ágoras para debater e, por maioria, definir alguma coisa, as minorias podiam até não gostar, mas acatavam, atendiam às deliberações.

O Brasil e o mundo precisam reerguê-la para que permaneça como principal instrumento das sociedades livres

Por aqui, hoje e cada vez mais, legislações são alvo de sistêmicos questionamentos. Liminares são concedidas sem ponderada reflexão sobre suas consequências. Atividades produtivas são estancadas. No setor imobiliário, obras legalmente aprovadas são recorrentemente embargadas para, anos depois, decisão maior concluir que podem seguir, posto que dentro das leis que a autorizaram. Porém, sem qualquer tipo de ressarcimento financeiro ou moral.

Nos mais diversos campos, a chamada judicialização vem criando entraves ao crescimento econômico. Investimentos são inibidos, quando não simplesmente abortados. E mesmo agora, quando o conflito Rússia-Ucrânia vem induzindo o capital mundial a buscar portos menos voláteis, o Brasil não está no cardápio de opções, como poderia estar. Que garantias pode oferecer uma nação onde leis em vigor são frequentemente questionadas?

A fragmentação da democracia também alcança um de seus maiores símbolos: o voto. A relativização de premissas democráticas impede que a democracia se afirme positivamente.

O Brasil tem nada menos que 32 partidos políticos legalizados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), conforme dados de fevereiro deste ano. Se considerarmos a linha de afinidade ideológica, eles poderiam ser três ou quatro. Mas, se considerarmos que dentro de cada um deles há alas divergentes, teríamos quase uma centena!

Isso talvez responda por que chegamos às eleições de 2022 com um tímido leque de opções e, até o momento, sem uma terceira via definida. É certo que, até as eleições, muito pode acontecer. É a hora dos "fatos novos" – e também dos factoides. Mas, na cabeça do eleitor, fica cada vez mais difícil de identificar em quem, ou no quê, ele irá votar.

Vem, então, o voto no "menos pior", situação que se evidenciou nas recentes eleições realizadas na França. Será que Emmanuel Macron foi vontade ou necessidade para manter o país mais "ao centro" e conter a direita radical de Marine Le Pen?

E nós, brasileiros, o que vamos escolher? Será que vamos ponderar o valor da democracia em nossa decisão?

E de que tipo de democracia estamos falando? Será aquela que o mundo ocidental considera como o regime político mais eficaz para promover maior liberdade e direitos para os cidadãos com o mínimo de abuso do poder político?

Difícil resposta. De afirmativo, mesmo, só o fato de que a alternativa que resta são os regimes totalitários, radicais ou autoritários, todos eles dominadores e supressores de direitos e liberdades, impondo, cedo ou tarde, pesada conta aos cidadãos. Como disse Winston Churchill, "a democracia é o pior dos regimes políticos, à exceção de todos os outros que foram tentados".

Qual, então, a solução? O Brasil e o mundo precisam trabalhar para reafirmar a democracia. Revisitar seus valores e suas premissas. Enfim, reerguê-la para que permaneça como principal instrumento das sociedades livres. Uma tarefa para homens e mulheres que, para além de si mesmos, na política ou fora dela, decidam agir pelo bem comum. ●

VICE-PRESIDENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DO SECOVI-SP

FÓRUM DOS LEITORES

Eleições 2022

Fuga dos debates

Já se achando os primeiros colocados inalcançáveis na disputa pela Presidência da República, Lula e Bolsonaro não pretendem participar dos debates no primeiro turno, por não quererem ser saco de pancadas dos demais candidatos (**Estado**, 1/6, A12). Essa atitude mostra como eles temem as críticas à atuação que já tiveram na Presidência – assunto dominante na campanha eleitoral. Presentes ou ausentes, vão levar muita e merecida paulada. A estratégia dos dois pode dar errado, se um dos demais candidatos souber sobressair-se com uma boa plataforma e atrair a preferência do eleitorado como a grande alternativa que o Brasil tanto merece e gostaria de eleger, para uma reconstrução nacional, fora da polarização de dois populistas sem competência para presidir uma nação tão notável como o nosso maltratado Brasil. Somos uma nação na hora mais decisiva de sua história.

Paulo Sergio Arisi
paulo.arisi@gmail.com
Porto Alegre

Mais do que medo

O que leva um presidenciável a se tornar um fujão? O que explica a recusa de um candidato que preze a democracia a participar de debates? Talvez seja mais do que insegurança e medo de levar pancada. Em seu livro *O País Distorcido*, página 44, Milton Santos diz: "Ora, a democracia não se constrói sem partidos que digam claramente qual é o seu projeto de nação, sua visão de mundo e das relações interpessoais no país – e que ajam em consequência".

João Pedro da Fonseca
fonsecaj@usp.br
São Paulo

Nosso futuro em jogo

Recomendo aos eleitores que não votem em quem se recusa a ir aos debates. É o futuro do País que está em jogo, e precisamos saber o que têm a apresentar os candidatos. Bolsonaro não tem o que mostrar além do desmonte da saúde, da educação, da cultura, da ciência e os danos na Amazônia. Isso, além de motociatas e lanchaciatas, orçamento secreto para o Centrão, filhos enriquecidos com loja de chocolates e financiamentos generosos, inflação alta, combustíveis também, facilitação da compra de armas e ameaças de desrespeito ao resultado eleitoral. Lula, o novo queridinho da classe média, também pensa em fugir dos debates, já que fala uma bobagem atrás da outra, pretende esconder sua cria Dilma, que por pouco não nos deixou na miséria, e teria de explicar muito do que permitiu ser feito na Petrobras. Lula conseguiu que o Supremo Tribunal Federal anulasse seus processos, mas não foi inocentado. Queremos votar em quem tenha programa para o País e passado limpo.

Cecilia Centurion
ceciliacenturion.g@gmail.com
São Paulo

Sem conteúdo

O capitão Bolsonaro foge do debate como o capeta foge da cruz. Entende-se. Afinal, quem por três décadas habitou, no Congresso Nacional, o presépio como integrante do baixo clero não tem conteúdo para discutir problemas brasileiros diante de postulantes sobejamente mais preparados. A mesa de debates, por fim, não se constitui em cercadinho ocupado por alienados, presa fácil diante de seus rompantes megalômanos.

Antonio Francisco da Silva
anfrasilva@terra.com.br
Rio de Janeiro

Contra o bom senso

Sr. Lula, não votarei em Bolsonaro novamente, mas, se o sr. continuar lançando diatribes contra o bom senso, econômico e de forma geral, perderá o meu voto.

Cássio M. de R. e Camargos
cassiocam@terra.com.br
São Paulo

O caminho

Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) começam a conversar (*Campanhas de Tebet e Ciro articulam pacto de não agressão e agenda comum*, **Estado**, 3/6, A10). Esse é o caminho natural. Sem união, não conseguirão vencer a nefasta polarização.

Francisco Eduardo Britto
britto@znnalinha.com.br
São Paulo

A guerra de Putin

100 dias

A criminosa e injustificada invasão da Ucrânia pela Rússia acaba de completar 100 dias (2/6). Uma proeza e tanto do modesto exército ucraniano contra o gigantesco poderio nuclear do exército vermelho russo, que deveria vencer a guerra em apenas poucos dias, na imaginação do czar Vladimir Putin. Na luta desigual contra o gigante Golias, o pequeno e valente Davi repete a saga heroica bíblica. Viva a Ucrânia livre e soberana. Fora, Putin!

J. S. Decol
decoljs@gmail.com
São Paulo

RESPIRA. EXPIRA.
5 DE JUNHO. DIA INTERNACIONAL

HAVAS GROUP
INSPIRA.
DO MEIO AMBIENTE.
CAOA CHERY.
A PRIMEIRA MONTADORA BRASILEIRA
A ELETRIFICAR TODA A SUA PRODUÇÃO.
CAOA CHERY

ESPAÇO ABERTO

Brain drain: temos, mas é pouco!

Claudio de Moura Castro

Lá pelo fim da década de 1960 soou o alarme: corroíanos o *brain drain*! Estavam sendo sugados para o exterior os nossos poucos cientistas! Virou assunto de manchetes e embaraço cívico. Logo surgiu uma lei liberando da alfândega toda a mudança dos cientistas que quisessem voltar ao Brasil. Terminando meu doutoramento, fui presenteado com a isenção. Pena que eram tão parcas as minhas possessões.

Diante do barulho, as Nações Unidas encomendaram a Simon Schwartzman uma pesquisa para documentar a sangria de cérebros. Quando veio o resultado, surpresa, praticamente não havia cientistas brasileiros no exterior. Conhecidos, apenas uns três ou quatro. Tiro na água.

Ao início dos anos 80, nos quase três anos em que fui diretor-geral da Capes, dos 3 mil bolsistas no exterior, não houve sequer um que não voltasse. Aliás, com a criação da nossa pós-graduação, entravam muitos cientistas no Brasil e não saía quase nenhum.

Recentemente, volta a nova onda de denúncias: explodiu o *brain drain* dos cientistas e engenheiros tupiniquins! Verdade? É fácil de verificar, pois apenas temos de contar cabeças: quantas saíram?

Há 1,2 milhão de brasileiros vivendo fora. Numa população de 210 milhões, é bem menos de 1%. Comparando com outros países, os brasileiros estão aparafusados na Pátria.

Mas isso não é *brain drain*, pois a maioria não tem muitos estudos. Havia apenas 60 mil no exterior com diplomas universitários. Correspondem a um quinto de 1% da população brasileira com pelo menos esse diploma. Isso é perda? Convencionalmente, *brain drain* é quando atinge 10%. Compare-se com a Jamaica, que tem mais graduados de ensino superior fora do que dentro do país. Ou mesmo o México, que perde 16%. Até em valores absolutos, estamos na rabeira.

Mas estariam batendo asas os Ph.D., esteios da nossa pesquisa? Não há dados. O que há são inúmeras reportagens falando de fulano e beltrano que saíram. Mas *brain drain* é um número.

Apenas para ilustrar, suponhamos que emigram na mesma proporção em que se formam. Se um doutor se gradua para cada cem bacharéis, chegamos a um número hipotético de 600 brasileiros que assentaram praça em outros países. Ora, como há no Brasil 188 mil doutores, esse número corresponde a um terço de 1% deles. Apenas 4% da nossa produção anual de doutores já compensa essa perda. Suponha-se que subestimamos a diáspora científica, seria três vezes maior. Ainda não chega a 1% dos que estão aqui solidamente plantados.

> ***Para aprender o que as sociedades mais avançadas têm de bom, a exemplo da própria atitude científica, é preciso um contato íntimo, por anos***

Em que pesem casos individuais que chamam a atenção, mais uma vez as trombetas soaram errado. Sob qualquer comparação internacional, o Brasil é recordista em não perder gente bem preparada. Novamente, tiro na água.

Mas alto lá, temos um problema de *brain drain*. Só que é o oposto. Para a saúde econômica e científica do País, precisamos de muito mais doutores brasileiros "lá fora". Naturalmente, precisamos também que funcionem bem as instituições locais e que saibam usar os doutores. Mas esse é outro assunto, bem mais nebuloso.

Países como El Salvador, Venezuela e Argentina perdem boas cabeças pela falta de oportunidades locais. Mas Coreia, Taiwan e China têm um *brain drain* espantoso, em que pese serem as grandes usinas da economia e da ciência. Suas diásporas, com centenas de milhares de cérebros, são peças fundamentais para o seu sucesso. Alguns países estimulam seus jovens doutores a se empregarem fora, para adquirir experiência.

Somos um país encarcerado dentro das próprias fronteiras. O que passa por internacionalização é puro turismo, como Disney ou oito capitais europeias em nove dias. Para aprender o que as sociedades mais avançadas têm de bom, a exemplo da própria atitude científica, é preciso um contato íntimo, por anos.

Nossas universidades têm ínfimo intercâmbio com o exterior (explicando, em parte, a sua fraca colocação nos rankings internacionais). Precisamos de mais *brain drain* para irrigar nossa ciência e dar-lhe eficácia. São as pesquisas conjuntas e os *papers* em coautoria. E até espionagem industrial. De fato, os grandes avanços científicos não se dão em países arrolhados, pois é um esforço coletivo e bem ventilado. E quem poderia produtivamente interagir com nossos cientistas locais são os brasileiros que trabalham nas boas instituições de Primeiro Mundo. Aliás, é ínfimo o número de professores titulares brasileiros nas universidades dos países avançados.

E note-se, o *brain drain* não tem de ser irreversível. Mais adiante, muitos voltam. E trazem uma experiência que não poderiam adquirir no Brasil. Precisamos perder muitos, para que voltem mais.

Por que, praticamente, não há brasileiros em posições de liderança nas dezenas de agências internacionais? A razão principal é que essas chefias são recrutadas dentre pessoas que militam na órbita dessas máquinas e conhecem suas manhas. Como nelas há pouquíssimos brasileiros, são reduzidas as chances de algum ser alçado à direção.

Churchill se referiu à Cortina de Ferro que isolava a Rússia do resto do mundo. Ao que parece, no nosso país tropical há uma cortina de miçangas. Precisamos rompê-la. ●

M.A., PH.D., É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/@DELEGADODACUNHA

Segurança

Conselho da Polícia Civil de São Paulo recomenda demissão do delegado Da Cunha

Afastado desde julho de 2021, o policial é suspeito de forjar operações e prisão de 'líder' do PCC para gravar vídeos para as redes sociais; caso foi encaminhado e caberá ao governador Rodrigo Garcia decidir sobre exoneração. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "A classe de polícia blogueira tem que acabar. Já temos bons exemplos de como esse povo é doente por atenção e 'poder'."
RODRIGO FEITOSA

● "Eu admirava quando fazia o trabalho dignamente. Infelizmente, mudou o foco."
AIRTON FEIRA DE SANTANA

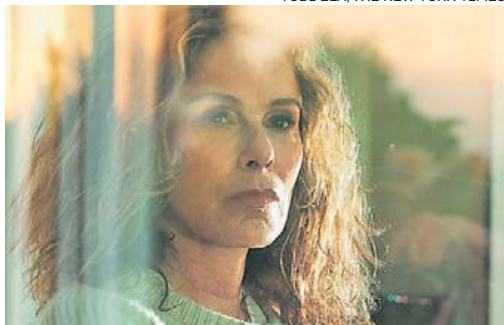
● "Justíssimo! Se quer ser blogueiro, então deixa outro assumir a vaga e pronto!"
CARLOS VIGILANTE

● "Futuro senador da República. O Brasil precisa urgente de homens como este."
MANOEL DE BARROS

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

YUDI ELA/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Jennifer Grey, de 'Dirty Dancing', fala sobre carreira. ●
www.estadao.com.br/e/jennifergrey

Rita Lisauskas

Crianças precisam reaprender a negociar. ●
www.estadao.com.br/e/crianca

Aplicativo

Personalize o app, salve conteúdos e siga colunistas. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Judiciário

Ação no STF pode livrar magistrados de pagar indenizações por ofensas

Pedido da Advocacia-Geral da União, assinado pelo presidente Jair Bolsonaro, solicita à Corte que eventuais casos sejam julgados apenas no CNJ; multas são bancadas pela União

LUIZ VASSALLO
MARCELO GODOY

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai decidir se isenta os magistrados do Brasil de ações de danos morais por excesso de linguagem na Justiça comum. A Advocacia-Geral da União (AGU), em um pedido assinado pelo presidente Jair Bolsonaro, requer à Corte máxima que eventuais injúrias cometidas por togados sejam julgadas somente pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Atualmente, também é possível processar juízes e a União em ações na Justiça comum, para obter indenizações.

A ação da AGU foi movida em dezembro de 2020 e é inteiramente construída com base em sete processos que levaram à condenação do ministro Gilmar Mendes, do Supremo, em razão de supostas ofensas a membros do Ministério Público e da magistratura. No total, essas condenações somam R$ 179 mil em indenizações.

> ***"Ao se permitir que um juiz de 1.ª instância julgue eventual excesso de um desembargador, consente-se com clara subversão da ordem hierárquica"***
> **Advocacia-Geral da União**
> **Em ação no Supremo**

Essa multa será bancada pela União, que é naturalmente processada para arcar com danos morais cometidos por agentes públicos federais. "Não conheço detalhes dessas ações. Não tive participação nelas", disse o ministro ao ser procurado pelo **Estadão**.

Segundo a AGU, a Lei Orgânica da Magistratura e a Constituição Federal abrem somente espaço para que magistrados e a União sejam alvo de pedidos de indenizações a título de danos morais na hipótese de erro judiciário e excesso de tempo na prisão. Na hipótese de incorrerem em linguagem considerada ofensiva, ficam sujeitos apenas a punições na esfera administrativa – no âmbito do CNJ –, que tem como pena mínima uma advertência e pena máxima a aposentadoria compulsória.

A AGU afirma que, "ao se permitir que um juiz de primeira instância julgue a existência de eventual excesso de linguagem em uma manifestação de um desembargador, por exemplo, consente-se com uma clara subversão da ordem hierárquica existente no sistema Judiciário". Para o órgão, a possibilidade de processar magistrados na Justiça comum pode fomentar "retaliações" contra o Judiciário, por meio de "seguidas ações de responsabilização por dano moral".

O procurador-geral da República, Augusto Aras, se manifestou pela rejeição do pedido da AGU. Segundo Aras, o julgamento no CNJ não anula a possibilidade de haver uma ação de indenização por danos morais contra magistrados. "É bastante comum que um mesmo ato seja sancionado nas esferas penal, civil e administrativa. Isso se dá porque as instâncias são independentes."

RELATOR. Sem entrar no mérito, o relator no STF, André Mendonça, decidiu no dia 22 de março, em liminar, suspender as sete ações de danos morais listadas pela AGU. Segundo o ministro, há "o risco de que decisões judiciais proferidas em possível desconformidade com o que vier a ser decidido" pela Corte "gerem, em desfavor do poder público, o pagamento de indenizações de difícil ou impossível reversão". Enquanto o mérito não for analisado, ninguém será indenizado pelas falas de seu colega de tribunal.

O primeiro dos casos citados pela AGU diz respeito a uma ação movida pelo juiz federal Marcos Josegrei, responsável pela deflagração da Operação Carne Fraca, que mirou suspeita de pagamento de propina a fiscais do Ministério da Agricultura em troca de alívio a frigoríficos em fiscalizações sobre a qualidade da carne. Gilmar citou o magistrado em julgamento de um habeas corpus referente à investigação.

Disse o ministro: "O delegado – o nome precisa ser dito, não se pode esquecer – é Maurício Moscardi. O procurador que assina a denúncia é Alexandre Melz Nardes. E o juiz, Marcos Josegrei. Têm responsabilidade sobre isso. É uma coisa chocante, chocante". Prosseguiu: "Todos querem virar um (*Sérgio*) Moro (*ex-juiz da Lava Jato*), ganhar um minuto de celebridade. Não precisamos de corregedores, mas de psiquiatras. Porque é um problema sério. Quer dizer, os estrupícios se juntam e produzem uma tragédia. Produzem uma tragédia".

A Justiça Federal no Paraná condenou a União a indenizar o juiz Josegrei em R$ 20 mil – a sentença foi mantida pelo Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4).

Em outro episódio citado pela AGU, cinco promotores do Ministério Público do Espírito Santo processaram Gilmar em razão de declaração feita durante o julgamento que proibiu a condução coercitiva para depoimento. "O chefe do Gaeco do Paraná também foi surpreendido numa blitz embriagado. Veja bem, parece que o alcoolismo é um problema do Ministério Público hoje. Vai se fazer o quê? Bafômetro nas provas?", disse o ministro. Todos os cinco obtiveram decisões para receber indenizações de R$ 20 mil da União.

No último caso da ação da AGU, Gilmar foi condenado a indenizar em R$ 59 mil o ex-procurador Deltan Dallagnol. No processo, Dallagnol disse ter sofrido reiteradas ofensas. O ministro declarou, por exemplo, que a força-tarefa da Lava Jato era uma "organização criminosa". Em outra ocasião, afirmou que os procuradores queriam lucrar com a investigação. E chamou os procuradores de "crápulas", "cretinos", "espúrios" e "voluptuosos".

Ainda não há previsão para o julgamento do Supremo. ●

PROCESSOS

Em ação, Advocacia-Geral da União cita casos em que União foi condenada por declarações do ministro do STF Gilmar Mendes

Indenização	R$ 100 mil	R$ 59 mil	R$ 20 mil
Declaração	"O chefe do Gaeco do Paraná foi surpreendido em uma blitz embriagado. Parece que o alcoolismo é um problema do Ministério Público hoje", disse Gilmar	Ministro chamou integrantes da extinta força-tarefa da Lava Jato de "cretinos", "crápulas" e "espúrios" e disse que buscavam ganhar dinheiro com a operação	Gilmar afirmou que os procuradores, delegados e o juiz da Operação Carne Fraca, que investigou corrupção no Ministério da Agricultura, são "estrupícios"
Autor	Cinco promotores do Espírito Santo afirmaram ter sido ofendidos com a declaração sobre o alcoolismo no Ministério Público. Eles ganharam R$ 20 mil cada em indenizações	Ex-coordenador da extinta força-tarefa, Deltan Dallagnol moveu processo contra a União. Para a Justiça, as declarações de Gilmar "transbordaram o limite do razoável"	O juiz federal Marcos Josegrei processou a União, que foi condenada. A sentença foi mantida pelo TRF-4. "Buscou-se tentar humilhar o magistrado", disse a relatora

FONTE: AÇÃO DA AGU / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Jurista busca na Justiça condenação de ministro, não da União

Em ação que não está listada no processo da AGU, o jurista Modesto Carvalhosa busca convencer a Justiça a condenar Gilmar Mendes, não a União, a indenizá-lo por danos morais. Em uma entrevista, o ministro afirmou que um acordo da Lava Jato para criar um fundo bilionário com dinheiro de uma indenização imposta à Petrobras beneficiaria Carvalhosa.

Em 1.ª instância, a ação foi extinta pela juíza da 31.ª Vara Cível de SP, Mariana Neves Salinas, que acolheu a tese da defesa. Para ela, "as ocorrências estão atreladas à função jurisdicional exercida no cargo de ministro do Supremo" e, por isso, a União deve responder pela ação. Ao recorrer, a defesa do jurista disse que nem todas as ofensas foram feitas em sessões da Corte. "Seu cargo não o torna civilmente inimputável, às custas da União", disse o advogado Martin della Valle. Questionado, Gilmar não se manifestou. ● M.G. E L.V.

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Todos contra todos

São três guerras simultâneas: o ministro do STF Kassio Nunes Marques cerra fileiras com o presidente Jair Bolsonaro no ataque ao TSE, os ministros do governo Ciro Nogueira e Fábio Faria, do Centrão, partem para cima de Paulo Guedes, da Economia, e o filho 02, Carlos Bolsonaro, bombardeia o marqueteiro do pai já na primeira peça de TV. Todos contra todos, sem essa de "Brasil acima de tudo e Deus acima de todos".

Nunes Marques é para o deputado estadual Fernando Franceschini o que Bolsonaro foi para o deputado federal Daniel Silveira. Anular a condenação de um corresponde ao indulto presidencial do outro, com os mesmos objetivos: animar bolsonaristas que atacam as eleições, manter a campanha de descrédito das urnas eletrônicas e deixar as fake news correndo soltas.

Nunes Marques se coloca como o general Eduardo Pazuello do STF: "Um, Bolsonaro, manda; o outro obedece". Devolvendo o mandato e cancelando a inelegibilidade do bolsonarista Franceschini, condenado por fake news e ataques às urnas eletrônicas, ele desautorizou, sozinho, um tribunal inteiro, o TSE, e deu munição para Bolsonaro na guerra às urnas, às eleições e, portanto, à democracia. O STF, com três assentos no TSE, vê-se compelido a derrubar a liminar de Nunes Marques.

De véspera, o futuro presidente do TSE, Alexandre de Moraes, avisou: "Quem se utilizar de fake news e de fraude nas urnas terá seu registro cassado, independentemente de candidato a qual cargo for". Bolsonaro, adepto das duas modalidades, reagiu: "Vai cassar meu registro? Duvido que tenha coragem de cassar meu registro". É guerra ou não?

> **Nunes Marques, o Pazuello do STF, dá munição a Bolsonaro contra TSE, urnas e democracia**

E na guerra entre Centrão e Ministério da Economia (e a própria economia), o viés é também eleitoral, ou reeleitoral. Nogueira (Casa Civil) e Faria (Comunicações) engendraram um jeito para driblar as regras para permitir gastança em ano de eleições! Edita-se um decreto de calamidade, fura-se o teto de gastos e pronto! Subsídio para os combustíveis e aumento do valor do Auxílio Brasil.

É preciso combinar com os adversários: Guedes e seu ministério, que ainda tentam ser guardiões da responsabilidade fiscal, ou da própria responsabilidade. O Centrão sempre leva a melhor, mas, quando as pesquisas mostram que o mar não está para peixe nem para Bolsonaro, a culpa é de quem? De Guedes, o que não manda nada.

Por último: ao atacar o marqueteiro Duda Lima, Carlos joga o pai contra Valdemar Costa Neto e o PL, que pagam as contas da campanha, pelo menos em parte. A peça da TV é um desastre mesmo, mas ele jogou o pai numa fria: ou o filho ou Costa Neto. Confusão na certa. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Haddad quer Marina na vaga de vice para atrair eleitor moderado em SP

Pré-candidato ao governo paulista, petista se aproxima de ex-ministra, mas estratégia esbarra na resistência de aliados

BEATRIZ BULLA
PEDRO VENCESLAU

Pré-candidato ao governo de São Paulo, o ex-prefeito e ex-ministro Fernando Haddad (PT) tem se aproximado da ex-ministra Marina Silva (Rede). Segundo pessoas próximas do petista, ele quer a ex-senadora na vaga de vice. A ideia é tentar reduzir o antipetismo no interior do Estado e, assim, atrair o eleitorado de centro, mas a estratégia esbarra na resistência de membros da coligação e do próprio PT.

O passado pesa para Marina. Na disputa presidencial de 2014, ela foi atacada pela campanha de reeleição de Dilma Rousseff (PT). No segundo turno daquele pleito, manifestou apoio a Aécio Neves (PSDB-MG). Dois anos depois, a petista, reeleita, foi cassada em processo de impeachment.

Líder nas pesquisas de intenção de votos, Haddad diz em conversas reservadas com aliados e pessoas mais próximas que considera Marina a "vice dos sonhos" na coligação. Hoje, além da Rede, ele tem o apoio de PCdoB, PSOL e PV. Os dois ex-ministros mantêm boa relação desde que trabalharam juntos em Brasília no governo Lula e conversam com regularidade.

"Marina Silva tem capacidade para ocupar qualquer um desses cargos (*deputada federal ou vice*) por sua experiência. Nosso convite para Marina foi para ela ser deputada federal, inclusive por causa de uma definição partidária nacional de focarmos nas candidaturas à Câmara. É inegável que uma candidata como ela, em qualquer uma dessas posições, agregaria demais a São Paulo e ao Brasil. Vamos construir em conjunto o que for melhor para o Brasil, para a Rede e para o governo Haddad, mas entendo que, sobretudo, essa é uma decisão dela", disse Mariana Lacerda, porta-voz da Rede.

RELAÇÃO. Pessoas próximas de Marina relataram que a ex-ministra estabeleceu uma relação com Haddad diferente da que tem com Lula e confirmaram que eles estão próximos. O partido dela vai se engajar na campanha do petista, mas a ideia de Marina ser vice esbarra na necessidade da legenda de superar a cláusula de barreira para sobreviver, o que a deixa na condição de "puxadora de votos". Procurada, Marina não se manifestou.

A ex-ministra teve papel decisivo nos debates da Rede que culminaram no apoio por unanimidade do partido à pré-candidatura de Haddad. Petistas que endossam a articulação do ex-prefeito para tê-la como vice avaliam que a ex-ministra cumpriria em São Paulo o mesmo papel de Geraldo Alckmin (PSB) na chapa de Lula – o ex-presidente também deseja ter Marina no palanque nacional. Alckmin foi encarregado de fazer a interlocução da campanha com setores do centro.

ENTRAVE. A escolha de Haddad, porém, é uma equação complexa na coligação que o apoia. A federação partidária formada por PSOL e Rede reivindica uma das posições majoritárias: Senado ou vice. Se o PSB apoiar Haddad e indicar o ex-governador Márcio França ao Senado, como propõe Lula, as outras duas legendas teriam a prerrogativa de indicar o candidato a vice – França, no entanto, insiste em concorrer ao Palácio dos Bandeirantes, a despeito das tentativas de convencimento do ex-presidente.

O nome de Marina seria natural nesse cenário, mas no âmbito da federação, o PSOL, que é maior do que a Rede, exige um nome da sigla. Na próxima semana, o presidente do PSOL, Juliano Medeiros, e o líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Guilherme Boulos, vão se reunir com Marina. A ideia é tratar dos planos políticos da ex-ministra. Assim como ela, Boulos busca uma vaga na Câmara para puxar votos.

Há impasses, porém, em torno da exigência do PSOL. Para Haddad, ter um nome identificado com a esquerda tradicional como vice não amplia o arco de alianças. Ao contrário. Reservadamente, aliados do ex-ministro veem essa escolha como um entrave no plano de convencimento do eleitorado mais moderado. ●

GUSTAVO CABRAL/A12-20/9/2018

Haddad e Marina em debate em 2018; petista 'sonha' tê-la como vice

Sobrevivência

Marina é aposta da Rede para puxar votos na eleição da Câmara e superar cláusula de barreira

Marina já foi petista, fundou a Rede Sustentabilidade e está cotada para ser candidata a deputada federal por São Paulo. A Rede fechou aliança com o PT no plano estadual (*mais informações nesta página*). Até agora a ex-ministra do Meio Ambiente do governo Luiz Inácio Lula da Silva não manifestou publicamente apoio à pré-candidatura do ex-presidente ao Palácio do Planalto, apesar da insistência do petista.

3 perguntas para...

Marina Helou (Rede),
deputada estadual

Qual a avaliação da Rede sobre Fernando Haddad? O partido vê com entusiasmo o nome dele?
O apoio ao Haddad foi consensual na instância estadual do partido por enxergamos nele a possibilidade da tão importante alternância de poder no Estado de São Paulo.

Qual a importância da candidatura de Marina para a Rede superar a cláusula de barreira?
A importância de ter Marina Silva de volta ao Congresso vai muito além do apoio ao partido na superação da cláusula de barreira. O convite a ela parte principalmente da necessidade de termos uma voz com a envergadura dela para combater os retrocessos ambientais que o País está vivendo.

A Rede vai apoiar o Lula?
A direção nacional da Rede decidiu liberar os membros no envolvimento e apoio para eleição das candidaturas de Lula ou Ciro. ● P.V.

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Felipe Soutello

Tucano raiz tem missão de fazer Simone Tebet crescer

Marqueteiro afirma que não há 'elevador' para terceira via e fala em subir 'degrau por degrau'

PERFIL

Formado em Direito pela PUC-SP, atuou em campanhas de José Serra, FHC, Gilberto Kassab, Bruno Covas e Márcio França

PEDRO VENCESLAU

Enquanto dirigentes do PSDB e do MDB tentam chegar a um acordo para formar palanque único presidencial, a pré-campanha da senadora Simone Tebet (MDB-MS) tem na retaguarda um marqueteiro com relações com o tucanato. Felipe Soutello, de 50 anos, trabalhou em sua primeira campanha aos 15 anos para José Serra, que em 1986 disputou vaga de deputado federal.

Soutello se filiou ao PSDB, mas hoje nem sequer sabe dizer se sua filiação está ativa no partido. "Minha filiação é de 1989. Fui um dos primeiros na cidade de São Paulo. Não estou na ata de fundação de 1988 porque não tinha idade." Sempre com atuação eleitoral, segue amigo de Serra e de outros tucanos.

Na parede da sua sala na sede de sua produtora, no Alto de Pinheiros, em São Paulo, há um cartaz com a imagem do prefeito Bruno Covas com os punhos cerrados. Soutello conheceu o neto de Mário Covas em 1995, quando Bruno ainda fazia faculdade e morava com o avô no Palácio dos Bandeirantes.

O marqueteiro virou uma espécie de ideólogo do grupo que conheceu na militância da juventude tucana – mais tarde foi a espinha dorsal da gestão de Bruno. Comandou a campanha do tucano em 2020. Hoje é consultor de Ricardo Nunes (MDB).

Depois de ter feito a campanha ao governo de Márcio França (PSB), em 2018, e de Patrícia Vanzolini para a presidência da OAB-SP, no ano passado, Soutello recebeu convite do presidente do MDB, Baleia Rossi, para cuidar da pré-campanha de Simone. A proposta surgiu depois de ter sido sondado por pré-candidatos ao governo paulista, entre eles Geraldo Alckmin, de quem é próximo e hoje é vice do pré-candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Foi Soutello, aliás, quem sugeriu a Fernando Haddad pela primeira vez, em um jantar no apartamento de Marta Suplicy, em maio do ano passado, a ideia de uma chapa de Lula com o ex-tucano.

PRESSÃO. A missão de Soutello agora é administrar a pressão pelo crescimento de Simone nas pesquisas de intenção de votos e transformar uma pré-candidatura com 2% em um projeto viável. "Em uma campanha de construção de imagem como a da Simone não existe elevador para pegar. Tem escada para subir, degrau por degrau."

FELIPE RAU/ESTADÃO-1/6/2022

Ele admite não ter expectativa de crescimento "vertiginoso" antes do horário eleitoral de TV. "Não há instrumentos de comunicação suficientes para isso. A TV é o instrumento de comunicação determinante para estabelecer a agenda política da eleição. Sem ela, o candidato não se coloca, sobretudo os que não são conhecidos do eleitor."

Serão 45 dias de exposição – de 15 de agosto ao início de outubro – e cerca de 20 programas, além das inserções diárias. Caso feche com o PSDB, Simone terá em torno de 2 minutos e 30 segundos, ante cerca de 3 minutos de Lula e Jair Bolsonaro (PL), cada. O desafio é desenvolver uma empatia do eleitorado e tornar a senadora conhecida sem apelar para ataques. "O eleitor do meio não quer bate-boca."

Questionado sobre as chances reais de se quebrar a polarização, o marqueteiro recorre aos números: 40% dos eleitores que já optaram pelas candidaturas de Lula e Bolsonaro "odeiam" essa opção. "É um chute projetar o cenário político de agora com o daqui 30 dias", disse. ●

Eleições 2022

J. R. Guzzo

Miséria perpétua

Em condições normais de temperatura e pressão, o assunto todo seria tratado como um poema à falta do que fazer e, em consequência, mandado para o arquivo morto do Ministério das Reivindicações Cretinas. Mas o Brasil de hoje, como se sabe, não vive em condições normais de temperatura e pressão. Ou seja: pode-se esperar qualquer coisa e, aí, não há limite para o pior. É o caso da presente discussão, no STF, do "marco territorial" das áreas "indígenas", pelo qual líderes profissionais de índios, ONGs nacionais e estrangeiras e outros interessados querem declarar aberto à demarcação de reservas todo o território nacional. Segundo a Constituição vigente, só podem ser demarcadas áreas que já eram ocupadas por índios até 1988. A exigência ora em julgamento é que qualquer lugar do Brasil, mesmo onde não havia índio nenhum naquela época, possa ser expropriado e entregue a tribos que reivindicarem a "devolução" de terras "ancestrais".

É uma das tentativas em que mais se aposta, hoje em dia, para destruir a sociedade brasileira tal como ela está organizada – a maior agressão já feita ao direito constitucional de propriedade desde que foi aprovada a Constituição de 1988, e um incentivo declarado à desordem. Áreas que já foram habitadas algum dia por índios, ou assim consideradas por burocratas, antropólogos e ONGs, poderão, pelo que se pede ao STF, ser declaradas como "ancestrais" e transformadas em reservas. São Paulo, por exemplo, já foi a terra do cacique Tibiriçá, e o Rio de Janeiro era a casa dos tamoios – como é que fica, então? É pouco provável, claro, que a Justiça mande desocupar a Rua da Consolação ou a Avenida Copacabana, mas como vai ser no resto dos 850 milhões de hectares do território brasileiro, em especial nas áreas mais lucrativas, e já em plena produção, para a agricultura? Vão tentar o mais próximo possível do máximo; sempre se pode, no tumulto, pedir verbas "do governo" para evitar um "problema social", etc. etc. Já aconteceu em 2005, quando o então presidente Lula assinou um decreto expulsando produtores de arroz de uma área de 1,8 milhão de hectares em Roraima – nem se pagou, aí, indenização nenhuma a ninguém.

> *Qual a lógica ou a justiça das 'terras ancestrais'? Isso é governar para a minoria das minorias*

Há 900 mil índios no Brasil, ou 0,4% da população, e metade não vive em reservas. Sem receberem um metro a mais de terra, já ocupam 15% do território nacional – nenhum outro país do mundo onde houve colonização de terras nativas tem qualquer coisa remotamente parecida com isso. Qual a lógica ou a justiça, então, das "terras ancestrais"? Isso é governar para a minoria das minorias. É um projeto de perpetuação da miséria. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Judiciário

Fux marca sessão para julgar ordem de Nunes Marques

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, marcou para terça-feira sessão extraordinária no plenário virtual (plataforma online) para julgar a suspensão da ordem do ministro Kassio Nunes Marques, também integrante da Corte, que restabeleceu o mandato do deputado bolsonarista Fernando Francischini (União Brasil-PR).

O parlamentar estadual foi cassado em outubro pela maioria do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A decisão de Nunes Marques levou à pressão de ministros do STF.

Fux atendeu ao pedido de Cármen Lúcia para que o caso fosse analisado pelos demais colegas. Ela é relatora do mandado de segurança do deputado Pedro Paulo Bazana (PSD-PR), que ocupou a cadeira de Francischini, para que a cassação do bolsonarista seja restabelecida. ● WESLLEY GALZO

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Há muito jogo pela frente nestas eleições

Uma frente programática contra a fome e para gerar oportunidades precisa surgir da energia de nossa indignação

ARTIGO

Luciano Huck
Apresentador de TV e empresário

Era uma terça-feira aparentemente comum quando a bala perdida atravessou a janela da casa e matou a cabeleireira Gabrielle, moradora da comunidade da Chatuba, na cidade de Mesquita, Baixada Fluminense. Com 180 mil moradores, Mesquita tem dois dados reveladores: uma das maiores taxas de mortes por intervenção policial e uma das menores coberturas de serviço de esgoto do Rio de Janeiro.

É nessa mesma comunidade que mora em uma casa simples a Dona Zilda. Aos 62 anos, ela sustenta a família com a renda proveniente da coleta de recicláveis, somada aos bicos como pedreiro que vez ou outra pintam para o seu filho Carlos. Eu visitei a Dona Zilda no mês passado, atrás da história de uma bailarina.

A bailarina, Camila Moreira, de 16 anos, é neta da Dona Zilda e estudante da Escola de Dança do Theatro Municipal do Rio. Ela deu seus primeiros passos no balé aos 7 anos, em um projeto da ONG Instituto Novo Mundo, que a duras penas sobrevive na Chatuba. Quando a conheci, ela tinha um sonho e um problema. O sonho: conhecer Ingrid Silva, bailarina brasileira, negra como ela, que hoje integra o prestigioso Dance Theatre of Harlem, de Nova York. O problema: não ter dinheiro nem sequer para ir de ônibus diariamente para as aulas e os ensaios no Theatro Municipal. Os detalhes desta história convido você a conhecer numa das próximas edições do *Domingão*, se juntando aos mais de 40 milhões de brasileiros que me dão a honra da companhia toda semana na TV Globo.

A casa da jovem bailarina é típica dos recortes periféricos dos grandes centros urbanos. Muita gente, pouco espaço. Reboco por fazer, móveis simples e cortinas onde faltam portas aos batentes. Mas um detalhe chama a atenção: a cozinha, linda, com pisos e paredes recém-revestidos com cerâmica, uma reluzente bancada de inox, um fogão de seis bocas novinho em folha e uma imponente geladeira de duas portas. Dona Zilda, orgulhosa, dispara que tudo aquilo foi proporcionado pelo auxílio emergencial que amparou a família ao longo da pandemia.

Mas o voo foi de galinha. Quando tudo parecia melhorar, o dragão da inflação sobrevoou a Chatuba, o desemprego bateu à porta e a renda extra do Estado minguou. Resultado: a geladeira da Dona Zilda ficou vazia, e o fogão, sem gás.

DEBATE. O privilégio de poder, por meio do meu trabalho, rodar o País todo, ser recebido na casa das pessoas, ouvi-las com atenção e me conectar às forças e às carências das famílias é o que me fez entrar no debate público. E no debate público pretendo permanecer, firme, até o dia em que a loteria do CEP – ou seja, o lugar onde a pessoa nasce e vive – não determine mais as oportunidades que os jovens terão ao longo da vida.

A crise atual é cruel sobretudo com as mulheres, como a Dona Zilda, e com os mais jovens, como a Camila. Metade das brasileiras não teve dinheiro para alimentar a si mesma ou a sua família nos últimos 12 meses. E temos hoje fora da escola mais de 2,7 milhões de jovens de 15 a 21 anos que não completaram a educação básica, uma catástrofe depois de dois anos letivos inteiros perdidos durante a pandemia.

> **Aos que teimam em dar as eleições como liquidadas, sugiro dar uma olhada no que aconteceu na Colômbia**

Cerca de 65 milhões de brasileiros hoje estão inadimplentes. Um terço dos que não têm emprego está assim há mais de dois anos. A inflação de dois dígitos compromete décadas de esforço para domá-la e corrói o poder de compra dos salários. A renda média do trabalhador é atualmente a menor desde 2012.

Quando Dona Zilda vai poder encher a geladeira? Ter gás para cozinhar? Sentar-se na sala sem o risco de ser alvejada por uma bala perdida? Ver o filho empregado? Ir à padaria em segurança? Saber que a escola das netas tem qualidade, que a descarga não despeja resíduos no córrego do lado de casa, que da torneira sai água tratada?

É na política que se enfrentam esses problemas reais e se acende a chama da esperança. Só o Estado tem o poder da transformação social exponencial de que tanto precisamos. Daí a importância de ocupar a arena política com novas lideranças, criativas, com iniciativa e capacidade de realização. E daí, também, a importância deste ciclo eleitoral.

Certamente teremos uma campanha presidencial dura e truculenta. Seja porque caminhamos para o 2 de outubro com os dois principais candidatos ostentando índices recordes de rejeição, seja porque um terço dos que hoje manifestam ter candidato admite a possibilidade de mudar sua preferência até o dia da votação. Ou seja: há muito jogo pela frente.

Aos que teimam em dar as eleições como liquidadas, sugiro dar uma olhada no que aconteceu na Colômbia, no domingo passado. Uma arrancada de última hora mudou a configuração e colocou no segundo turno o ultradireitista Rodolfo Hernández. Assim como na série de sucesso *Stranger Things*, o "mundo invertido" segue assombrando o nosso dia a dia...

Por isso prevejo uma eleição muito apertada. Isso dá grande relevância a todas as candidaturas já postas. O capital eleitoral acumulado por elas no primeiro turno será decisivo nos apoios no segundo turno. E, desta vez, esperamos que tais apoios não sejam negociados em torno de cargos, ideologias retrógradas ou quinhões do orçamento secreto, mas em torno de ideias e compromissos.

PAUTA. Vamos precisar de adultos na sala que falem baixo e sejam ouvidos, para não deixar o País se perder na baixaria das agressões e fake news. O antídoto para populistas, negacionistas e fanfarrões é uma pauta que fale com o povo, que se conecte com a rua, que desperte nas pessoas a certeza de que a vida pode melhorar. Está mais do que na hora de fazer isso. A quatro meses da eleição, porém, lamentavelmente, ninguém ainda puxou uma discussão séria sobre a fome.

Há anos venho fomentando a formação de novas lideranças e juntando brasileiros dispostos a pensar e repensar o País. Pessoas com trajetórias notáveis e diversas, de campos de atuação distintos. Um grupo multifacetado e multidisciplinar, com gente de todos os espectros políticos e das mais diversas áreas – educadores, lideranças sociais, juristas, médicos, ambientalistas e economistas – com um traço em comum: o firme desejo de fazer do Brasil um país mais justo, eficiente e afetivo.

Meses atrás esse grupo se reuniu com o objetivo de reiterar o compromisso com a democracia e com a recomposição de instituições de Estado lamentavelmente degradadas nos últimos anos. Mas não ficamos nisso. O grave momento no Brasil exige mais da sociedade civil. É necessário propor uma solução que não seja apenas a negação do que existe ou do que existiu. O campo democrático deve reagir e apresentar ideias próprias, originais e concretas para o País. Algo transformador precisa surgir da eletricidade de nossa indignação.

Da nossa reunião surgiram 22 sugestões para 2022 nas áreas de educação, meio ambiente, seguridade social e governo. (Saúde, habitação e segurança pública devem merecer outro fórum oportunamente.) Todas as propostas estão alinhadas a uma agenda de inclusão social, economia sustentável, transparência e melhoria dos serviços públicos. Estamos dispostos a abrir diálogo a fim de consolidar o quanto antes essa frente programática potente e inspiradora.

Nas condições atuais, uma família pobre demora em média nove gerações para ascender à classe média no Brasil. Se quisermos acabar com essa imobilidade social, se quisermos de fato que os milhões de Donas Zildas, Camilas e suas famílias recuperem o direito de sonhar, nós precisamos de um projeto moderno de país com começo, meio e fim, com arquitetura, engenharia e execução. Dá pra fazer. ●

22 propostas para 2022

1. Tornar fixo amplo programa de renda básica e aperfeiçoar seu cadastro nacional
2. Revisar produtos da cesta básica e aumentar sua desoneração
3. Fazer da diplomacia do Brasil referência mundial na pauta climática e ambiental
4. Punir o desmatamento e premiar o morador da fronteira amazônica que não desmatar e impedir desmatamento
5. Travar toda e qualquer iniciativa de regularização de grilagem de terras
6. Retomar o programa de demarcação de reservas indígenas
7. Multiplicar incentivos à bioeconomia e à agricultura sustentável
8. Conectar toda a rede escolar pública à internet e acelerar o letramento digital dos alunos e dos professores
9. Lançar um programa de revitalização do acolhimento à primeira infância
10. Modernizar e ampliar a oferta do ensino profissional, aderente à economia moderna
11. Adotar intersetorialidade e territorialidade como pilares de políticas sociais
12. Estimular a agenda de políticas afirmativas e ampliar a diversidade de atores na sua formulação
13. Fechar um pacto federativo pela responsabilidade fiscal, vetando aumento de custos recorrentes sem respectivo crescimento das receitas
14. Aprovar uma reforma tributária ancorada na simplificação e progressividade de impostos
15. Digitalizar documentos, sistemas de gestão e bancos de dados públicos
16. Criar uma plataforma social integrada no ambiente digital
17. Dar transparência à execução das despesas públicas pelos três Poderes
18. Retomar o cumprimento da Lei de Acesso à Informação e estimular ferramentas de accountability
19. Acabar com a possibilidade de reeleição para cargos no Executivo
20. Manter a política de cláusula de barreiras a fim de reduzir número de partidos
21. Democratizar estrutura e atividade internas dos partidos políticos
22. Ampliar acesso ao Fundo Partidário e regulamentar uso do fundo eleitoral

● A Guerra de Putin

No norte da Ucrânia, reconstrução e temores de uma nova invasão russa

Moradores estão retornando à destruída Kharkiv, mas bombardeios continuam e muitos temem que Rússia ataque de novo e tome o centro político do país, incluindo Kiev

STEFAN WEICHERT
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
KHARKIV, UCRÂNIA

STEFAN WEICHERT

Centenas de pessoas permanecem abrigadas nas estações de metrô de Kharkiv por medo dos bombardeios ou por não terem mais casa

O estrondo da explosão do míssil sacudiu os edifícios e despertou Andrei Bubir, de 48 anos. Ele abriu a janela e viu a fumaça subindo da escola britânica, onde depois foi encontrada uma mulher morta, que supostamente estava buscando abrigo quando o míssil atingiu o local.

Se o ataque tivesse ocorrido três meses atrás, no início da invasão russa, Bubir teria corrido para se abrigar no porão, mas hoje ele nem se incomoda. Em vez disso, simplesmente voltou a dormir.

"A fronteira russa é perto daqui. Isso acontece o tempo todo", afirmou Bubir à reportagem do **Estadão**. "Nós nos acostumamos com isso. Os russos podem ter sido expulsos de Kharkiv, mas a guerra está longe de acabar. Estamos nos acostumando com ela."

Bubir referia-se à maneira como o Exército ucraniano foi capaz de fazer as forças russas recuarem das proximidades de Kharkiv. No início da guerra, os russos cercaram quase completamente a cidade, mas foram forçados a recuar – assim como o que ocorreu em torno da capital, Kiev. Desde então, os moradores estão voltando, na esperança de retomar suas vidas.

"O prefeito de Kharkiv fica repetindo que as pessoas deveriam voltar, que as coisas estão melhores agora, mas olhe para isso", afirmou Bubir, apontando para a escola. "Aqui não é seguro. Os russos conseguem nos atingir por todos os lados, e é provável que tentem tomar a cidade novamente."

DESTRUIÇÃO. A explosão do míssil espalhou pelo terreno da escola materiais escolares, livros e roupas. As pessoas mostram indignação, balançando negativamente a cabeça quando passam pelo local. Outros dois mísseis atingiram alvos na cidade na noite da quarta-feira – um lembrete de que a guerra não acabou.

"Simplesmente odeio o povo russo. Quero que eles deem o fora daqui e voltem para o lugar de onde saíram. Não precisamos deles aqui, com todos seus tiroteios e bombardeios. É óbvio que Vladimir Putin não se importa com o povo daqui. Ele só quer nossa terra."

O prefeito de Kharkiv, Ihor Terekhov, disse ao **Estadão** que cerca de 2 mil pessoas estão retornando diariamente. Segunda maior cidade da Ucrânia, Kharkiv tinha 1,5 milhão de habitantes antes da guerra. Desde então, mais de 500 mil pessoas fugiram da cidade, que se tornou o epicentro da invasão russa entre fevereiro e março.

Mais de 2 mil edifícios, 109 escolas e 55 instalações médicas foram bombardeadas em Kharkiv desde o início da invasão, em 24 de fevereiro. A infraestrutura da cidade também foi castigada. Recentemente, Terekhov reativou o metrô e tem tentado reavivar a economia. A guerra deixou muitos desempregados e empurrou as pessoas para a pobreza.

"As coisas estão melhorando, mas a situação é terrível. É difícil ver como isso afetou nossas crianças, removeu seus sorrisos. Nunca esqueceremos das ações da Rússia", afirmou o prefeito.

PERIGO. Ele admite que se trata de uma situação difícil. Por um lado, as coisas estão melhores agora do que estavam um mês atrás, pois o Exército russo foi expulso dos limites da cidade. Mas ataques aéreos ainda ocorrem com frequência, o que deixa todos os cidadãos em perigo a todo momento. Uma semana atrás, um ataque de míssil no centro de Kharkiv deixou 9 mortos e 17 feridos.

Recentemente, também houve relatos de exercícios militares conjuntos entre forças belarussas e russas nas fronteiras norte da Ucrânia. Há temor de que a Rússia tente tomar Kiev, Kharkiv e outras cidades, como no início da guerra. A Rússia tem avançado na região ucraniana do Donbas, tomando importantes cidades, como Severodonetsk.

"Certamente percebo este perigo", afirmou Terekhov, alertando que, se Kharkiv cair, toda a Ucrânia acabará caindo, e isso colocará a Europa em perigo. "Se Kharkiv cai, cai a Ucrânia. As próximas serão Estônia, Letônia e Lituânia. Talvez a Finlândia depois, assim como outros países."

Resistência
Maioria dos ucranianos crê que seu país vencerá a guerra e não aceita negociação com a Rússia

Enquanto muitas pessoas em Kharkiv tentam retornar à normalidade, outras ainda se escondem. O metrô funciona como abrigo antibomba, e alguns cidadãos simplesmente se mudaram para lá. As pessoas dormem sobre finos colchonetes e só saem para buscar comida e água.

Mikola, de 77 anos, que preferiu não informar seu sobrenome, está no metrô há três meses e não planeja sair de lá. Ele afirma que ainda é perigoso circular do lado de fora. Seu bairro sofre bombardeios semanalmente. Então, por que ele deveria voltar para casa?

"Temos de chegar a um acordo de paz de alguma maneira", disse ele ao **Estadão**. "Isso não pode continuar. As pessoas estão morrendo. Podemos não gostar de negociar a paz com a Rússia, mas precisamos fazer isso."

VITÓRIA. Nem todos concordam com a posição de Mikola, de que a Ucrânia deveria abrir concessões para a Rússia para alcançar a paz. Uma pesquisa do Instituto Republicano Internacional, realizada em maio, mostrou que 97% dos ucranianos acreditam que seu país vencerá a guerra.

Isso deixa pouco espaço para negociações, segundo Nickolai Kapitonenko, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade Nacional Taras Shevchenko, de Kiev.

"Atualmente, parece que não há caminho para a Ucrânia fazer concessões para a Rússia. Isso seria visto como uma derrota e cobraria um preço político alto demais", afirmou. "A Ucrânia ainda acredita que é capaz de vencer a guerra, e o mesmo vale para a Rússia. Portanto, a guerra vai continuar, e acho que continuará por um bom tempo." ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

A Guerra de Putin

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Lições dos 100 dias de guerra

Os 100 dias de guerra na Ucrânia obrigaram o mundo a uma revisão de algumas certezas. Elas se referem principalmente ao uso de armas nucleares, à geopolítica da energia, à construção de consensos entre nações em condições distintas e à calibragem entre diplomacia e força militar.

Desde as bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, em 1945, potências nucleares têm usufruído de forma silenciosa do poder que elas lhes conferem. A dissolução da União Soviética, em 1991, inaugurou um novo período na história da humanidade, livre desse "equilíbrio do terror".

Desde então, apenas atores regionais menores, governados por ditaduras militares e em disputas assimétricas com potências regionais e globais, como o Paquistão e a Coreia do Norte, fizeram ameaças nucleares explícitas, contra a Índia e os EUA, respectivamente.

Vladimir Putin incluiu nesse grupo a Rússia, dona do maior arsenal do mundo em número de ogivas, quando anunciou a invasão da Ucrânia ameaçando as democracias se interviessem na guerra. Ele repetiu essa ameaça várias vezes, antes e depois da invasão, e criou um dilema para as democracias: se contiverem a Rússia militarmente, podem desencadear uma guerra nuclear; se não contiverem, provocam uma corrida nuclear, com países vulneráveis concluindo que precisam desse tipo de armamento para defender sua soberania.

Putin não esperava a disposição das nações avançadas de pagar um alto preço e impor sanções à Rússia

O desafio é fornecer armamento pesado e sofisticado à Ucrânia sem induzir Putin à conclusão de que seu território e regime estão sob ameaça. Daí, por exemplo, a decisão de Joe Biden de transferir aos ucranianos foguetes com alcance de 80 km, mas não de 300.

Os preparativos para a invasão coincidiram com a COP-26, na qual as principais economias do mundo anteciparam suas metas de redução dos gases do efeito estufa, e a conclusão do gasoduto Nordstream 2, ligando a Rússia à Alemanha. Esses dois eventos tornaram o gás russo mais valioso, como substituto do carvão, e limitaram seu uso no tempo, a ser trocado por outras fontes menos poluidoras.

Putin não contava com a disposição das nações avançadas de pagar um alto preço e impor sanções contra a energia russa, em resposta a uma ameaça mais grave: a violação da soberania de um país democrático. As sanções tendem a acelerar a transição dos combustíveis fósseis para as fontes renováveis. Se não fosse um país tão desorganizado e imerso em disputas políticas fúteis, o Brasil poderia aproveitar a chance, com a venda de créditos de carbono de suas potencialidades florestais e energéticas.

Países mais problemáticos, como Arábia Saudita e Emirados Árabes, devem tirar proveito, atraindo os EUA de volta para sua órbita. Eles sinalizaram com aumento da produção de petróleo. Para abrir as torneiras, querem armas e o endurecimento com o Irã, rival regional. Biden deve visitá-los em breve. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Liz Cheney desafia Trump no mais trumpista dos Estados

Deputada se torna símbolo da resistência contra ex-presidente dentro do partido, mas coloca cargo e futuro político em risco

RENATA TRANCHES

Após seus candidatos sofrerem várias derrotas no mês passado, Donald Trump concentra suas atenções no mais trumpista dos Estados americanos, o Wyoming. É de lá que sai a mais dissonante voz contra ele dentro do Partido Republicano, a deputada Liz Cheney, que ao enfrentar o ex-presidente bateu recordes de arrecadação.

Na temporada de primárias, a disputa no Wyoming pela única cadeira na Câmara, em agosto, será um recorte importante da rivalidade dentro do partido. De um lado, Cheney, herdeira de uma dinastia. Do outro, cinco oponentes, entre eles, uma candidata que recebeu o apoio oficial do magnata, a advogada Harriet Hageman, que não reconhece a vitória de Joe Biden nas eleições de 2020.

A disputa acontece em um lugar onde, há dois anos, Trump venceu Biden por 43 pontos porcentuais, sua maior vantagem em qualquer Estado americano. Foi para lá que ele viajou, na semana passada, para um evento de arrecadação de fundos para Hageman. "Liz Cheney é a América por último", disse Trump, fazendo trocadilho com seu lema "America First" (América primeiro, em inglês).

O Partido Republicano no Estado também tem o presidente mais extremista do país, Frank Eathorne. Ele integra a milícia de extrema direita Oath Keepers com um destacado papel na invasão do Capitólio, em 6 de janeiro de 2021.

VINGANÇA. Mais do que apoiar sua rival, Trump faz campanha contra Cheney. Desde que dez republicanos votaram a favor do seu segundo processo de impeachment, o ex-presidente tem se dedicado a se vingar deles, direcionando apoio a seus desafetos.

Três deles se aposentaram e desistiram de enfrentá-lo para buscar a reeleição em novembro. "Eles estão todos assustados de enfrentar Trump", afirmou ao **Estadão** o cientista político da Western Carolina University Christopher Cooper.

Mas é na filha do ex-vice-presidente Dick Cheney que Trump e seus aliados se concentram para expurgar da legenda seus últimos críticos. Cheney era a terceira republicana mais importante antes de um grupo pró-Trump rebaixá-la e afastá-la da cúpula.

JONATHAN ERNST / REUTERS–13/12/2021

Liz Cheney: embate com Trump, popularidade e mandato em risco

Batalha interna

Liz Cheney pode pagar caro pelas críticas a Trump, que apoia uma rival nas prévias do partido em Wyoming

Ser rebaixada dentro do próprio partido seria um problema para a campanha de qualquer candidato, mas não para Cheney. A perseguição de Trump teve um efeito colateral e a deputada bateu recorde de arrecadação de uma campanha para a Câmara no partido.

Segundo a ABC News, a congressista levantou US$ 3 milhões nos primeiros três meses do ano. A quantia representa US$ 1 milhão a mais do que o arrecadado pela deputada Elise Stefanik, de Nova York, que substituiu Cheney no partido.

DISPUTA. Cheney acumula em caixa quase US$ 7 milhões faltando cinco meses para as eleições. Com uma população de apenas 580 mil, segundo o professor de ciências políticas da Universidade do Wyoming James King, seria impossível qualquer candidato levantar essa quantia sem doações de residentes de outros Estados.

Ele lembra que Hageman também recebeu uma doação expressiva: US$ 1,3 milhão para o mesmo período. O próprio Trump doou meio milhão. "Dessa forma, ambas aparecem como símbolos das facções dentro do Partido Republicano", afirmou King ao **Estadão**.

Para os analistas, as doações a Cheney são resultado de sua batalha contra Trump. Entre os nomes republicanos que saíram em defesa de Cheney estão o do ex-presidente George W. Bush, de quem Dick Cheney foi vice, e de dois ex-pré-candidatos à presidência, Mitt Romney e Paul Ryan.

Depois de votar pelo impeachment, Cheney passou a integrar a comissão que investiga o envolvimento do ex-presidente no ataque ao Congresso. A comissão é composta por sete democratas e dois republicanos. Trump disse ao *Washington Post* no mês passado que ela é sua algoz na comissão. "Ela é pior do que qualquer democrata", disse.

Cheney representa Washington desde 2017 e, desde a primeira vitória política de seu pai, há 44 anos, a família nunca perdeu uma eleição no Estado. Agora, porém, sua reeleição está em risco. Pesquisa encomendada pelo Comitê Central Republicano de Wyoming aponta que Hageman venceria as prévias com 59% dos votos, enquanto Cheney teria 26%.

Mesmo assim, ela tem sido uma crítica voraz não apenas de Trump, a quem já chamou de perigo à democracia, mas do partido. Em trechos antecipados de uma entrevista que ela concedeu ao programa CBS *Sunday Morning*, que vai ao ar hoje, Cheney disse que há um culto de personalidade em torno de Trump no partido.

Cooper não vê a deputada como um nome viável para as eleições de 2024, mas é inegável como ela se projetou graças ao embate contra Trump. "Estamos a quase 8 mil km de distância e falando sobre ela", brinca o analista. "As chances de Liz se reeleger são baixas, mas ela está exercendo um poder muito maior. Talvez para ela ter algum papel nacional, se ela quiser." ●

Mario Vargas Llosa

O efeito Jean-Paul Sartre

Para escritor venezuelano, polêmica entre Camus e Sartre forjou a esquerda latina

Você acreditava que os anarquistas tinham desaparecido? Nada disso, e gozam de muito boa saúde, segundo o venezuelano Rafael Uzcátegui, que acaba de publicar um livro muito crítico sobre o governo de Nicolás Maduro, a quem acusa de maltratar e torturar presos políticos e de assassinar críticos como ele.

Uzcátegui é membro de múltiplas associações, renunciou às bombas e aos tiros e trabalha pela mais nobre das causas: defender presos políticos e buscar proteção em países que queiram receber refugiados de qualquer tipo. Seus ensaios são insólitos, porque a esquerda na América Latina não costuma sustentar teses tão democráticas como as suas. Além disso, ele não é apenas um teórico, é um homem de ação.

INTOLERÂNCIA. Seu livro se intitula *A Rebeldia para Além da Esquerda* e sustenta uma tese muito atraente, mas creio que falsa, ou pelo menos exagerada: que a polêmica entre Sartre e Camus, do ano 1952, em Paris, é a causa do infantilismo da esquerda na América Latina, de sua intolerância para trabalhar em equipe com outras forças progressistas e de seu dogmatismo clausurado, como o que irradia em seu país o governo venezuelano, para coexistir com os outros regimes que não sejam o de Cuba. Temo que esta polêmica não teve na América Latina nem a divulgação nem o conteúdo tempestuoso que Uzcátegui lhe atribui. E passou bastante despercebida pelo continente.

Recordo-me muito bem daquela polêmica, pois naquele tempo eu era um apartidário entusiasta de Sartre e de todas suas posições, incluída aquela da qual ele se arrependeu mais tarde – dizer que na URSS, que visitou com Simone de Beauvoir, em 1953, todos os cidadãos tinham direito de criticar o governo – e disse que havia mentido quando a escreveu.

E me recordo, sobretudo, da enorme dificuldade que tivemos, eu e minha professora na Aliança Francesa, a inesquecível madame do Solar, para encontrar em *Les Temps Modernes* o artigo de Francis Jeanson que desatou aquela polêmica – cheio de invenções e mentiras contra Albert Camus –, e os ensaios de Sartre e de Camus que lhe deram continuidade. Logo, após a morte deste último, aos 46 anos, nesse estúpido acidente de carro, Sartre publicou uma cálida nota dizendo que Camus tinha sido seu melhor amigo. Não é o que parece, em todo caso. A verdade é que ambos disputavam uma espécie de liderança intelectual na França de então.

STALIN. A polêmica foi sobretudo pela intransigência antidemocrática de Stalin, ou seja, pelos campos de concentração na URSS, para onde eram enviados supostos ou reais dissidentes. Sartre não negava sua existência, mas os justificava em nome do socialismo do futuro que, segundo ele, eliminaria todas essas iniquidades de um governo que, naquele momento, supostamente acossado pelos inimigos da direita em todo o mundo, recorria a esse instrumento para se defender. Como se o sangue de inocentes castigasse o sangue dos culpados, uma tese intolerável.

Camus sustentava que um homem decente e respeitador dos direitos humanos deveria denunciar os excessos da URSS com os dissidentes como um atropelo das ditaduras e dos governos de direita. Esta posição parecia muito mais justa que a anterior, ainda que alguns de nós não as considerássemos dessa maneira naquele momento.

Para mim, a intolerância da esquerda latina derivava do que ocorria em Moscou

Desde então, os partidários de Sartre e Camus – que, se dizia, eram os pensadores mais importantes da França – se dividiram em facções adversárias. Eu confesso que minha admiração por Sartre me levou a cooperar com ele e somente rompi com o filósofo francês anos mais tarde, quando ele declarou a Madeleine Chapsal, editora da seção literária do *Le Monde*, que os escritores africanos deveriam renunciar à literatura para fazer primeiramente a revolução socialista.

Ele, que nos havia ensinado que era possível ser escritor em qualquer parte do mundo, denunciando entre outras coisas os abusos dos reacionários, nos condenava agora a fazer a revolução socialista antes de sermos escritores, como um fanático qualquer. Esse, para mim – que havia me decidido pela literatura em grande parte em razão de seus ensinamentos –, foi o ponto final da minha admiração por Sartre.

Pensei isso, pelo menos, mas ainda descubro nas minhas entranhas que o velho entusiasmo pelo pensador existencialista se assoma de quando em quando, nos momentos em que jornalistas ou livros me recordam das coisas positivas que ele escreveu ou fez em sua vida. E que se saiba, foram muitas.

REPERCUSSÃO. Mas aquela polêmica entre Sartre e Camus foi publicada apenas em *Les Temps Modernes* e, creio eu, não teve a mínima repercussão na América Latina. Em todo caso, não me recordo disso e naquela época eu estava muito envolvido com assuntos políticos em todo o continente. Creio que, neste sentido, a atitude dos comunistas do Peru foi em grande parte a mesma de comunistas de todos os países, ainda que, talvez, a polêmica tenha tido certa repercussão no México e na Argentina, ou seja, nos maiores países de língua espanhola. Não muita, em todo caso.

Rafael Uzcátegui, no entanto, acredita no contrário, e em seu ensaio o leitor tem a impressão de que em todo o novo continente as pessoas de esquerda se dividiram depois de informar-se a respeito dessa polêmica, entre os que optavam por uma linha stalinista de intolerância sistemática contra as outras correntes de socialismo e os que concordavam com o comedimento de Albert Camus. Em todo caso, eu nem soube dessa grande polêmica ter se espalhado pela América Latina e creio que isso não aconteceu.

ACERVO ESTADAO–13/9/1960

Sartre, em 1960; impacto na esquerda da América Latina

Minha impressão é que a intolerância da esquerda na América Latina derivava diretamente do que ocorria em Moscou, de quem os dirigentes comunistas eram simplesmente instrumentos obtusos e, por isso mesmo, o comunismo latino-americano sempre foi muito minoritário em todos os países do novo continente, incluindo o que ocorreu na Bolívia durante o primeiro mandato de Paz Estenssoro. Logo viria a polêmica sobre as guerrilhas, às que os comunistas e Moscou eram bastante alérgicos e, no entanto, Fidel Castro apoiava, pelo menos divulgando em milhões de exemplares o livreto de Régis Debray a respeito disso. Desse debate pelo menos me recordo, tão prolongado por todo o continente e que causou tantas mortes, incluindo no Peru.

No mais, o livro de Rafael Uzcátegui é bastante simpático e convincente. Permite uma leitura agradável e fluida. Tomara que haja uma esquerda tão sensata na América Latina como a que ele e seus amigos (poucos, receio) descrevem nas páginas de seu ensaio (que, nunca é demais repetir nem assombrar-se por isso, foi publicado na própria Venezuela) e vem acompanhado, como um livro muito moderno, por tirinhas de cartum entre os sensatos ensaios de seu autor. A obra tem, ademais, prólogo de Tomás Ibáñez. Mas aquela esquerda não existe, ou não é forte o bastante para dar uma tônica de esquerda aos seus partidários extremistas, cuja intolerância se manifesta sobretudo contra a esquerda democrática e a democracia em geral, uma verdadeira obsessão stalinista, como se viu nos dias atuais, em que quase todos os governos de esquerda na América Latina se calaram diante da loucura de Vladimir Putin e seus comparsas – ou, muito pior, a apoiaram – de invadir maldosamente a Ucrânia e cometer crimes indizíveis contra o país, acusando seu governo de ser uma quadrilha de nazistas.

ANARQUISMO. Não creio que o anarquismo tenha muito futuro na América Latina nem em outras partes do mundo. Foi uma ideologia que esteve equivocada desde o princípio, quando seus cultivadores recorriam à ação direta assassinando ou bombardeando seus supostos inimigos burgueses, e o resultado desses crimes foi repudiado pelas maiorias e assumido apenas por setores minúsculos. Por este motivo é alentador que Rafael Uzcátegui e seus amigos tenham uma atitude muito mais aberta e tolerante e se apropriem de uma vontade democrática em sua ação política, algo que faltou a seus antecessores. E assim foi.

Nunca senti muitas simpatias pelo anarquismo, mas as senti enquanto novelista, em razão das fantásticas vidas aventureiras que muitos de seus dirigentes levaram, em especial Bakunin, aventuras que daria vontade de narrar, não houvesse já tanta literatura acumulada sobre elas. Rafael Uzcátegui e seus amigos são menos violentos do que seus ancestrais da geração anterior – e, me parece, muito mais eficazes em sua luta pela dignidade de todos os refugiados do mundo. Estes são milhões e de diversos tipos.

Sua atitude é a boa intenção: ajudar a todos, sem perguntar por que são refugiados, nem de quem fogem. Todos merecem nossa compaixão e nossa ajuda, apesar das ideias expressas por Jean-Paul Sartre naquela polêmica com Albert Camus. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

Vida na cidade

Bares de SP têm segurança à paisana e até ‘escolta’ de clientes

Espaços que renovaram o centro da capital paulista antes da pandemia vivem agora o desafio de atrair clientes para uma região degradada e violenta

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Área próxima do restaurante Casa do Porco; chef contratou uma funcionária em situação de rua

GONÇALO JUNIOR

Bares e restaurantes que renovaram o centro da cidade antes da pandemia vivem o desafio de atrair clientes para uma região degradada, com roubos de celulares pelas gangues de bicicletas, aumento da população em situação de rua, dispersão da Cracolândia e até semáforos desligados por roubo de fios elétricos. Empresários investem em segurança privada ou até fecham mais cedo. Especialistas destacam que a recuperação envolve ações nas áreas de saúde e urbanismo.

Esse quebra-cabeça se esparrama pelas esquinas. Na Rua General Osório, uma das primeiras a integrar o projeto da Prefeitura de utilização de calçadas como área externa para bares e restaurantes, em 2020, o espaço público é compartilhado entre estabelecimentos e pessoas em situação de rua. Quando o movimento aumenta, a partir das 18h, os comerciantes pedem que os moradores passem para o outro lado da calçada, conforme relata Caio Lima, gerente do JazzB. O interior do bar estava cheio, mas as mesinhas da calçada, quase vazias nesta quinta-feira. “Temos a aglutinação de uma crise estrutural com o abandono de uma parcela da população e o movimento de recomposição da urbanidade e serviços do centro”, diz o urbanista Valter Caldana.

Estabelecimentos abertos recentemente já trazem adaptações a esse contexto. No Lohi, bar de drinques inaugurado em abril dentro do Hotel Selina Aurora, a equipe orienta os clientes a usarem o celular e esperarem o veículo por aplicativo dentro do local. “Depois da dispersão da Cracolândia, as pessoas ligam antes de virem para saber se está tudo bem”, conta o empresário e chef Thiago Maeda.

Bares da Jesuíno Pascoal, ruazinha escondida atrás do prédio da Santa Casa e boa sugestão para um passeio em Santa Cecília, apostam até em seguranças à paisana. Proprietários do Koya 88 e do Bagaceira, aberto no início do ano, prezam pela discrição com agentes que ficam do outro lado da rua, sem o terno preto característico, às vezes de boné, como se fossem clientes habituais. O objetivo é prevenir a atuação da gangue das bicicletas no roubo de celulares.

Até o estacionamento
Seguranças acompanham clientes de dentro do Teatro Municipal até a Rua Conselheiro Crispiniano

Endereços históricos também tentam prevenir assaltos. O Bar Brahma dobrou o total de seguranças na esquina da Ipiranga com a São João. Agora são seis homens de preto em cada turno nos dias mais movimentados. “No centro, há sensação de insegurança, mas temos furtos e roubos na cidade inteira”, diz o empresário Cairê Aoas. O **Estadão** acompanhou a movimentação deles na noite de quarta-feira.

Quando a empreendedora social Karina Dantas chega em um veículo por aplicativo, o segurança abre a porta do carro. O gesto, que antes era só gentileza, virou um cuidado extra. “A gente vive essa sensação de insegurança, mas não pode ficar presa em casa, principalmente depois de dois anos de isolamento”, diz Karina.

A 600 metros dali, no Bar dos Arcos, dentro do Teatro Municipal, os seguranças acompanham o cliente até os estacionamentos da Rua Conselheiro Crispiniano. É o que conta o empresário Facundo Guerra, um dos proprietários. São cem metros. A medida foi adotada depois que clientes tiveram seus celulares roubados no início do ano. Mas ele ressalta que o problema da região central não é só de segurança. “É um erro tratar como problema de segurança pública aquilo que é um problema de saúde, consequência de uma desigualdade social e uma crise cada vez piores.”

Por falta de público, o Paribar, restaurante pertinho da Biblioteca Mário de Andrade, encurtou o horário de funcionamento. De segunda a quinta, o chef e empresário Luiz Campiglia fecha às 17h. “Acabo fechando porque já não tem gente. As pessoas vão embora mais cedo”, diz ele, que deu um ar mais contemporâneo para o endereço de 1949. A ocupação do local também mudou. Durante a semana, as nove mesas na calçada são pouco utilizadas. O motivo é o aumento da população em situação de rua. “Isso não me assusta, mas as pessoas que vêm de fora têm outra visão”, afirma.

OPORTUNIDADE. A Casa do Porco, 17.ª no The World’s 50 Best Restaurants 2021 e referência da revitalização do centro desde 2015, vai além do investimento em segurança privada. A chef Janaína Rueda conta que contratou uma funcionária que vivia em situação de rua em frente ao restaurante.

O nome dela é Amanda Torres, que começou como estoquista. Agora, é cozinheira do Pão do Povo da Rua, projeto social que procura minimizar a fome nas ruas e que tem Janaína como madrinha. “Ela queria sair da rua, teve uma oportunidade e conseguiu”, diz a chef do único restaurante brasileiro no top 50 global. “Não gosto de esconder a realidade. As pessoas que vão à Casa do Porco têm de entender que ali é o nosso lugar. É importante pensar: o que dou em troca para a pessoa que está ali naquela situação?”

Até quem vive na região muda hábitos. O professor de Matemática Artur da Costa, que mora na Praça Marechal Deodoro, passou a usar os veículos por aplicativos para pequenos trajetos, antes feitos a pé. Como da Rua Martim Francisco com a Rua Canuto até a Rua Apa. São três quadras apenas. Ele tem medo de assaltos.

SOLUÇÕES. Valter Caldana ri diante da pergunta feita pelo **Estadão**: “Como recuperar a região central?”. “É a pergunta de (R$) 1 milhão”, brinca o professor da Universidade Mackenzie. Ele sugere foco no Minhocão e nos terminais de ônibus. “Uma solução seria bloquear o trânsito no Minhocão, demolindo-o parcialmente. Significaria demolir o trecho São João e parcialmente o trecho Amaral Gurgel, ampliando as áreas de luz e salubridade no chão da cidade.”

Já o professor Guilherme Wisnik, da Faculdade de Urbanismo da USP e morador do centro desde 2012, considera essencial resolver a questão da Cracolândia. “Não é problema policial, mas sim de assistência social. Não há como pensar o centro sem recuperar as pessoas do ponto de vista da humanidade e de inserção, com uma lógica de atividades e acompanhamento médico.” ●

Proposta de melhoria
Urbanistas sugerem de demolição de parte do Minhocão à necessidade de resolver a Cracolândia

‘Marginal quer celular, nem joia nem carteira’, afirma delegado

Os índices crescentes de roubos e furtos de celulares na região central da cidade de São Paulo estão relacionados à retomada das atividades presenciais da população após a pandemia. A avaliação é do delegado Roberto Monteiro, chefe da 1.ª Seccional Centro da Polícia Civil de São Paulo. “Temos um milhão de pessoas que transitam ou caminham pelo centro. É o maior polo de comércio popular da América Latina. O fluxo é grande”, diz Monteiro. “O celular é objeto de desejo dos marginais. Além do alto valor agregado, eles permitem aplicar golpes a partir de dados bancários das vítimas. O marginal quer o celular, nem joia nem carteira”, disse. Em nota, a Prefeitura afirmou que a CET informa que as vias citadas são alvos de furtos e vandalismo. “Nos quatro primeiros meses de 2022, foram registrados 2,6 mil casos. Trata-se de aumento de 85% em relação ao mesmo período de 2021.”

NOTAS E INFORMAÇÕES

As muitas vítimas da Cracolândia

História da maioria dos dependentes embute a degradação de famílias que não têm o mínimo para viver

Por trás de muitos indivíduos submetidos à degradação física e emocional no umbral da Cracolândia há famílias inteiras que também precisam de amparo. O Estado e as organizações da sociedade civil não podem lhes faltar neste momento dramático de suas vidas. Os usuários de crack não são as únicas vítimas do flagelo da dependência química.

O **Estadão** publicou há poucos dias a história candente de uma mãe que luta arduamente para tirar sua filha do chamado "fluxo", o movimento de pessoas que se concentram nas ruas da região central da capital paulista para consumir crack. Muitos anos após ela mesma ter conseguido se livrar do vício em álcool, crack e cocaína "com a ajuda de Deus", Janaína Xavier, de 43 anos, hoje tenta salvar a própria filha, Aline Xavier, de 29 anos, da dependência que corrói não só o seu rosto jovem, mas suas perspectivas de futuro.

"Não tive aquele pulso de mãe para educá-la. Se eu fosse uma mãe mais presente, que não olhasse tanto para a droga e para o álcool, ela não estaria nessa situação", disse Janaína ao **Estadão**. "Era a mãe drogada de um lado e a filha drogada de outro", confessou a mulher, não escondendo a dor adicional causada pelo sentimento de culpa por ver a filha consumir drogas desde os 13 anos.

Decerto há exceções, mas a desestruturação familiar é a causa raiz da esmagadora maioria dos casos de dependência química. Famílias mais coesas, amorosas e com condições materiais mínimas para viver com dignidade são muito menos vulneráveis ao flagelo das drogas do que famílias desagregadas, por quaisquer razões. Um estudo de 2019 realizado pela Unidade de Pesquisas de Álcool e Drogas (Uniad) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) revelou que 80% dos dependentes químicos que frequentam a Cracolândia abandonaram suas casas. Os especialistas apontam que conflitos familiares são a principal razão alegada pelos usuários para justificar sua presença na região.

"Muitas vezes, a família interpreta que apenas o usuário é o problema e prefere não tratar a dinâmica familiar. Com isso, ela os mantém a distância, com visitas esporádicas", disse ao jornal Maria Angélica Comis, coordenadora do centro de convivência É de Lei. A constatação dá a dimensão do desafio de pôr fim ao flagelo da Cracolândia, que há décadas segue como uma chaga aberta no coração da cidade mais rica da América Latina.

A Cracolândia tem sido tratada como uma questão eminentemente criminal. Não há dúvida de que a repressão ao tráfico de drogas é necessária, mas é fundamental que os agentes de segurança nas ruas – orientados por uma compreensão humanista que deve cobrir toda a cadeia de comando – saibam muito bem distinguir traficantes e dependentes químicos. Na maioria das vezes, estes últimos são tratados como criminosos, não como doentes.

De forma mais ampla, é dever dos governantes nas três esferas administrativas, criar, no limite de suas responsabilidades, condições para reduzir o número de brasileiros que vivem em condições miseráveis. Não raro, muitos daqueles conflitos familiares que levam os usuários à Cracolândia têm origem na falta do básico para uma vida digna dentro de casa.●

Ambiente

Brasil patina em metas 6 meses após a COP

Os principais compromissos assumidos na conferência de Glasgow estão, em sua maioria, no papel

EMÍLIO SANT'ANNA

Seis meses após a Cúpula do Clima (COP-26), os principais compromissos assumidos pelo Brasil em Glasgow ainda estão, em sua maioria, apenas no papel. Com o desmatamento e as emissões de gases do efeito estufa em alta, o País se aproxima da 27.ª edição, em novembro, no Egito, sem ter o que mostrar nos dois mais importantes pontos do acordo.

Na Escócia, o Brasil assinou acordos para zerar o desmatamento ilegal até 2028, reflorestar 18 milhões de hectares até 2030, reduzir emissões de metano e recuperar 30 milhões de hectares de pastagens. Além disso, se comprometeu a cortar pela metade gases de efeito estufa até 2030, atingir a neutralidade climática (saldo zero entre emissões e absorções de carbono) em 2050 e a ter, em 2030, de 45% a 50% de suas fontes de energia renováveis.

Os esforços são mundiais e tentam conter o aquecimento em 1,5º acima dos níveis pré-industriais. "A sociedade sabe quais são os elementos centrais desse debate e sabe como lidar, mas não está conseguindo implementar. Isso vale para a agenda da COP", diz Roberto Waack, presidente do conselho do Instituto Arapyaú e um dos fundadores do grupo Uma Concertação pela Amazônia, que reúne mais de 400 empresários, economistas, pesquisadores e políticos. Alguns compromissos, como a redução na emissão de metano, tomam forma. Outros, como o fim do desmatamento ilegal, não aparecem no horizonte. Há avanços como o decreto para o mercado regulado de carbono e as metas de emissão setoriais.

O Brasil se comprometeu a zerar a derrubada ilegal das florestas até 2028. No entanto, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em abril, pela primeira vez para o mês, o desmate na Amazônia ficou acima de mil km², área equivalente a mais de 140 mil campos de futebol.

O País teve em 2020 um aumento de 9,5% nas emissões de gases do efeito estufa em relação a 2019. A tendência mundial no mesmo ano foi de queda de 7%. Os dados são do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG), do Observatório do Clima. Após pressão dos EUA, o Brasil aderiu ao Compromisso Global de Metano. O documento prevê reduzir as emissões do gás em 30% até 2030, ante os níveis de 2020.

Até 2030, 18 milhões de hectares precisam ser reflorestados. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área estimada de florestas plantadas totalizou, em 2020, 9,3 milhões de hectares. Ou seja, nos próximos oito anos o País precisa dobrar esse número. Para a ex-ministra Izabella Teixeira, o momento é de implementação de ações e não de formulação de planos.

> **Desafio**
>
> **18 milhões**
>
> **de hectares precisam ser reflorestados até 2030. E área de florestas plantadas totalizou, em 2020, 9,3 milhões de hectares.**

O Brasil empenhou sua palavra em recuperar 30 milhões de hectares de pastagens. Entre 2010 e 2018 houve redução de 26,8 milhões de hectares degradados, de um total de 170 milhões de hectares no País, de acordo com a Universidade Federal de Goiás (UFG). Por fim, a transição energética é considerada uma das áreas de maior potencial para o País. A maior parte da energia elétrica brasileira vem de hidrelétricas. Neste ano, apesar da pequena participação na matriz energética, o presidente Jair Bolsonaro prorrogou até 2040 a contratação de energia de uma usina a carvão em Santa Catarina. A medida gerou críticas de especialistas.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, a pasta tem implementado ações de descarbonização das matrizes energéticas, como leilões para a expansão do sistema elétrico, o Programa Combustível do Futuro e o marco para energia eólica offshore.

Já o Ministério da Agricultura afirma que o Plano ABC + tem como meta mitigar 1,1 bilhão de toneladas de carbono equivalente até 2030. Procurado, o Ministério do Meio Ambiente não respondeu.●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
14°	22°	14°	0MM	55%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
13°/ 24°	15°/ 25°	16°/ 20°	14°/ 19°

SOL

NASCENTE: 6H42
POENTE: 17H27

LUA: **NOVA**

NOVA	30/05	8H32
CRESCENTE	7/06	11H49
CHEIA	14/06	8H52
MINGUANTE	21/06	00H11

Estado de SP

● Sol, variação de nuvens e temperatura amena. Dia ainda começa e termina frio.

Tábuas das marés: Porto de Santos

12 nós SE — 1,0 m

HOJE		
0h45	↓	0,6
5h47	↑	1,1
12h15	↓	0,3
19h19	↑	1,2

SEGUNDA, 06		
1h30	↓	0,6
6h33	↑	1,2
13h03	↓	0,4
20h12	↑	1,1

TERÇA, 07		
2h23	↓	0,7
7h26	↑	1,2
14h07	↓	0,4
21h16	↑	1,1

QUARTA, 08		
3h28	↓	0,7
8h30	↑	1,1
15h35	↓	0,5
22h27	↑	1,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	21°/27°	MACEIÓ	21°/28°
BELÉM	22°/29°	MANAUS	24°/30°
BELO HORIZONTE	13°/24°	NATAL	22°/29°
BOA VISTA	22°/33°	PALMAS	23°/32°
BRASÍLIA	14°/27°	PORTO ALEGRE	12°/19°
CAMPO GRANDE	19°/32°	PORTO VELHO	22°/32°
CUIABÁ	19°/36°	RECIFE	22°/28°
CURITIBA	11°/18°	RIO BRANCO	19°/30°
FLORIANÓPOLIS	14°/20°	RIO DE JANEIRO	15°/25°
FORTALEZA	22°/29°	SALVADOR	21°/25°
GOIÂNIA	18°/29°	SÃO LUÍS	23°/28°
JOÃO PESSOA	23°/29°	TERESINA	22°/33°
MACAPÁ	24°/31°	VITÓRIA	18°/23°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	18°/30°	MÉXICO	-2	17°/27°
ATENAS	6	24°/32°	MIAMI	-1	23°/34°
BARCELONA	5	21°/31°	MONTEVIDÉU	0	11°/16°
BERLIM	5	12°/26°	MOSCOU	6	12°/20°
BRUXELAS	5	15°/22°	NOVA YORK	-1	12°/25°
BUENOS AIRES	0	11°/15°	PARIS	5	15°/23°
CARACAS	-1	20°/28°	ROMA	5	21°/31°
CHICAGO	-2	12°/18°	SANTIAGO	-1	7°/11°
ESTOCOLMO	5	10°/22°	SYDNEY	13	9°/17°
GENEBRA	5	11°/23°	TEL-AVIV	6	20°/31°
JOHANNESBURGO	5	9°/19°	TÓQUIO	12	15°/24°
LIMA	-2	17°/18°	TORONTO	-1	12°/16°
LISBOA	4	14°/25°	WASHINGTON	-1	14°/26°
LONDRES	4	11°/13°			
LOS ANGELES	-4	18°/27°			
MADRID	5	17°/29°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

BOA AÇÃO

ALEX SILVA/ESTADÃO

Mutirão

Voluntários participam de limpeza em território indígena de São Paulo

Ontem, o território indígena Tekoà Pyau, na Vila Clarice, recebeu voluntários para um mutirão de limpeza. O espaço foi beneficiado durante a Semana das Boas Ações, evento global, mas realizado no Brasil pela plataforma Atados.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Neste domingo, os Parques Buenos Aires, Severo Gomes, do Carmo, da Independência, Ceret e da Juventude realizam campanha de vacina contra a covid-19 das 8h às 17h. Na Avenida Paulista, a imunização ocorrerá em uma tenda, instalada no número 52, e em uma farmácia parceira (número 995), das 8h às 16h. Permanece na capital paulista a aplicação da quarta dose em idosos acima de 60 anos na cidade de São Paulo, desde que tenham tomado a terceira dose há pelo menos quatro meses.

RIBEIRÃO PRETO
Não há vacinação aos domingos. A campanha para imunizar crianças acima de 5 anos, adultos e idosos será retomada na segunda-feira.

BELO HORIZONTE
A prefeitura realiza a aplicação da quarta dose da vacina contra a covid-19 em idosos acima de 60 anos que tenham respeitado um intervalo mínimo de quatro meses desde a aplicação da terceira dose.

CURITIBA
Podem ser imunizados com a quarta dose todos os idosos acima de 60 anos. A terceira dose deve ter sido administrada há pelo menos quatro meses.

RIO DE JANEIRO
Não há imunização aos domingos. Na segunda-feira, continua a campanha de imunização. Desde sexta-feira, foi liberada a aplicação da quarta dose em pessoas acima de 50 anos que tenham recebido a terceira dose há pelo menos quatro meses. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	667.044
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	25
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	87
TOTAL DE VACINADOS	54.607.404
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	31.149.174
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	14.644
NÚMERO DE RECUPERADOS**	30.063.682

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Trânsito irregular de caminhões em bairro

Reclamação de Simone Ferreira: "Eu, assim como outros moradores da Avenida Nordestina com a Rua Carlos Gilberto Campaglia, na Vila Curuçá, zona leste da capital, gostaríamos de relatar situação de constante desrespeito por parte de caminhões de carga e descarga em supermercado atacadista. Os motoristas não respeitam horários de carga e descarga de mercadorias. Ocupam espaço de pedestres. Ficam dia e noite por aqui. Os caminhões deveriam entrar no supermercado, descarregar e ir embora, mas não é o que acontece. Até calçadas já quebraram."

Resposta da Companhia de Engenharia de Tráfego: "A CET informa que, após vistoria, constatou que a sinalização na Rua Carlos Gilberto Campaglia está visível, regulamentando o estacionamento proibido no lado ímpar da via, no trecho entre a Avenida Nordestina e a Rua Teodora Coturri, na Vila Curuçá. A CET informa, ainda, que, no mês de maio, iniciou fiscalização intensificada para o local, por 15 dias. E manterá fiscalização periódica por meio de viaturas." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Petróleo importante

O jornal "Le Temps", de Pariz, publicou em sua edição de 5 de Maio o seguinte artigo: "(...) Num relatório o serviço geologico dos Estados Unidos havia demonstrado que se o consumo mundial de petróleo se mantiver nas cifras actuais, as jazidas petroliferas americanas estarão esgotadas daqui a dezesseis annos. Ora, o papel dos combustiveis liquidos se torna cada vez mais preponderante para marinha, os aviões, os automoveis, a producção motriz, tanto durante a paz como durante a guerra ..." ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Rachele Cesana Baroukh – Aos 92 anos. Filha de Victor Cesana e Fortune Cesana. Deixa os filhos Paulo, Viviane e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

O esposo **PEDRO MAHLER**, os filhos **GISELA** e **GUILHERME**, genro, nora, netos e neta da QUERIDA
SARA NEUMAN MAHLER
comunicam com tristeza o seu falecimento. O sepultamento será realizado **TERÇA-FEIRA, 07/06, às 12:00h** no Cemitério Israelita do Butantã - SP

Iracy Faria Biancardi – Aos 91 anos. Era viúva. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Thaisa Mendes – Aos 83 anos. Filha de Alvaro Mendes e Maria Aparecida Tadim Mendes. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Mirian Ferreira Farias – Aos 76 anos. Filha de José Ferreira Dias e Maria Aurenita Santos Ferreira. Deixa os filhos Rodrigo, Fernanda e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Maria Benedita Laurindo de Paula – Aos 73 anos. Era casada. Deixa os filhos Everson, Josimari, Josiane e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Claudete Aparecida Lacerda Morales – Aos 53 anos. Era casada. Deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Paulo Sergio Aleixo Marcondes – Aos 70 anos. Era casado. Deixa os filhos Hellyene, Paulo, Luiz, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Ademir Roberto de Matos – Aos 64 anos. Era casado com Veronica Lavrenavicius de Mattos. Deixa os filhos Rafael, Danilo, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSA

José Roberto Mancusi – Hoje, às 11 horas, na Paróquia da Assunção de Nossa Senhora, na Al. Lorena, 665, Jardim Paulista (7º dia). Online: https://www.youtube.com/channel/UCbzUgkCczokARsqamx9tzRQ

Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo

Crianças e adolescentes nas eleições

Que futuro queremos para o Brasil se, durante as eleições, a criança só servir para aparecer no colo do candidato? Se o adolescente ocupar poucas linhas do plano de governo? Se não houver um projeto para a primeira infância, que, entre muitas outras coisas, impeça bebês de ficarem largados em creches improvisadas na casa da vizinha?

O País tem agora a oportunidade de escolher qual Brasil quer para os próximos anos. Não dá para passar quatro meses discutindo só corrupção, centrão, inflação, polarização.

As crianças brasileiras – que carregam um histórico de má qualidade de educação, fome, assédio, trabalho infantil – foram as mais prejudicadas pelos dois anos de pandemia. Mesmo as mais ricas não puderam se desenvolver plenamente. As pobres, infelizmente, afundaram mais ainda no buraco que as distancia de um futuro digno.

Em meio a um governo federal que esqueceu a educação (ou lembrou só nas cidades onde havia pastor e deputado amigo), ficaram mais tempo sem estudar, alimentaram-se pior porque é na escola que fazem suas melhores refeições. Viram seus pais perderem o emprego. Tiveram de trabalhar e deixar os estudos.

Uma análise do movimento Agenda 227 indicou os retrocessos na educação nos últimos anos. O grupo é formado

> ***Não é possível imaginar um futuro para o País se não olharmos para a infância***

por 120 entidades da sociedade civil e quer colocar a infância e a adolescência no centro do debate eleitoral. O número 227 se refere ao artigo da Constituição que fala da "absoluta prioridade" que deve ser dada às crianças e aos adolescentes.

Entre as políticas do governo Bolsonaro que fizeram o Brasil andar para trás estão o decreto que permite que crianças com deficiências e transtornos do desenvolvimento (autismo, TDAH) possam ser matriculadas em escolas especiais. Não que intervenções focadas sejam dispensáveis. Mas o Brasil vinha há anos tornando sua educação mais inclusiva e garantindo que crianças com deficiências tivessem seu direito de estudar com todas as outras. Vivenciar a infância sem isolamento, sem exclusão. Algo bom para elas e para a sociedade.

Mês passado, o Ministério da Educação sofreu mais um dos tantos cortes orçamentários. Já havia parado de investir em escolas em tempo integral para dar dinheiro para as militares. Um terço da população, cerca de 70 milhões de pessoas, tem entre 0 e 19 anos. Não é possível imaginar um futuro para o País se não olharmos para elas. Educação, saúde, assistência social, nutrição, direito a brincar. Precisamos falar das crianças e dos adolescentes brasileiros nestas eleições. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SAB. Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Educação

Universidades brasileiras já apostam no Metaverso para ensinar

Uma das primeiras salas de aula desse tipo foi lançada na última semana pela FIA Business School; e já há até pós na área

JOÃO KER

A sala de aula "do futuro" pode estar mais próxima do que você imagina. Com o avanço da tecnologia de realidade aumentada e o empurrãozinho que a pandemia deu para o ensino remoto, universidades e escolas no Brasil e ao redor do mundo começam a explorar o recurso do Metaverso. Vendido como a próxima "revolução" para a internet, o espaço de realidade virtual foi criado ainda na década de 1980 e, nele, é possível comprar terrenos, fazer reuniões, assistir a shows, jogos de futebol e aulas com um avatar que é controlado por você.

Apesar de não ser exatamente uma novidade, o Metaverso voltou ao radar depois que Mark Zuckerberg, dono do Facebook, do WhatsApp e do Instagram, rebatizou a holding das empresas de Meta e disse que essa seria a sua próxima aposta. Essa mistura de universo Matrix com personagens do jogo The Sims chega agora à educação brasileira. Uma das primeiras salas de aula desse tipo foi lançada na última semana pela FIA Business School, que passou a administrar cursos no Metaverso. A professora usa óculos de realidade virtual para ensinar, enquanto os alunos que ainda não tiverem o aparelho podem entrar para o espaço online por meio de videochamada.

"Para eles é uma experiência incrível. Não estamos falando de um mundo 'chapado', e sim de um universo diferente. O aluno pode participar de casa, deitado na cama, quando é transportado para a sala de aula. Ali, ele anda, fala, bate palma e interage com os colegas, enquanto escrevo na lousa, passo uma apresentação e tiro dúvidas", explica Alessandra Montini, diretora do núcleo Labdata da FIA, responsável pela criação do espaço.

Ela conta que fez uma imersão de dez dias com os colegas para criar essa sala de aula virtual. Só para pegar o jeito do controle remoto foram de três a quatro horas. Apesar dos atrativos visuais e interativos, Alessandra aponta que esse é um dos principais desafios para os professores do Metaverso. "É uma maravilha para o aluno, porque ele senta e assiste. Para o professor, tem de saber a matéria de cor, acompanhar as expressões dos avatares para saber se o aluno está entendendo ou não, controlar os recursos tecnológicos disponíveis... Dar uma aula no metaverso é como uma maratona. Tem de parar uns 15 minutos e descansar depois", diz.

FIA

Professor tem de saber matéria e acompanhar expressão de avatares

NFT. Empresas e universidades de China, EUA, México e partes da Europa têm investido em treinamentos e cursos ministrados exclusivamente em realidade virtual. Entre as vantagens, destacam a possibilidade de receber alunos e funcionários do mundo todo.

No último mês, a USP também entrou no jogo e se tornou a primeira universidade pública brasileira no Metaverso, por um acordo de cooperação internacional com a Radio Caca (RACA), que cedeu o primeiro NFT (token não fungível) à instituição. O objetivo é fomentar pesquisas sobre aplicações e aspectos técnicos, econômicos e legais do universo de realidade virtual.

> **Primazia e câmpus virtual**
> **USP entrou no jogo e se tornou a primeira universidade pública brasileira no Metaverso**

Esse NFT significa que a USP ganhou um "pedaço de terra rara" no Metaverso próprio desenvolvido pela United States of Mars (USM), a "nação" online criada pela RACA. Na prática, a instituição brasileira pode usar essa "terra virtual" para construir espaços de interação. Mas, antes disso, é preciso encontrar a mão de obra qualificada para produzir os módulos e a verba necessária para bancá-la. "Por enquanto, nosso objetivo é atrair pessoas e ideias para construirmos um espaço e as coisas lá dentro", explica Marcos Simplício, professor associado de engenharia da computação na Escola Politécnica da USP.

PÓS. "É um mercado em expansão, e não só para quem vem da área de tecnologia", aponta Juliana Tenório, gerente de Soluções Educacionais do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec). Ela conta que a busca por vagas nesse nicho tem crescido no mercado e no LinkedIn. Em parceria com a revista *Exame*, o Ibmec lançou este ano um curso de Master em Digital Manager e Metaverso, que dura um ano, custa pouco mais de R$ 18 mil, é completamente feito online e equivale a uma pós-graduação reconhecida pelo Ministério da Educação. ●

Problemas com a Justiça

Condenado na Itália, Robinho vive em ‘isolamento social’ em Santos

Jogador, que sempre gostou de badalação, adota a discrição após ser sentenciado a nove anos de prisão por estupro; para criminalistas, ele é uma “pessoa procurada”

EUGENIO GOUSSINSKY
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Os momentos de badalação e glória foram substituídos por uma espécie de isolamento social. Aos 38 anos, o jogador Robinho, segundo pessoas de sua confiança, vive de forma discreta na Baixada Santista, rotina que contrasta com a daquele atleta sorridente, divertido e confiante. Ele estaria se mantendo graças ao bom dinheiro que obteve durante a carreira.

Condenado na Itália por participar de estupro coletivo em Milão, em 2013, quando era uma das estrelas do Milan, Robinho tem contra si pedido de extradição e mandado de prisão internacional, encaminhados à Justiça brasileira, pelo Ministério Público de Milão.

Ele foi considerado culpado, junto com o amigo Ricardo Falco, de ter cometido violência sexual em grupo contra uma jovem de 23 anos. A condenação é definitiva na Itália, em terceira instância. A pena é de 9 anos de prisão. Robinho alega inocência e não esteve presente no julgamento.

Questionada pelo **Estadão** a respeito de pedidos da Justiça italiana para a captura ou intimação do jogador, a Polícia Federal evitou dar maiores detalhes do caso, mas, nas entrelinhas, indicou que Robinho é procurado. Essa foi a mesma opinião da criminalista Jacqueline do Prado Valles, ouvida pela reportagem.

“As informações sobre a localização ou pedido de localização de pessoas procuradas são sigilosas, uma vez que a sua divulgação pode atrapalhar ou inviabilizar possíveis diligências”, informou a assessoria de imprensa da PF.

Para Jacqueline, sócia da Valles e Valles Sociedade de Advogados, na capital paulista, a declaração da PF permite concluir que o jogador é considerado procurado e o órgão aguarda os trâmites entre os países para realizar algum tipo de ação. “Sim, cabe dizer que Robinho é procurado, em razão da cooperação entre os países. Acredito que esta cooperação já está ocorrendo”, afirma.

A criminalista explica que, após ter conhecimento formal dos fatos, o Ministério Público brasileiro tem 30 dias para apresentar a denúncia.

> ***“As informações sobre a localização ou pedido de localização de pessoas procuradas são sigilosas sua divulgação pode atrapalhar ou inviabilizar possíveis diligências”***
> **Assessoria da Polícia Federal**

ELO. A Polícia Federal ressaltou que tem como uma das principais atribuições atuar como um elo entre as autoridades, no caso do Brasil com a Itália. Porém, para a PF a extradição de Robinho para a Itália está descartada. “De acordo com o art. 5º, inciso LI, da nossa Constituição Federal, não é possível a extradição de brasileiros natos, motivo pelo qual inexiste qualquer processo relacionado à extradição de Robson de Souza em nosso país”, declarou a entidade.

O advogado Luciano Santoro, que também considera proibida a extradição, vê possibilidade de a pena ser cumprida no Brasil, caso seja realizado novo julgamento no País – e ele seja condenado. “Em tese, é possível ao Estado Brasileiro vir a julgar os mesmos fatos, observando-se as garantias e direitos fundamentais e o ordenamento jurídico penal e processual penal pátrio.”

MAURÍCIO DE SOUZA/DIÁRIO DO LITORAL-14/10/2020

Robinho saiu dos holofotes como consequência da condenação

Santoro fez parte da equipe que defendeu Robinho, no Brasil, antes da condenação do jogador. Ele conta que foi contratado pelo Santos, no fim de 2020. Robinho foi revelado e teve quatro passagens pelo clube santista. Santoro ressaltou que já não atua mais no caso.

EXECUÇÃO DA PENA. Há correntes que negam a possibilidade de transferência da execução da pena, pelo fato de que, com base no artigo 5º, inciso LI, da Constituição, não sendo possível a extradição de brasileiro nato, não haveria como ser utilizado o artigo 100 da Lei de Migração, no qual a transferência do julgamento está diretamente ligada à possibilidade da extradição.

Segundo a PF, a “possível localização e intimação” de Robinho necessitaria vir por meio de coordenação com uma Autoridade Central do governo brasileiro, no caso o DRCI (Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional) do Ministério da Justiça e Segurança Pública. O órgão não respondeu às perguntas da reportagem, assim como a Embaixada da Itália no Brasil. ●

Marcos Leonardo faz dois gols e Santos empata com o Athletico

O Santos segue sem vencer como visitante no Campeonato Brasileiro. Na noite de ontem. O time alvinegro ficou no empate por 2 a 2 contra o Athletico-PR, na Arena da Baixada, pela nona rodada do Brasileirão. O destaque ficou por conta do atacante Marcos Leonardo, autor de dois gols. Do outro lado, Pablo também teve grande atuação, mais uma vez, sob o comando de Luiz Felipe Scolari.

Com o resultado, o Santos conheceu o quarto tropeço consecutivo na competição e ficou com 12 pontos. Na próxima rodada, quarta-feira, o Santos recebe o Internacional, na Vila Belmiro, em Santos.

Gols: Marcos Leonardo, aos 11, e Pablo, aos 42 do 1º Tempo; Léo Baptistão (contra), aos 10, e Marcos Leonardo, aos 18 do 2º Tempo.
ATHLETICO-PR: Bento; Khellven, Pedro Henrique, Nicolás Hernández e Abner Vinícius; Hugo Moura, Christian (Léo Cittadini) e Terans (Erick); Pedro Rocha, Cuello (Vitor Roque) e Pablo. **Técnico:** Felipão.
SANTOS: João Paulo; Auro (Goulart), Maicon (Velazquez), Bauermann e Lucas Pires; Camacho (Lucas Braga), Sandry, Zanocello e Léo Baptistão (Lucas Barbosa); Jhojan Julio (Felipe Jonatan) e Marcos Leonardo. **Técnico:** Fabián Bustos.
Árbitro: Braulio da Silva Machado (SC). **Amarelos:** Christian, Cuello, Hugo Moura, N. Hernández, Pablo, Auro, Jhojan Julio e M. Leonardo.
Renda: R$ 633.970,00. **Público:** 20.466 (19.323 pagantes). **Local:** Arena da Baixada, em Curitiba (PR).

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **Torneio de Roland Garros**
Rafael Nadal x Casper Rudd (final masculina)
10h / SporTV 3 e ESPN 2

VÔLEI
● **Amistoso Masculino**
Brasil x Japão
10h / SporTV 2

FUTEBOL
● **Campeonato Brasileiro**
Juventude x Fluminense
11h / Premiere
Palmeiras x Atlético-MG
16h/ Globo
Flamengo x Fortaleza
16h / Premiere
Bragantino x Internacional
19h / SporTV e Premiere

● **Liga das Nações da Uefa**
Republica Checa x Espanha
15h45 / ESPN
Portugal x Suíça
15h45 / SporTV

FÓRMULA INDY
GP de Detroit
16h / TV Cultura e ESPN 4

BASQUETE
● **NBA**
Golden State Warriors x Boston Celtics (jogo 2 da final)
21h / Band e ESPN 2

Campeonato Brasileiro

Em Goiânia, Corinthians segura vitória e volta a dormir na liderança

Alvinegro marca na primeira etapa com Mantuan e depois se segura para reassumir a ponta da tabela, ao menos até hoje

O Corinthians retomou a liderança do Brasileirão ao ganhar por 1 a 0 do Atlético-GO ontem à noite, gol de Mantuan. Em Goiânia, o time de Vítor Pereira jogou mal, levou sufoco do adversário, mas fez o suficiente para sair com a vitória que lhe deixou na liderança.

O Corinthians tem 18 pontos e torcerá por um empate no duelo entre Palmeiras e Atlético-MG, às 16h deste domingo. Caso haja um vencedor no Allianz Parque, este também irá aos 18 pontos, mas fechará a nona rodada na liderança em virtude dos critérios de desempate.

As últimas apresentações do Corinthians não foram boas. O time teve mais uma performance ruim em Goiânia. No entanto, foi efetivo em uma das poucas subidas ao ataque e se defendeu com competência. O triunfo fez a equipe, que vinha de cinco empates consecutivos, ampliar a série invicta para 11 partidas.

MARCOS SOUZA/NASCIMENTOSOUZAPRESS

Gustavo Mantuan marcou o gol da vitória do Corinthians

EM FLORIANÓPOLIS. O São Paulo perdeu uma grande chance de conquistar a primeira vitória fora de casa. O time até que fez um jogo razoável na primeira etapa, mas caiu de produção no segundo tempo e ficou no empate por 1 a 1 com o Avaí, em Florianópolis.

O Tricolor saiu na frente nos acréscimos do primeiro tempo – Arthur Chaves colocou a mão na bola na área. Reinaldo bateu forte, no alto, e abriu o placar para o São Paulo.

Na segunda etapa, Arthur Chaves segurou Luciano na área e mais um pênalti foi marcado. O São Paulo trocou o batedor e Calleri foi para a cobrança, mas o argentino isolou a bola por cima do gol.

O Avaí chegou ao gol aos 20, com Muriqui, que aproveitou rebote de Jandrei. Depois, o time catarinense quase virou com Copete, que perdeu chance incrível. ●

9ª RODADA DO BRASILEIRÃO

ATLÉTICO-GO	CORINTHIANS
0	1

Gol: Mantuan, aos 32 do 1º Tempo.
ATLÉTICO-GO: Ronaldo; Edson Fernando (Lucas Lima), R. Menezes, Edson e Jefferson (Arthur Henrique); Baralhas (Shaylon), Marlon Freitas e Jorginho; Airton (Léo Pereira), Churín (Luiz Fernando) e Wellington Rato. **Técnico:** Jorginho.
CORINTHIANS: Cássio; Mantuan (Xavier), Gil, Bambu e Fábio Santos; Du Queiroz, Giuliano e R. Augusto (Cantillo); Piton (Bruno Melo), Adson (João Pedro) e Róger Guedes (Felipe Augusto). **Técnico:** Vítor Pereira.
Juiz: Bruno Arleu de Araujo (RJ)
Amarelos: Fábio Santos, Jorginho, Edson Fernando, Róger Guedes, Léo Pereira e Xavier.
Renda: R$ 503.005,00.
Público: 12.089 torcedores.
Local: Estádio Antônio Accioly, em Goiânia (GO).

9ª RODADA DO BRASILEIRÃO

AVAÍ	SÃO PAULO
1	1

Gols: Reinaldo, aos 48 minutos do primeiro tempo; Muriqui, aos 20 minutos do segundo tempo.
AVAÍ: Vladimir; Kevin, Rodrigo Freitas (Jean Pyerre), Arthur Chaves e Bruno Cortez; Raniele, Bruno Silva e Eduardo (Jean Cléber); Morato (William Pottker), Bissoli (Copete) e Muriqui. **Técnico:** Eduardo Barroca.
SÃO PAULO: Jandrei; Diego Costa, Miranda e Léo; Igor Vinicius (Rigoni), Gabriel (Pablo Maia), Rodrigo Nestor, Alisson e Reinaldo (Welington); Luciano (Eder) e Calleri.
Técnico: Rogério Ceni.
Árbitro: Anderson Daronco (RS).
Cartões amarelos: Arthur Chavez, Léo e Alisson.
Renda: R$ 620.748,00.
Público: 11.962 torcedores.
Local: Estádio da Ressacada, em Florianópolis (SC).

Palmeiras x Atlético opõe Veiga e Hulk, os mais decisivos do País

Postulantes ao título brasileiro e protagonistas na última temporada, Palmeiras e Atlético-MG colocam em campo os dois jogadores mais decisivos da Série A em 2022: Raphael Veiga e Hulk. Eles são os atletas que mais participaram de gols neste ano. Os rivais se enfrentam hoje, às 16h, no Allianz Parque, pela nona rodada do Brasileirão.

Raphael Veiga participou de 25 gols marcados pelo Palmeiras nesta temporada. Foram 18 gols dele e 7 assistências em 30 jogos. Do outro lado, Hulk teve influência direta em 22 gols do Atlético-MG. Ele marcou 19 vezes e deu 3 passes. ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1º	Corinthians	18	9	5	3	1	5
2º	Palmeiras	15	8	4	3	1	8
3º	Atlético-MG	15	8	4	3	1	5
4º	Coritiba	14	9	4	2	3	2
5º	América-MG	14	9	4	2	3	1
6º	São Paulo	14	9	3	5	1	4
7º	Athletico-PR	13	9	4	1	4	-3
8º	Santos	12	9	3	3	3	4
9º	Botafogo	12	8	3	3	2	2
10º	Flamengo	12	8	3	3	2	2
11º	Fluminense	11	8	3	2	3	0
12º	Avaí	11	9	3	2	4	-3
13º	Internacional	11	8	2	5	1	0
14º	RB Bragantino	10	8	2	4	2	2
15º	Ceará	10	9	2	4	3	-2
16º	Goiás	9	8	2	3	3	-3
17º	Cuiabá	8	9	2	2	5	-5
18º	Juventude	7	8	1	4	3	-6
19º	Atlético-GO	7	9	1	4	4	-6
20º	Fortaleza	2	8	0	2	6	-7

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

9ª RODADA

ONTEM			
	América-MG	2 x 1	Cuiabá
	Ceará	1 x 1	Coritiba
	Avaí	1 x 1	São Paulo
	Athletico-PR	2 x 2	Santos
	Atlético-GO	0 x 1	Corinthians
HOJE			
11h	Juventude	x	Fluminense
16h	Flamengo	x	Fortaleza
16h	Palmeiras	x	Atlético-MG
19h	RB Bragantino	x	Internacional
AMANHÃ			
20h	Botafogo	x	Goiás

PALMEIRAS: Marcelo Lomba; Marcos Rocha, Luan, Murilo e Piquerez; Zé Rafael, Gabriel Menino e Raphael Veiga; Gustavo Scarpa, Dudu e Rony.
Técnico: Abel Ferreira.
ATLÉTICO-MG: Everson; Mariano, Nathan Silva, Junior Alonso e Rubens; Allan, Jair e Nacho; Ademir, Eduardo Sasha e Hulk.
Técnico: Antonio Mohamed.
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO). **Horário:** 16h.
Local: Allianz Parque.
TV: Globo e Premiere.

Eliminatórias

Ucrânia e País de Gales definem última vaga para a Copa do Catar

CARDIFF

País de Gales e Ucrânia decidem hoje, às 13h (horário de Brasília) Cardiff City, qual das duas seleções ficará com a última vaga para a Copa do Mundo do Catar, que será disputada no final do ano. Quem vencer se juntará ao Grupo B do Mundial, que conta com Inglaterra, Estados Unidos e Irã.

A decisão da última vaga para a Copa do Mundo traz junto um forte componente emocional por conta do momento que vive a Ucrânia. Desde fevereiro, o país foi invadido por tropas da Rússia e vive em guerra desde então, com várias cidades invadidas.

"Nossa equipe escreveu para os soldados e recebeu uma bandeira da guerra, que eles prometeram pendurar no vestiário", disse o técnico ucraniano Olegar Petrakov ontem, quando discutia a situação do país em entrevista coletiva.

Por conta do confronto, os jogos que decidiriam o classificado que iria integrar o Grupo B da Copa do Mundo precisou ser atrasado em mais de três meses. País de Gales se qualificou para lutar pela vaga ao vencer a Áustria por 2 a 1 em 24 de março. A seleção entrou em campo na última semana e encarou a Polônia pela Liga das Nações, mas acabou derrotada por 2 a 1 de virada.

A Ucrânia ficou um bom tempo sem treinar e só conseguiu reunir o time após o presidente da Uefa, Alexander Zeferin, convidar o time para fazer sua preparação na Eslovênia. A seleção ucraniana venceu a Escócia na última quarta-feira por 3 a 1, e garantiu a presença no jogo decisivo de hoje. ●

RUSSELL CHEYNE/REUTERS

Oleksandr Petrakov, técnico da seleção da Ucrânia

Tênis

Nadal enfrenta Casper Ruud e luta pelo 14º título em Roland Garros; Iga Swiatek vence no feminino

O tenista espanhol Rafael Nadal enfrenta hoje, às 10h (horário de Brasília) o norueguês Casper Ruud, de 23 anos, na finalíssima do torneio de Roland Garros. Aos 36 anos, Nadal poderá alcançar o seu 14.º título no torneio. Ontem, na decisão do torneio feminino, a polonesa Iga Swiatek, líder no ranking da WTA e que tem 21 anos, bateu a americana Cori Gauff, de 18 anos, por 2 sets a 0 (6/1 e 6/3) e conquistou o seu segundo título de Grand Slam, o segundo consecutivo em Roland Garros. ●

Basquete

Golden State Warriors confia em Stephen Curry para empatar decisão com o Boston Celtics

CARY EDMONDSON

Golden State Warriors e Boston Celtics entram em quadra hoje às 21h (horário de Brasília), na segunda partida das finais da NBA – os Celtics venceram o primeiro jogo por 120 a 108. A partida será disputada em San Francisco e os Warriors precisam da vitória para não deixar o rival abrir vantagem na série antes de duas partidas seguidas em Boston. Mais uma vez o time do técnico Steve Kerr conta com o talento de Stephen Curry (foto), que no primeiro jogo bateu o recorde de cestas de três em um quarto em jogos de finais, com seis acertos. Ele terminou o jogo com 34 pontos. ●

Pisa avalia pela 1.ª vez pensamento criativo, essencial para encarar os desafios do futuro

Como as escolas podem ensinar criatividade para as crianças?

Nas salas de aulas do Centro de Inovação da Educação Básica Paulista (CIEBP), preparo para tecnologia e inovação

LEON FERRARI

Se dar aula de Química e Matemática já é difícil, como ensinar crianças e adolescentes a serem criativas? Em um tempo de mudanças rápidas e ampla oferta de informação, as escolas têm de preparar as próximas gerações para novos desafios. Muitas das profissões do futuro ainda nem existem, mas educadores dizem que é preciso estimular habilidades úteis em qualquer cenário.

É por isso que, pela primeira vez, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), prova da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), traz um teste cognitivo de pensamento criativo. Vai aferir a capacidade de alunos de 15 anos de arquitetar, avaliar e melhorar ideias que possam virar soluções originais e eficazes.

O teste do Pisa, aplicado até o último dia 31 no Brasil, dura 1 hora e a aferição de resultados se dá em relação a adequação, flexibilidade e/ou originalidade das soluções propostas. O aluno também responde a questionários sobre facilitadores e impulsionadores do pensamento criativo, para entender como os ambientes social e escolar estão ligados ao desenvolvimento de habilidades.

"Lendo um livro e completando exercícios, o aluno não vai desenvolver esse tipo de habilidades transversais do século 21. Precisa se envolver mais em atividades que façam sentido para ele. E ter tempo para isso, porque é difícil ser criativo em um minuto", disse ao **Estadão** Natalie Foster, analista da OCDE. Os resultados do Pisa saem em 2024.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO CONTEÚDO

Tendência
De olho no futuro, educadores no espaço ekoa em SP apostam no cognitivo para assim estimular a criatividade em crianças e jovens

MÃO NA MASSA. Segundo a professora de Psicologia da PUC-Campinas Solange Wechsler, a criatividade envolve duas etapas principais: o pensamento divergente, de ter várias ideias para solucionar um problema; e o convergente, que é avaliar a adequação dessas ideias.

Todos, em maior ou menor grau, têm potencial criativo. Os níveis mais altos vêm do estímulo. É importante incentivar desde cedo, mas pode ser feito em todas as etapas de ensino e áreas do conhecimento. Não é exclusivo das disciplinas de Artes, como se associa.

A OCDE estima que 14% dos empregos correm risco de ser totalmente automatizados e 32% mudarão significativamente com o avanço da robótica. Mas não é tão fácil substituir o pensamento criativo por máquinas. O relatório Futuro do Trabalho 2020, do Fórum Econômico Mundial, diz que a criatividade será a quinta habilidade mais requisitada pelo mercado para 2025. Além disso, crianças e jovens lidarão com emergências, como epidemias e crises climáticas.

Receita
'A criatividade tem duas etapas: ter ideias para solução de problemas e adequá-las', afirma Solange Wechsler

Segundo estudo da OCDE, em 11 países e com mais de 20 mil estudantes, a criatividade é um dos objetivos de currículos escolares da maioria – a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento do Ministério da Educação, inclui essa habilidade. Em geral, diz a organização, o problema é que a criatividade aparece na parte "aspiracional" ou introdutória dos currículos.

FALTA DESCRIÇÃO PRÁTICA. Quando a OCDE mostrou ferramentas que ajudam a tornar a aprendizagem mais visível e tangível, os docentes se mostraram receptivos – sete de cada dez dizem ter usado. Para Solange, a escola criativa será aquela que reconhece que há vários estilos. "Você pode fazer visualmente o trabalho, escrever, compor música, dançar, enfim, diferentes maneiras de expressar o conteúdo."

O pensamento criativo não deve tomar o tempo das competências técnicas exigidas nos currículos. Ao contrário, é aliado na aprendizagem. "Muitos estudos mostram que a inserção da criatividade na escola aumenta a sensação de bem-estar, leva ao aumento da frequência e melhora o desempenho, porque motiva alunos a participar, dar ideias e explorar possibilidades", diz Tatiana Nakano, pesquisadora do Instituto Ayrton Senna.

Segundo ela, um dos obstáculos é que nos sistemas de ensino a memorização é o foco, o aluno tem pouco protagonismo e o erro é "punido". "A criatividade tem a ver com se expor à possibilidade de erro e não sofrer crítica." Formar melhor os docentes, defende, é um dos primeiros passos.

No espaço ekoa, em São Paulo, que atende crianças de até 7 anos, o pensamento criativo não é disciplina, mas está embutido nas atividades, diz o professor e coordenador de Corpo em Movimento da escola, Marcos Mourão. O colégio prioriza turmas multietárias, no protagonismo dos alunos e em atividades em vários espaços – sem sala fixa para as turmas –, com ênfase no ar livre. "A ideia é o professor oferecer situações exploratórias, de pesquisa e experimentação."

"Entendemos que as crianças se deparam com problemas e têm capacidade de solucionar", explica Ana Paula Yazbek, diretora pedagógica. Segundo ela, muitas vezes há surpresas, pois os menores sugerem aplicações a objetos que vão além da lógica adulta.

No dia da visita do **Estadão**, em uma aula de corpo e movimento – similar à educação física –, o tema do dia era o pião. Primeiro, em uma sala, os pequenos se debruçam no tapete quadriculado para ver um minidocumentário. O vídeo mostra como a brincadeira é desenvolvida e de que materiais o brinquedo é feito em várias regiões, como a Amazônia e a periferia de São Paulo. "Temos de ampliar o repertório deles", explica Mourão.

No segundo momento, já na quadra, eles se dividem em grupos e cada um recebe uma variação do pião. Quem já entendeu como fazer o objeto rodopiar partilha dicas com o colega em dificuldade. "Deixa que te ensino", diz uma aluna para outra. Mourão circula entre eles e dá explicações só quando é preciso, além de ajudá-los a confeccionar um peão com tampas de garrafa pet.

SEM BOLETIM. Separada por um riacho do Parque da Chapada dos Veadeiros, em Alto

FELIPE RAU/ESTADÃO

PISA

Programa Internacional de Avaliação de Alunos vai avaliar pensamento criativo de jovens de 15 anos na edição deste ano. Confira o formato das questões

Habilidades

O teste vai medir um construto composto por cinco habilidades selecionadas

FAZER CONEXÕES

Combinar conceitos e ideias para gerar um pensamento novo

CRIAR E MELHORAR

Estar disposto e ser apto para revisar e melhorar as próprias ideias

PENSAR E QUESTIONAR

Fazer boas perguntas e ter ideias úteis

EXPLORAR E INVESTIGAR

Buscar informações extras e outros pontos de vista para enxergar uma ideia de outras perspectivas

BRINCAR COM POSSIBILIDADES

Considerar múltiplas aplicações futuras de uma ideia e desenvolver cenários com diferentes linhas de ação

Questão 2

PISA 2022 Unidade de amostra de pensamento criativo

Expressão Visual
Tarefa 1A / 2

A cidade na qual você mora organiza um festival de comida chamado "Festival Comida & Amigos" todos os anos. Os organizadores lançaram uma competição de design para escolher o logo da edição deste ano

Primeiro, você tem de construir 2 logos diferentes para enviar. Os logos precisam ser o mais diferente possível um do outro

Use as ferramentas de desenho à direita para criar o primeiro logo

Descreva o design em uma frase na caixa abaixo

Recomendamos que você não passe mais do que 5 minutos nesta questão

Logo do festival de comida

Formas disponíveis

OBSERVAÇÃO: TRADUÇÃO LIVRE

FONTE: OCDE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Paraíso de Goiás (GO), a Escola Vila Verde também aposta em turmas com alunos de diferentes idades – no caso, bisseriadas. Em 2015, a instituição foi reconhecida pelo MEC como referência em inovação e criatividade. É mantida pelo Instituto Caminho do Meio, uma organização da sociedade civil, e oferece da educação infantil ao fundamental 2.

Para Fernando Leão, assessor pedagógico do instituto, a diferença da escola convencional é a metodologia de projetos, relação com a natureza e foco em aspectos psicossociais e socioemocionais. “A criatividade é ‘efeito colateral’ disso tudo.” No início do bimestre, o que norteia os conteúdos são projetos individuais, da turma e entre classes escolhidas pelos próprios alunos. Os temas são diversos, como compostagem, imigração na Europa e suicídio de adolescentes, de modo a trabalhar competências previstas e curriculares. Depois, o resultado é apresentado aos demais.

Não há boletim nem prova. O aluno recebe relatório qualitativo individual, sobre o desenvolvimento de sete conteúdos essenciais. Professores analisam a capacidade de emitir conceitos, memorizar, resolver problemas, além de autocuidado e relação com outros, a sociedade e o ambiente.

Os alunos auxiliam ainda na gestão da escola. Toda sexta-feira tem assembleia com as crianças e, dali, saem decisões coletivas: recentemente, avaliaram ser necessário mais uma casinha de madeira na escola. A partir disso, as crianças pensam em como arrecadar verba para construí-la.

TECNOLOGIA. Já o Centro de Inovação da Educação Básica Paulista (CIEBP), criado em 2020 pela Secretaria Estadual de São Paulo, quer expandir horizontes de alunos do fundamental, do médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela tecnologia. Eles são chamados a pensar em problemas do futuro e expostos ao que pode ajudá-los a criar soluções.

A concepção dos centros, segundo Débora Garofalo, coordenadora do CIEBP e finalista do Global Teacher Prize (o Nobel da Educação), também parte do pressuposto que esses jovens já nascem “conectados”. “A escola tem grande papel de fazer com que esses meninos não sejam só consumidores de tecnologia, mas produtores. Com isso, desenvolvem habilidades como pensamento crítico e criatividade.”

Papel trocado
‘Escola tem de criar não só consumidores de tecnologia, mas produtores’, diz Débora Garofalo, do CIEBP

Há 14 centros no Estado, com salas equipadas com computadores, iPads, placas de programação, câmeras, cortadoras a laser, microfones e martelos. O objetivo não é formar técnicos ou programadores, mas desenvolver habilidades que os ajudem no futuro

Os centros são instalados em áreas ociosas de escolas. O primeiro, por exemplo, divide espaço com a Escola Professora Zuleika de Barros Martins Ferreira, na zona oeste da capital. Enquanto as paredes do colégio são bege, as do centro alternam azul, verde e laranja vibrantes. Nelas, mensagens como “Sabe aquela ideia que você sonha em colocar em prática? Aqui é o lugar certo para começar” ou “Boas ideias para compartilhar, e muita vontade de inovar na educação” estão estampadas.

A reportagem participou de uma trilha de sustentabilidade no centro feita com turmas do ensino médio. Ao mesmo tempo em que responderam a dúvidas dos alunos, os professores traziam questões e incentivavam os jovens a colocar a “mão na massa”. Eles foram desafiados a fazer maquetes de uma vila sustentável, pensar em um podcast sobre o tema, além de desenvolver um jogo. A formação continuada de professores e gestores educacionais também é oferecida no centro. ●

LEONARDO MARINHO / ARQUIVO PESSOAL

Leonardo Marinho e orientadores investigam área do sertão pernambucano; pesquisadores têm de superar desafios físicos e financeiros

Arqueologia

Os caçadores de dinos do Jurássico nordestino

Pesquisador identifica o registro mais antigo de um espécime na região, datado entre 174 e 163 milhões de anos

MÁRCIO BASTOS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Ao contrário de muitas crianças, Leonardo Marinho nunca teve uma particular curiosidade ou fixação por dinossauros. O interesse por esses animais veio quase por acaso, enquanto fazia sua pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geociências da Universidade Federal de Pernambuco. Em 2021, com o isolamento social ainda em vigor, estava em casa, estudando alguns fósseis, quando ao ler um artigo enviado em um grupo de WhatsApp percebeu que uma vértebra coletada em 2019, em Ibimirim, no sertão pernambucano, e até então tida como pertencente a um crocodilo, poderia ser de um dinossauro.

Empolgado, acionou os professores Edison Oliveira (biólogo) e Gelson Fambrini (geólogo), respectivamente seu orientador e coorientador, e os três se lançaram em uma investigação profunda, de muitas leituras, comparações de dados científicos e revisão. Acionaram pesquisadores nos Estados Unidos e na Alemanha e se depararam não só com a confirmação de suas suspeitas – mas também com a informação de que se tratava do registro mais antigo de um dinossauro no Nordeste. O animal viveu durante o Jurássico Médio, ou seja, entre 174 milhões e 163 milhões de anos atrás.

"No cinema, normalmente os pesquisadores já acham o fóssil com a estrutura completa do dinossauro, conseguem ver a espécie, têm tudo bem claro, mas na realidade quase nunca é assim. No nosso caso, estávamos coletando diversos fósseis nos últimos anos, em trabalhos de campo com alunos da graduação e pós-graduação, e em 2019 encontramos essa vértebra, com outros achados. Quando vamos para campo, fazemos muitas coletas e na hora não identificamos exatamente o que é o material; fazemos uma pequena descrição e levamos para ser estudado na universidade. A partir desses fragmentos que achamos, a análise pode levar dois, três anos ou mais, dependendo dos recursos", explica Marinho.

SONHO. O dinossauro é o terceiro encontrado em Pernambuco – e o único que permanece no Estado (um está no Museu de Ciências da Terra, no Rio, e o outro foi levado ilegalmente para a Alemanha). Pela vértebra, surgiu a comparação com o *Dilophosaurus*, um terópode (subgrupo de dinossauros bípedes do qual também faz parte o *Tiranossauro Rex*) de cerca de dois metros, também encontrado na América do Norte e em parte da África, como na África do Sul e na Tanzânia. "Eu não tinha familiaridade com dinossauros. Até brinco com meus amigos que pulei a fase que algumas crianças têm de fascínio por eles, de decorar todas as espécies. Depois da descoberta, comecei a ler mais, me aprofundar, e estou apaixonado. No meu doutorado, inclusive, estou procurando balancear o estudo da geologia com o dos dinossauros", conta o geólogo e paleontólogo. "Esse achado também me deixou muito feliz porque sei como Gelson e Edison desejavam encontrar dinossauros na região. É muito bom poder concretizar esse sonho com eles."

Para Gelson Fambrini, o achado foi, de fato, uma realização pessoal, resultado de um trabalho de cerca de 15 anos. Nascido em São Paulo, ele mudou-se para Pernambuco para lecionar e estudar a Bacia de Jatobá, que está localizada, entre outras, em cidades como Ibimirim, Petrolândia, Buíque, Arcoverde e Sertânia. Como algumas rochas da área estudadas por eles já eram datadas do período do Jurássico, especialmente da Formação Aliança, ele tinha grandes expectativas de que existissem fósseis de dinossauros – porém, até então, não havia encontrado.

"Há pesquisadores que passam a vida toda e não achavam um fóssil de dinossauro.

Paixão tardia
'Até brinco que pulei a fase que crianças têm de fascínio por dinossauros', afirma Marinho

É uma junção de dedicação e sorte, ainda mais em uma região como a que nós encontramos, que no passado era um lago e, ao longo dos anos, passou por longos períodos sem chuva. Essas condições climáticas fazem com que os fósseis fiquem muito fragmentados. Por isso nosso trabalho é tão minucioso", explica Gelson. "Brincamos que somos como a Sociedade do Anel, do Senhor do Anéis, em nossas empreitadas no meio da caatinga. É um trabalho em equipe e com suas adversidades, tanto de ordem física, como estar cavando por horas sob o sol, quanto financeira. Por vezes tive de tirar dinheiro do bolso para bancar pesquisas de campo." ●

Indicadores **Herança da hiperinflação**

Com indexação, inflação de dois dígitos vira ‘bola de neve’

Reação contra a disparada de preços contamina economia e dificulta ação do BC

MÁRCIA DE CHIARA

A forte resistência da inflação, na casa de dois dígitos em 12 meses desde setembro de 2021, acendeu o sinal de alerta para o aumento da inércia inflacionária. Essa inércia, que é a inflação do passado recente pesando sobre os preços atuais e futuros, dificulta o trabalho do Banco Central de segurar o repasse, mesmo subindo juros.

“Infelizmente, estamos carregando bastante essa inflação do passado para o presente”, afirma o economista da LCA Consultores Fábio Romão. Vários fatores têm contribuído para isso. Um deles é a inflação ter encerrado 2021 acima de 10%, o que faz dessa marca um parâmetro para os reajustes. Também há forte pressão de preços vinda do atacado para o varejo. E o descasamento das cadeias produtivas globais, agravado pela guerra na Ucrânia, dificulta a marcação de preços.

Boa parte da resistência da inflação, que em 12 meses até abril atingiu 12,1%, segundo o IPCA, foi alimentada pela indexação formal. São reajustes que seguem contratos, como aluguel, escola e plano de saúde, ou são autorizados pelo governo (combustível, energia).

A pedido do **Estadão**, Romão mediu o impacto da indexação formal na inflação e constatou que, na pandemia, o peso aumentou dois pontos porcentuais. Em dezembro de 2019, respondia por 32,05% do IPCA e, em abril de 2022, já era de 34,15%. Preços monitorados responderam por 50% do aumento, com destaque para gasolina, diesel e eletricidade.

INFORMAL. Outra parte da resistência da inflação resulta da indexação informal, que turbina preços pelos aumentos de custos incorridos. É o caso do funileiro Vinicius Aguirre, que reajustou de R$ 350 para R$ 400 o valor por peça restaurada, pois a tinta automotiva, um derivado do petróleo, subiu. “A minha indexação é em função da tinta, que é o que mais onera.”

Outro fator que pesa nesse jogo é a expectativa. “Se agentes percebem que o BC está com dificuldade de cumprir a meta (*de inflação*), eles aumentam preços, antes de a inflação bater nos custos”, diz o coordenador de índices de preços da FGV, André Braz.

Indexação é um mecanismo de defesa contra a perda do poder de compra do dinheiro. “Quanto maior a inflação – e a de dois dígitos assusta –, é claro que há um incentivo ao aumento da indexação, seja formal ou informal”, afirma Silvio Campos Neto, sócio da Tendências Consultoria. Por causa do passado de hiperinflação no Brasil, esse mecanismo talvez seja mais forte, observa.

ESPALHAMENTO. Para Romão, o espalhamento da inflação é a prova de que as pressões de preços por conta da indexação informal aumentaram. Em abril, 78,75% dos itens do IPCA tiveram variação positiva, resultado recorde. O movimento, segundo ele, é mais visível nos serviços. E esses reajustes ganham sinal verde neste momento em que o brasileiro opta por consumir mais serviços do que bens. ●

Em alta

12,1% **é a variação da inflação nos últimos 12 meses, segundo o IPCA**

34,15% **é quanto a indexação formal de contratos como aluguel, escola e plano de saúde pesa no resultado final da inflação**

78,75% **foi o porcentual de itens medidos pelo IPCA que tiveram variação positiva de preços em abril**

MEDO DE PERDER CLIENTELA REDUZ REPASSES DE PREÇOS. PÁG. B2

Celso Ming

celso.ming@estadao.com

O impacto dos planos de saúde

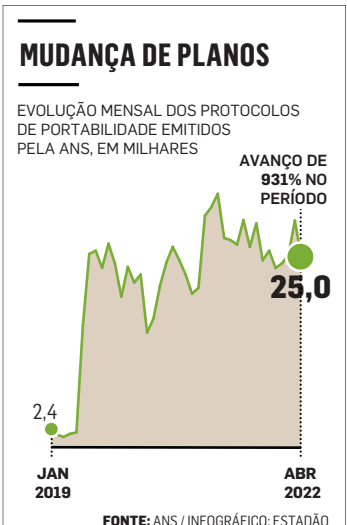
O reajuste de 15,5% nas mensalidades dos planos de saúde individuais e familiares aprovado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar é uma paulada no orçamento das famílias e deve produzir impactos que vão além da inflação por eles provocada. Um deles é a sobrecarga no Sistema Único de Saúde, cujo custo fiscal ainda está para ser avaliado.

Dos 49,1 milhões de clientes de convênios no Brasil, cerca de 8,8 milhões com contratos individuais devem ser duramente atingidos pela decisão. Os planos empresariais e coletivos por adesão têm os reajustes negociados diretamente com as operadoras. Podem superar o teto regulamentado.

Como revelou o **Estadão**, na última quarta-feira, o reajuste nos planos individuais pode ultrapassar os 40%, aí compreendidos a correção ordinária e o aumento por faixa etária.

Independentemente das tais "justificativas técnicas" que levaram ao megarreajuste, há questões que precisariam fazer parte da equação das mensalidades e não foram. Mas, antes, vamos às consequências.

Como explica Guilherme Moreira, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC-Fipe), o peso das despesas com saúde nas famílias sem idosos alcança 6,09% do orçamento, enquanto o das famílias com idosos sobe para 16,29%. Por aí se vê que esse aumento é, por si só, fator de alta do custo de vida.

A perda de poder aquisitivo pelo desemprego e pela inflação deixa pouca escapatória para os consumidores, especialmente para os de renda mais baixa.

A consequência imediata é a inadimplência, que chegou em abril a 10%. A que vem em seguida é a migração para planos de cobertura mais baixa, da mesma operadora ou de outras. Os números da ANS mostram que o principal motivo para troca de plano é a necessidade de um mais barato. Foi de 40% em 2020; e 46%, em 2021.

Apesar de ainda não refletir esse impacto, porque o reajuste começou em maio, os pedidos para migração seguem elevados (veja o gráfico). Assim, a qualidade de vida vai sendo rebaixada.

Em meio à insatisfação com o reajuste, Lucas Andrietta, pesquisador do Grupo de Estudos sobre Planos de Saúde da USP, destaca que é preciso mais transparência nas chamadas despesas assistenciais, um dos parâmetros usados para justificar os reajustes. Faltam detalhes sobre essas despesas e seu impacto sobre o custo das operadoras.

Como a saúde suplementar e o SUS concorrem pelos recursos assistenciais, o aumento de custos sem transparência acaba por distorcer o mercado.

Além disso, grande número de operadoras trabalha com baixo grau de eficiência. Incorporou a esmo laboratórios clínicos e hospitais de segunda classe, sem integrá-los à rede. É deficiência que é empurrada para o consumidor sem que a ANS, encarregada da fiscalização, as obrigue a melhorar a qualidade dos seus serviços. ● COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Indicadores Herança da hiperinflação

Medo de perder clientela reduz repasses

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Dono de uma funilaria, Vinicius Aguirre absorveu parte da alta de custos para não espantar os clientes

Prestadores de serviços dizem ter reajustado preços em porcentuais inferiores aos dos aumentos de custos com insumos

MÁRCIA DE CHIARA

Prestadores de serviços reajustaram seus preços nos últimos meses, mas dizem que esse repasse ficou abaixo do necessário para cobrir integralmente a alta de custos com insumos e despesas. É que eles temem perder clientela e faturamento.

A cabeleireira Luci Machado, dona da Toko's Cabeleireiros, por exemplo, aumentou em 20% o preço da manicure, em 16% o da pedicure e em 11% o valor pelo corte masculino. No valor cobrado pelo corte feminino e outros serviços, ela não mexeu. "Se eu aumentar todos os serviços ao mesmo tempo, o cliente se assusta e deixa o salão."

Ela reclama da alta de custos de produtos básicos que utiliza no dia a dia. Pelo litro do xampu nacional, ela pagava até há pouco tempo R$ 27; hoje, diz gastar R$ 45. O esmalte saía por R$ 5 e, agora, custa o dobro.

Como está repassando menos do que deveria, Luci nem coloca tudo na ponta do lápis para não desanimar. O seu foco é manter o salão funcionando. Por isso, tem usado outras estratégias, como reduzir estoques de produtos. "Não sei se vou ter demanda, e produto parado é prejuízo." Também decidiu fazer alguns "agrados" aos clientes. No corte de cabelo, por exemplo, a lavagem e a secagem saem de graça.

A terapeuta integrativa Patrícia de Freitas Lázaro é outra prestadora de serviços que optou por reajustar as sessões de terapia num ritmo menor do que a alta de custos. Em um ano e meio, aumentou as sessões de terapia em 25%.

'Agrados'
Para segurar clientela, cabeleireira deixou de cobrar lavagem e secagem no corte de cabelo

"Só a gasolina que uso para ir atender e o material, como óleos essenciais, subiram muito mais do que isso", diz a terapeuta. O litro do óleo de gergelim usado nas massagens terapêuticas, que custava R$ 30 antes da pandemia, hoje não sai por menos de R$ 100.

Apesar de ter reajustado os serviços numa proporção menor do que a alta de custos, Patrícia diz que teve compensações. Com a pandemia, a demanda por terapias dobrou. "Isso está ajudando a compensar as pressões de custos."

AMASSADO. A última vez que o funileiro Vinicius Aguirre, dono da Hot Roder's Funilaria e Pintura, havia reajustado seus preços foi em 2015, quando subiu de R$ 300 para R$ 350 o valor por peça reparada. No começo do ano, esse valor foi para R$ 400.

A correção de preços foi necessária porque os custos subiram. A tinta automotiva aumentou entre 30% e 35%, mas ele reajustou a mão de obra em 15%. Aguirre calcula que, se aumentasse o necessário, o volume de serviço cairia. "Tem muita gente andando de carro amassado", observa.

Por conta do mercado apertado para serviços do dia a dia, o funileiro focou o reparo de carros antigos de coleção, onde consegue faturar mais.

Já a diarista Maria Elza de Jesus não teve escolha. Vendo a escalada de preços de alimentos, além do gás de botijão, ela decidiu reajustar o valor da faxina de R$ 150 para R$ 170. Mas as patroas ofereceram um aumento de R$ 10, alegando que pagavam a condução.

Maria Elza até tentou argumentar que o salário mínimo foi reajustado, mas não teve sucesso. "O que eu posso fazer? Preciso trabalhar ganhando pouco ou muito", finaliza. ●

O PESO DA INDEXAÇÃO

Como é definida a parcela da inflação que é corrigida por contrato ou por determinação do governo

Peso de cada item

EM PORCENTAGEM

	DEZ 2019	ABR 2022
TOTAL	**32,05**	**34,15**
ALUGUEL RESIDENCIAL	3,82	**3,59**
CURSOS REGULARES	3,26	**4,31**
MONITORADOS	24,98	**26,25**
TAXA DE ÁGUA E ESGOTO	1,82	**1,67**
GÁS DE BOTIJÃO	1,32	**1,42**
GÁS ENCANADO	0,09	**0,15**
ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL	**4,06**	4,92
ÔNIBUS URBANO	2,8	**1,19**
TÁXI	0,34	**0,18**
TREM	0,06	**0,03**
ÔNIBUS INTERMUNICIPAL	0,76	**0,38**
ÔNIBUS INTERESTADUAL	0,25	**0,11**
METRÔ	0,07	**0,06**
INTEGRAÇÃO TRANSPORTE PÚBLICO	0	**0,06**
EMPLACAMENTO E LICENÇA	0,91	**2,2**
MULTA	0,04	**0,1**
PEDÁGIO	0,11	**0,09**
GASOLINA	**4,3**	6,73
ÓLEO DIESEL	**0,16**	0,28
GÁS VEICULAR	0,14	**0,08**
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	3,39	**3,11**
PLANO DE SAÚDE	4,34	**3,48**
CARTÓRIO	0	**0,02**

FONTE: DADOS DO IPCA, ELABORADOS PELA LCA CONSULTORES / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Affonso Celso Pastore

Câmbio, juros e risco fiscal

Apesar das recentes heterodoxias fiscais, que tendem a elevar os prêmios de risco, o real manteve a valorização iniciada em 2022. O que explica essa aparente contradição?

O câmbio tem dois segmentos. O mercado à vista engloba os contratos de câmbio de exportações, importações, investimentos diretos e em carteira, e no mercado futuro estão as operações realizadas através de swaps entre câmbio e juros (CDI). Como o mercado futuro é de 5 a 10 vezes maior do que o mercado à vista, e é um dos mais líquidos do mundo, a taxa cambial é formada no mercado futuro e migra para o mercado à vista através da arbitragem.

Devemos a Marcio Garcia (*Mercado à vista e futuro de câmbio: o rabo balança o cachorro*) a demonstração, há mais de 10 anos, de como isto ocorre. Assim, é possível que a valorização do real de R$ 5,60/US$ para perto de R$ 4,70/US$, ocorrida em 2022, seja decorrente da queda da demanda por dólares no mercado futuro de câmbio, mesmo sem o aumento dos fluxos cambiais.

A maior responsabilidade por tal valorização cabe à política monetária. Quando, finalmente, o BC se convenceu de que estava muito atrás da curva, e elevou fortemente a taxa de juros no fim de 2021, aumentou o custo do swap cambial. O DI de 360 dias atualmente gira em torno de 12% ao ano, quando em 2020 estava próximo de 2%. O excesso de estímulos monetários em 2020 e 2021 barateava o custo do hedge – que é a taxa do CDI –, aumentando a demanda por dólares no mercado futuro.

Até quando o mercado será leniente com a piora adicional dos fundamentos fiscais?

Agora, este efeito se inverteu. Porém, se crescer a percepção do risco fiscal, o investidor preferirá arcar com um custo mais alto do hedge.

Há, assim, duas forças atuando em direções opostas. Para baixar a inflação, o Banco Central terá de manter a taxa de juros próxima dos níveis atuais por um extenso período, o que deverá manter alto o custo do hedge e o real valorizado. Mas o que ocorrerá com o risco fiscal?

Tomemos o exemplo das mudanças no IPI e no ICMS. Em vez de usar o aumento das receitas da União e dos Estados vindo da inflação e do aumento dos preços do petróleo e das commodities, em 2021 e 2022, para elevar o superávit primário, foram reduzidas as alíquotas do IPI sobre bens industriais e do ICMS sobre combustíveis. O objetivo de medidas heterodoxas como estas é, artificialmente, aumentar o consumo e derrubar a inflação em busca do aumento da popularidade de Bolsonaro.

Até quando o mercado será leniente com a piora adicional dos fundamentos fiscais? ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Mercado financeiro **Open Finance**

BC pode dispensar bancos em novo sistema

Uma mudança feita pelo Banco Central em março permite agora que bancos sejam dispensadas da estrutura do Open Finance (iniciativa que pretende aumentar a competitividade no sistema financeiro). Até então, para determinados serviços do Open Banking, era obrigatória a participação de todas as instituições que detêm contas. Agora, o BC vai analisar caso a caso, com base em critérios como número e tipo de clientes, serviços oferecidos e uso de canais digitais.

A dispensa é um pleito de parte do setor financeiro, principalmente de bancos de atacado, e, embora não seja considerada necessariamente negativa para efetividade do Open Banking, ficou "oculta" na edição da norma. À época, o BC destacou apenas a mudança de nomenclatura de Open Banking para Open Finance e a necessidade de estrutura definitiva de governança. ● THAÍS BARCELLOS

Paulo Leme paulo.leme@bus.miami.edu

Ursa Menor x Taurus

A Ursa Menor é a constelação que contém Polaris, a estrela-guia mais importante dos navegantes do Hemisfério Norte, e também um míssil nuclear americano.

No Brasil, não podemos ver a Ursa Menor, mas, em maio passado, sentimos em cheio o seu impacto, porque os índices S&P500 e Nasdaq caíram 21% e 32% das máximas registradas em novembro de 2021. O VIX (sigla em inglês para o índice de volatilidade da Bolsa) quase dobrou para 35%. Quando o S&P500 cai mais de 20%, os investidores consideram que entramos em um *bear market*.

Desde a II Guerra Mundial, a mediana da queda do S&P500 durante *bear markets* é de 24%. Então, a dúvida é se este mercado será uma Ursa Menor (queda próxima da mediana) ou uma Ursa Maior (queda próxima a 50%).

A boa notícia é que as condições econômicas globais apontam mais para a Ursa Menor do que para a Maior. A razão é simples: as maiores quedas da Bolsa estão associadas ou a crises financeiras (crise do Lehman Brothers, em 2008) ou a um grande choque econômico (covid-19, em 2020). Hoje, a situação patrimonial das famílias, das empresas e do sistema financeiro nos Estados Unidos é muito mais sólida do que era antes do derretimento do sistema financeiro mundial em 2008.

Um banco central sério sabe que, quanto menos fizer hoje, maior será o custo no futuro

A má notícia é que, depois dos grandes excessos e erros de condução da política monetária realizados pelos bancos centrais americano e europeu, será difícil evitar uma recessão e um *bear market*. Alguns marinheiros de primeira viagem, que não sabem o que é inflação, apostam que será fácil para o Fed e o ECB reduzir a inflação para 2% e evitar uma recessão. Os otimistas apostam que, no pior dos casos, o PIB mundial cairá ligeiramente abaixo do seu potencial por 6 meses, e as condições técnicas de um mercado vendido nos levarão de volta à constelação de Taurus, ou *bull market*.

Infelizmente, os taurinos estão equivocados: a taxa de juros só pode cumprir um objetivo. Se ela for usada para reduzir a inflação, isto será às custas de uma recessão e do desemprego. Como o Fed e o ECB querem reduzir a inflação, o ciclo de aperto monetário será mais intenso e longo do que o mercado espera. A alternativa seria um ciclo de aperto monetário suave, o que poderia temporariamente evitar uma recessão, mas isto seria às custas da inflação.

Um banco central sério sabe que, quanto menos fizer hoje, maior será o custo (em termos de atividade e emprego) no futuro. Portanto, teremos mais maldades monetárias pela frente, o que nos levará a uma recessão relativamente breve e branda e à Ursa Menor. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS NA UNIVERSIDADE DE MIAMI E PRESIDENTE EXECUTIVO DO COMITÊ GLOBAL DE ALOCAÇÃO DA XP PRIVATE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Alimentação **Menos comida pelo mesmo dinheiro**

‘Reduflação’ atinge fast-food nos EUA

Para tentar amenizar alta geral de custos, restaurantes encolhem tamanho de porções, mas não mexem nas tabelas de preços

BLOOMBERG

As porções nos restaurantes dos EUA estão mesmo ficando menores. É a “reduflação”, quando o tamanho encolhe, mas você segue pagando o mesmo preço, às vezes até mais, pela refeição ou pelo produto.

Os restaurantes lutam contra o aumento das despesas com alimentos e combustíveis que ajudaram a elevar a inflação dos EUA para o maior nível em 40 anos. Dados do governo mostraram que os gastos com refeições fora de casa aumentaram 7,2% nos últimos 12 meses. Por isso, as empresas estão criando estratégias nos bastidores para reduzir os custos, e, consequentemente, as porções estão encolhendo.

Nos Subways pelos EUA, os wraps e sanduíches de frango assado estão com menos recheio. A rede Domino’s reduziu de dez para oito o número de unidades das porções de asinhas desossadas, e os clientes do Burger King verão a mesma redução em suas porções de nuggets. Os potinhos de molho estão ficando menores na rede de comida mexicana Salsarita’s. E em Southport, na Carolina do Norte, as saladas que pesavam quase meio quilo da Gourmet to Go agora têm cerca de 50 gramas a menos. “A inflação está pegando”, disse Carolyn Gherardi, dona da Gourmet to Go, um pequeno restaurante que oferece aos clientes um buffet de refeições caseiras. Por enquanto, ela está mantendo o preço dessas saladas em US$ 6,95.

A aposta dos restaurantes é que os consumidores não vão se incomodar tanto com um pouco menos de batatas fritas, ou um pouco menos de recheio em seus sanduíches, do que reclamariam ao ver mais um aumento de preço. “As pessoas tendem a subestimar as mudanças no tamanho das coisas”, disse Nailya Ordabayeva, professora de marketing do Boston College. “Isso é bastante conveniente para as empresas.”

NAS GÔNDOLAS. Clientes de supermercado perspicazes sabem que a reduflação não é novidade. A mudança para tamanhos menores é uma técnica antiga, sobretudo para fabricantes de produtos industrializados. Mas as despesas com os alimentos estão subindo de forma tão rápida atualmente que a prática está se tornando mais comum.

Em fevereiro, a fabricante de queijos veganos Daiya Foods tirou do mercado a embalagem com 227 gramas do produto e a substituiu por uma com apenas 200 gramas. A Gatorade eliminou aos poucos suas garrafas de 900 ml e hoje mantém apenas a versão de 800 ml. Nem mesmo o papel higiênico escapou. Em uma conversa com a Associação Americana de Aposentados (AARP, na sigla em inglês), Edgar Dworsky, fundador do site Consumer World, disse que as principais marcas reduziram o número de folhas dos rolos.

Às vezes, as empresas atribuem as mudanças a questões como problemas na cadeia de suprimentos ou até mesmo às preferências do consumidor. A Gatorade, por exemplo, diz que parte do motivo para o tamanho da garrafa menor é ela ser mais fácil de segurar.

Efeitos da crise
Restaurantes lidam com alta dos alimentos e dos combustíveis na maior inflação em 40 anos

Os consumidores suspeitam de um pouco de jogo sujo, supondo falta de clareza nas ações. E cerca de 56% dos clientes americanos dizem que estariam mais dispostos a pagar um pouco mais se soubessem de forma clara o motivo dos aumentos, segundo pesquisa encomendada pela MarketMan. Bryan Stotland, 53 anos, de Chicago, diz que às vezes fica “um pouco frustrado”. “Mas acho que é como se a economia estivesse prejudicada, então você entende.” ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

Sua Carreira De baby boomer a Z

Com 4 gerações juntas, empresas buscam soluções para lidar com os conflitos

PERFIL

Como se comportam e quais as características de cada geração

Geração Baby boomer
(1945 a 1964)
Surgiu após a Segunda Guerra Mundial. Acompanhou a evolução da TV. Costuma ficar anos numa mesma empresa, seguindo um plano de carreira. Gosta de acumular patrimônio, como compra de carro e casas

Geração X
(1965 a 1984)
Cresceu durante a Guerra Fria e foi a primeira a experimentar computadores, internet, celular e e-mail. Não ousa muito no trabalho e tem no aprendizado dos erros a forma de chegar ao sucesso

Geração Y
(1985 a 1999)
Cresceu em meio à era da informação e avanços tecnológicos. Tem hábitos multitarefas, capacidade criativa e gosto por desafios. Precisa ser motivado e não hesita em trocar de emprego para ter novas experiências

Geração Z
(2000 a 2020)
É nativo digital. Nunca viu um mundo sem computadores, tablets e celulares. No trabalho, prefere ambientes com condições de igualdade. Busca propósito nas coisas, seja na empresa ou em produtos para consumir

ILUSTRAÇÃO: LEONI PAGANOTTI / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Inédito choque de idades no ambiente profissional desafia empresas a avançar com as diferenças ou perder produtividade

RENÉE PEREIRA

Pela primeira vez na história, quatro gerações dividem o mesmo ambiente de trabalho no mundo corporativo. E essa convivência nem sempre tem sido fácil. Ao mesmo tempo que traz diversidade de ideias, essencial para o crescimento dos negócios, o choque de idades exige que as empresas adotem estratégias e soluções para apaziguar o embate de culturas tão diferentes. De um lado, está o funcionário maduro, fiel e que prima pela estabilidade financeira e profissional. Do outro, jovens inquietos e empoderados, que buscam experiências nas relações pessoais e de trabalho, sem apego a compromissos.

Não conseguir o equilíbrio entre esses dois mundos pode resultar em prejuízos relevantes. Um estudo feito pelas consultorias ASTD Workforce Development e VitalSmarts (hoje Aspectum) mostra que 1 a cada 3 pessoas desperdiçam 5 horas ou mais por semana em conflitos entre colegas de diferentes gerações. Isso significa uma perda de 12% na produtividade do trabalho.

A maior parte dos conflitos surge devido a cultura de trabalho e prioridades distintas. A geração X, por exemplo, acredita na meritocracia e na hierarquia. Entrou no mercado de trabalho em busca do primeiro milhão e de reconhecimento. É motivada pela lealdade e por metas e prazos. Os millennials, ou Y, por outro lado, não gostam muito de hierarquia rígida, são mais informais e têm dificuldade de receber ordens. Já a geração Z, nativa digital, tem dificuldade com interação presencial e é resistente à escuta ativa. Acredita na ideia de experimentar várias profissões ao longo da vida.

Apesar de algumas empresas estarem avançadas na adoção de medidas para absorver os benefícios dessa diversidade de pensamentos, a maioria ainda parece perdida e em busca de mecanismos para superar o desafio. Muitas acabam se concentrando tanto em formas de retenção das gerações Y e Z que terminam reféns, além de perder outros talentos.

PERDIDAS. "A maioria das empresas está perdida e não sabe como tratar esses conflitos. Os estímulos tradicionais não funcionam", diz o presidente da Revvo (empresa de treinamento corporativo), Richard Uchoa. Segundo ele, o choque ocorre com gestores e líderes que, muitas vezes, não sabem lidar com os jovens. "A entrega de um trabalho até o fim do dia, para o mais maduro, pode ser 18 horas, mas para os mais novos pode ser 23 horas."

Ele explica que esse tipo de conflito, por menor que possa parecer, pode ser motivo até de troca de emprego. A nova geração não tem apreço à posse e quer vivenciar experiências, o que se transforma num grande desafio para as empresas diminuírem a rotatividade. "Eles são ligados ao propósito, não têm muita tolerância e se desestimulam rapidamente."

O diretor de Negócios Digitais da Weg, Carlos Bastos Grillo, diz que uma das estratégias da empresa é usar o Centro de Formação de Jovens para atrair talentos e moldá-los conforme as necessidades. Mas ele destaca que sempre há um pouco de conflito. As organizações têm padrões a serem seguidos. E, para alguns, há uma certa dificuldade de se adaptar a regras. "Nessa hora é preciso ter habilidade para flexibilizar alguns padrões."

Dos 26 mil funcionários da Weg, 74% são da geração Y e Z. Outros 25% são da geração X e 1%, baby boomers. Segundo o executivo, uma saída para amenizar o abismo entre as gerações tem sido incentivar o relacionamento entre elas. Uma forma encontrada pela empresa foi colocar profissionais seniores para trabalhar com startups, cuja visão de negócios é ágil e flexível. "A Weg cresce 20% ao ano e precisa sempre de gente nova. Então precisamos superar essa barreira."

REJEIÇÃO. De acordo com o estudo das consultorias ASTD Workforce Development e VitalSmarts, os maiores conflitos ocorrem entre os baby boomers e millennials. E as maiores discussões estão relacionadas à rejeição de experiências passadas, falta de disciplina e foco, falta de respeito e resistência a mudanças ou falta de vontade de inovar. Mas também já se começa a perceber uma rixa entre a geração Y e Z. Não por acaso recentemente a geração mais nova apelidou a Y de "cringe", que significa fora de moda, inadequado.

No Santander, essas duas gerações respondem por 65% dos 48 mil funcionários no País. O colaborador mais jovem tem 19 anos, e o mais velho, 74 anos. As características são muito diferentes e cabe às empresas saber contornar essa diversidade, diz a vice-presidente de pessoas da empresa, Elita Ariaz. Segundo ela, as pessoas têm vivido mais, estão produtivas por mais tempo e se aposentam mais tarde.

"Tentamos mostrar para os jovens que os mais velhos já passaram por várias crises e conseguiram encontrar caminhos para problemas complexos. As gerações Y e Z têm uma inquietude que traz um certo desconforto saudável. São questionadores, e isso é muito rico", diz Elita. A executiva afirma que a instituição começou políticas para contornar esses conflitos. "Ainda não está pronto, mas estamos estudando programas de mentoria reversa, cursos e eventos sobre o assunto."

SOFT SKILLS. Como dependem muito dessa nova geração, as empresas apostam em treinamentos para ensinar as chamadas *soft skills*. "O objetivo é abordar as novas habilidades e competências. As coisas foram tão disruptivas que forçaram todos a entender melhor isso", diz o vice-presidente global de Gente e Cultura da Stefanini, Rodrigo Pádua.

Os 30 mil colaboradores da Stefanini podem usar uma plataforma de mentoria, como mentor ou mentorado. O objetivo é fazer uma migração de um modelo antigo, de comando e controle, que não funciona mais, para um novo, com mais autonomia e responsabilidade.

Com as mudanças da tecnologia, sobretudo após a pandemia, as empresas também estão tendo de reaprender e reorganizar as estruturas. A área de tecnologia da informação, por exemplo, passou a ter métodos mais ágeis, o que exige colaboração e papéis menos rígidos. "São coisas que não tínhamos há cinco anos", diz o diretor de Gente e Sustentabilidade da Riachuelo, Mauro Mariz.

Segundo ele, a companhia tem trabalhado com squads, modelo que divide a equipe em grupos para desenvolver assuntos específicos. O executivo diz que os estranhamentos acabam sendo naturais. "Com duas gerações, era mais fácil controlar a situação, pois cada um cedia um pouco. Com quatro, o meio-termo não é uma solução. É preciso atender todos." ●

Cronologia

Fatos que ajudaram a moldar as gerações

- **1945** Fim da 2.ª Guerra
- **1945 – 1991** Guerra Fria
- **1960 – 1975** Guerra do Vietnã
- **1969** Chegado do homem à Lua
- **1971** Primeiro microprocessador
- **1983** Início das Diretas Já
- **1990** Popularização da internet
- **2000** Bolha da internet
- **2004** 1.ª rede social, o Orkut
- **2007** Primeiro iPhone
- **2009** Criação do WhatsApp

DIÁLOGO ENTRE GERAÇÕES REDUZ ATRITOS E AMPLIA APRENDIZADOS. PÁG. B6

NOTAS E INFORMAÇÕES

Reforma trabalhista preservada

Decisão com repercussão geral reafirma validade do negociado sobre o legislado na relação entre patrões e empregados

A força dos acordos, em grande medida, depende da certeza de que serão cumpridos. Do contrário, qual o sentido de sentar-se à mesa e negociar, quando se sabe, de antemão, que tudo pode ir por água abaixo? Eis a realidade enfrentada por empresas com atuação no País, durante muitos anos, na hora de firmar acordos e convenções coletivas com sindicatos de trabalhadores. Tudo pactuado, não raro vinha uma decisão da Justiça do Trabalho declarando ilegais os termos da negociação.

Para pôr fim a tamanha insegurança, a reforma trabalhista aprovada pelo Congresso em 2017 estabeleceu que o teor de acordos e convenções coletivas prepondera sobre o que diz a lei em determinadas circunstâncias. O negociado, portanto, pode valer mais que o legislado. Tal garantia foi extremamente útil na pandemia de covid-19, quando empresas e trabalhadores se viram forçados a fazer concessões e a adotar novos formatos de atuação. Como se sabe, a reforma ajuda a manter empregos – ao contrário do que alardeiam, equivocadamente, os opositores da reforma, como o ex-presidente Lula da Silva.

Mas faltava a palavra final da Justiça, isto é, do Supremo Tribunal Federal (STF). Foi o que ocorreu no último dia 2 de junho, no julgamento de um caso anterior à reforma trabalhista. Por 7 votos a 2, o Supremo bateu o martelo no sentido de que acordos coletivos e convenções podem, sim, limitar ou suprimir direitos dos trabalhadores, desde que não atentem contra o que prevê a Constituição.

Embora tratasse de caso específico, a decisão teve repercussão geral, o que significa que deverá ser seguida pelas demais instâncias do Judiciário em todo o País. Há um estoque de 66 mil processos sobre o tema, e é bem conhecido o ânimo de procuradores e juízes do Trabalho para disseminar insegurança na relação entre patrões e empregados e, em respeito a inclinações ideológicas atrasadas, dificultar a aplicação dessa norma, base da reforma trabalhista.

A nova Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) lista o que não pode ser objeto de negociação em acordos e convenções coletivas (artigo 611-B), como repouso semanal remunerado e férias. Dá exemplos também do que pode ser negociado (artigo 611-A), como jornada de trabalho, banco de horas anual e teletrabalho. Logo, não é terra de ninguém, como fazem supor seus críticos.

O caso julgado no Supremo envolvia uma mineradora de Goiás que havia firmado acordo para transportar os trabalhadores até a mina, mas sem considerar o tempo de deslocamento para fins de remuneração. A cláusula fora anulada pelo Tribunal Superior do Trabalho, veredicto agora revertido pelo STF. Ao votar, o ministro-relator Gilmar Mendes afirmou: "A anulação de acordos na parte que supostamente interessa o empregador leva a um claro desestímulo à negociação coletiva, que deveria ser valorizada e respeitada, especialmente em momento de crise". A decisão do Supremo, alinhada ao espírito da reforma trabalhista, aponta para a direção certa, que é a de manter e criar empregos. ●

Sua Carreira **De baby boomer a Z**

Diálogo entre gerações reduz atritos e amplia aprendizados

Colegas são instigados a superar conflitos e tirar proveito das características das demais gerações que convivem no trabalho

RENÉE PEREIRA

FELIPE RAU/ESTADÃO

Maria Diva, Simone, Mateus e Gabriela, no Santander, são estimulados a achar soluções em conjunto

A diferença de idade entre Maria Diva Garcia Comin e Gabriela Silva Martins é de 41 anos. As duas pertencem a gerações extremas: uma é baby boomer e a outra, Z. Elas trabalham no Santander e convivem com outras milhares de pessoas. Todos os dias, o desafio é o mesmo: sobressair e tentar aceitar o "jeito" de trabalhar de cada colega. Ainda assim, os conflitos surgem.

Maria Diva faz parte dos 5% de baby boomers que trabalham no Santander e, como tal, gosta de estabilidade. Há 39 anos na empresa, ela acompanhou as mudanças nesta área e o vaivém dos funcionários. "No passado, as empresas eram mais rígidas e não tinham diversidade. Hoje é preciso pensar de forma mais aberta."

Ela diz que conflitos entre gerações sempre existem. A sabedoria é saber tirar proveito disso. "Os jovens são mais ansiosos e precisam treinar a habilidade de saber ouvir. Por outro lado, eles têm ferramentas para tudo", diz Maria Diva, que procura tirar proveito da jovialidade de seus companheiros de trabalho para se atualizar. "Já nem uso mais relógio (*os jovens acham cringe*), mas não abro mão do meu caderninho para fazer anotações."

Gabriela é da geração Z, tem 21 anos e entrou no Santander com 17 anos, como estagiária. Não se sente como os demais colegas de sua geração, mas tem a característica de persistir nas suas ideias até que alguém lhe ouça. "Já houve situação em que não concordava com determinado processo. Sentei, demonstrei que era melhor simplificar e fui ouvida."

Na avaliação dela, que adora pesquisar nas redes sociais as tendências do mercado, o mais importante é que a outra pessoa (mais velha e experiente) tenha paciência para ensinar. "Eu tenho disposição para aprender, mas preciso que alguém me ajude a entender como um processo funciona."

LÍDER. Um pouco mais velho que Gabriela, Mateus Aoki tem 30 anos e é millennial. Sua missão no banco, que tem 40% dos funcionários dessa geração, é um pouco mais complexa. Como líder, precisa tirar o melhor dos profissionais maduros e também dos mais jovens. "O desafio é conciliar os vários mundos dentro da equipe. É conseguir uma certa rebeldia de forma adulta."

A estratégia é ouvir as duas partes e tentar encontrar uma solução. "Mas, claramente, os seniores se estruturam melhor na argumentação." Ele já fez mentoria reversa e afirma que gostou do processo. "Eu queria aprender a priorizar os temas no dia a dia, e ela, que tinha 47 anos, queria saber mais sobre *mindset* ágil (*cultura ou mentalidade de se adaptar às mudanças*)."

A representante da geração X é Simone Scrivani, de 54 anos. Na sua equipe, tem profissionais de 19 a 72 anos, sendo a maior concentração nos 35 anos. Como Aoki, ela tenta mirar na integração para evitar atritos. Segundo Simone, os jovens querem ver as coisas acontecendo mais rápido. E não se conformam com o "é assim mesmo". Ela explica: "Podemos ter momentos de conflito, de ter de explicar mais de uma vez certos processos. Ou de alguém estar ocupado e não ter a solução na hora, mas conversamos e resolvemos." ●

Diversidade traz vantagens para as empresas

Apesar das dificuldades para equilibrar a situação, a diversidade geracional pode trazer benefícios para as empresas. No desenvolvimento de um produto, por exemplo, um time diverso tem maior chance de sucesso que aquele com pessoas que pensam de forma semelhante. "A discussão é mais rica e tem mais contribuições", diz a vice-presidente de pessoas da empresa, Elita Ariaz.

De um lado tem a experiência dos baby boomers e da geração X e do outro, a criatividade e a energia dos millennials e Z. Segundo ela, o desafio é maximizar e capturar o melhor de cada uma das gerações. Por isso, é importante entender as diferenças e anseios de cada um.

Junto a esse maior conhecimento dos times, as empresas também estão preocupadas em identificar os "gaps" de habilidades humanas dos colaboradores. Por isso, têm investido na melhoria da comunicação e da empatia, diz Débora Brewer, vice-presidente para a América Latina e Caribe da Degreed, plataforma de aprimoramento e requalificação. Além disso, é preciso motivar as equipes e dar feedbacks constantes. ●

Setor automotivo **Fim de atividade**

Toyota acerta PDV de 35 salários para funcionários de fábrica em SP

EDUARDO LAGUNA

A Toyota acertou um acordo que prevê pagamentos que partem de 35 salários aos trabalhadores da fábrica de São Bernardo do Campo (SP), em processo de fechamento, que não quiserem se transferir para outras unidades da montadora no interior de São Paulo.

Para cada ano de casa, o funcionário terá direito a um salário adicional. Assim, um trabalhador com dez anos na empresa poderá receber 45 salários (35 salários mais um salário a cada ano trabalhado), além das verbas rescisórias.

Aprovadas pelos operários da Toyota em assembleia, as condições estão previstas no programa de demissão voluntária, o chamado PDV, a ser aberto nesta semana aos funcionários da fábrica no ABC paulista, cujo desligamento está previsto até novembro de 2023.

Além dos salários, os trabalhadores que deixarem a empresa terão assegurados 12 meses de assistência médica, assim como cursos profissionalizantes.

Já aos funcionários que aceitarem a transferência, a Toyota oferece dois salários, já no ato da transferência, mais 2,4 salários pela mudança, além de bônus de R$ 15 mil e estabilidade de emprego até 2026.

A Toyota, que emprega cerca de 550 pessoas em São Bernardo, anunciou em abril o fechamento da unidade, onde são produzidas peças que abastecem outras fábricas da montadora no Brasil e na Argentina. Com isso, os produtos feitos atualmente no local passarão a ser produzidos nas operações do interior de São Paulo. A companhia informou que o objetivo era aumentar a sinergia na sua operação local para melhorar a competitividade. ●

Wilson Ferreira Jr.

‘Eletrobras deve triplicar volume de investimento’

Para ex-presidente da estatal, a privatização vai facilitar a gestão e destravar o crescimento

AMANDA PEROBELLI/REUTERS-29/1/2019

Capitalização é melhor forma de fazer a privatização, diz Ferreira Jr.

ENTREVISTA

Engenheiro e administrador, Wilson Ferreira Jr. é presidente da Vibra Energia; antes, comandou a Eletrobras e a CPFL

JOSÉ FUCS

O ex-presidente da Eletrobras Wilson Ferreira Jr., hoje comandante da antiga BR Distribuidora, rebatizada de Vibra após a privatização, em 2019, conhece o setor de energia como poucos no País. Nesta entrevista ao **Estadão**, ele fala sobre o destravamento da desestatização da empresa, marcada para 13 de junho, e as perspectivas do negócio sob gestão privada. Com a privatização, diz ele, a Eletrobras poderá mais do que triplicar os investimentos. Ferreira Jr. comenta, também, a possibilidade de investir parte do saldo do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) na compra de ações da companhia e as iniciativas de Bolsonaro para baixar as tarifas de energia e dos combustíveis.

Em sua gestão, o sr. preparou a Eletrobras para a privatização. Mas deixou o comando sem a operação acontecer. Agora, finalmente, a privatização deve sair. Como o sr. vê esta perspectiva?

Acho muito positiva. Hoje, como estatal, a Eletrobras não consegue ser tão competitiva quanto uma empresa privada. A gestão é muito engessada. Se houver um monte de projetista que só faz desenho em prancheta e a companhia quiser acabar com o setor, porque não faz mais sentido, ela não pode. Só conseguirá fazer isso por meio de um programa de demissão voluntária. Quando tem de renegociar um contrato, o pessoal fica com medo, porque pode ser acusado de pagar um preço maior do que deveria. Numa reunião de diretoria, para analisar um projeto ou tomar uma decisão, você precisa de pareceres das áreas de *compliance* (conformidade), auditoria, finanças. É um inferno.

Além de facilitar a gestão, de que forma a privatização deve beneficiar a Eletrobras?

Com a privatização, a Eletrobras poderá triplicar sua capacidade de investimento e ter maior acesso ao mercado de capitais. Hoje, se quiser ter uma participação numa usina, ela não vai conseguir, porque o governo terá de botar dinheiro na companhia e não tem recursos. Isso trava o crescimento. Hoje, a Eletrobras tem capacidade de investir R$ 4 bilhões por ano, mas precisa de R$ 15 bilhões só para manter sua participação de mercado. Como a capacidade de investimento do governo é de cerca de R$ 30 bilhões por ano, ele teria de direcionar para a Eletrobras 1/3 de tudo o que tem. Teria de deixar de investir em saúde e em educação para atender às necessidades de investimento da Eletrobras.

O sr. acredita que, com a privatização, haverá uma valorização da companhia?

Não tenho dúvida. Hoje, o valor médio de mercado das empresas listadas na Bolsa de São Paulo, a B3, é equivalente a 150% do valor patrimonial. O investidor paga um prêmio quando acredita que a empresa é bem administrada e ele consegue ver uma boa perspectiva para ela no futuro. A Eletrobras é negociada a 80% do valor patrimonial, porque o investidor não vê um futuro promissor no horizonte. Com a privatização, isso deve mudar. O cara diz: “Agora tem uma gestão privada lá. A empresa terá uma gestão de custos melhor, vai fazer investimento, usar a sua capacidade de acessar o mercado de capitais, administrar a sua dívida de forma prudente e inteligente, e vai crescer”. O que vai acontecer com o valor da ação? Eu acredito que vai chegar muito rapidamente na média do mercado, porque o investidor verá uma perspectiva de crescimento de uma empresa de energia renovável, como a Eletrobras, e vai se dispor a pagar um prêmio por isso.

O sr. acha uma boa opção investir uma fatia do FGTS em ações da Eletrobras?

Se tivesse FGTS, eu investiria. Como disse há pouco, o valor da Eletrobras está muito baixo. Por quê? Porque os investidores têm medo de comprar ações de uma estatal. Acham que o governo pode fazer alguma bobagem.

Gargalo
Eletrobras tem hoje R$ 4 bilhões ao ano para investir, mas precisaria de no mínimo R$ 15 bilhões

Em sua visão, haverá interesse dos investidores pela operação no atual cenário político e econômico?

Quem investe neste setor está preocupado com retorno de longo prazo. Quem é o investidor típico de uma empresa como a Eletrobras? São fundos de infraestrutura, fundos de energia, fundos de pensão, cujo objetivo é ter uma rentabilidade regular, para cobrir suas metas atuariais. Eles sabem que a Eletrobras não terá um lucro extraordinário. É uma concessão. É uma atividade regulada. Mas acreditam que a empresa deverá melhorar seu desempenho, porque não vai mais vender energia a preço vil, mas a preço de mercado.

Qual a sua avaliação sobre o modelo adotado para a privatização da Eletrobras?

O modelo é perfeito. A capitalização é a melhor forma de fazer a privatização, com a criação de uma *corporation*. Desde o governo Temer, a ideia sempre foi fazer a privatização via aumento de capital e pagamento de outorga. Desta forma, é possível diluir a participação do governo, que não participará da operação. A Eletrobras vai emitir novas ações, algo na casa de R$ 25 bilhões, e com o que ela captar vai pagar o valor da outorga ao governo. Com isso, a fatia da União na companhia, hoje na faixa de 70%, ficará em torno de 45%. O governo não será mais o controlador, mas continuará a ter as mesmas ações que tem hoje. Outro bloco, que será privado, terá os 55% restantes.

Por que a Eletrobras vai pagar esse valor de outorga?

A Eletrobras não está sendo vendida. A privatização será de forma indireta. O valor da outorga será pago à vista ao governo pela renovação da concessão de 22 hidrelétricas, por 30 anos, e pela adoção de um novo regime de operação. Os novos contratos serão feitos pelo regime de produção independente, pelo qual as usinas poderão vender energia a preços de mercado. O regime de produção independente substituirá o de custo ou cotas, adotado no governo Dilma, que obrigou as usinas a vender por R$ 35 o megawatt/hora. É para comprar o direito de vender energia a preço de mercado que a Eletrobras vai pagar R$ 25 bilhões à União. Outros R$ 30 bilhões serão transferidos ao longo de 25 anos à CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) e mais R$ 10 bilhões em dez anos irão para três fundos voltados para a redução de custos de energia na Amazônia e para revitalização dos lagos de Furnas, no Sudeste, e do Rio São Francisco, no Nordeste. No total, o valor adicionado dos novos contratos deverá alcançar cerca R$ 65 bilhões.

Com a cobrança de preços de mercado pela energia, a conta não pode sobrar para o consumidor?

Acredito que não. Existe um preço de mercado para o tipo de ativo que a empresa vende. É como a gasolina. Não dá para vender por R$ 15 o litro de gasolina comum que o mercado compra a R$ 8. O mercado brasileiro de energia é ativo. Você pode comprar no mercado regulado, em leilão, ou no mercado livre, por negociação bilateral. Além disso, o depósito na CDE é justamente para mitigar uma eventual variação de custo para o consumidor. Os cálculos feitos pelo governo davam conta de que esses movimentos de preços deverão acontecer de forma gradual em cinco anos. Agora, é preciso considerar que a Eletrobras terá contrapartidas. O risco hidrológico será dela. Se faltar água, problema da Eletrobras. Ela que encontre uma forma de garantir o fornecimento de energia. Hoje, quando isso acontece, o custo desta incapacidade fica para o consumidor, na forma de bandeiras tarifárias.

O presidente Bolsonaro está envolvido em ações para reduzir a conta de luz. Como o sr. vê as ações do governo nesta direção?

O Brasil fez algumas escolhas no passado e uma delas foi a de centrar o poder arrecadatório, especialmente o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), em cima de setores como energia, saneamento, comunicações e combustíveis. Normalmente, 2/3 da arrecadação dos Estados vêm daí. Em tese, seriam setores mais fáceis de fiscalizar, porque são setores regulados e os reajustes são feitos pela inflação. Metade do preço do combustível ou da energia é tributo. Então, o mesmo aumento de 50% que houve no caso da gasolina, por exemplo, gerou 50% de aumento de arrecadação tributária. No momento, há uma proposta em tramitação no Congresso, que já foi aprovada pela Câmara, no sentido de limitar a alíquota de ICMS, porque ficou muito alta e tem de ser contida.

Durante mais de 40 anos, o sr. atuou no setor de energia. Como está sendo essa nova experiência na área de distribuição de combustíveis, como presidente da Vibra?

Estou muito feliz. O que me fascina é que este é um setor muito competitivo. Tem de ter qualidade de produto e custo. No setor de energia, o mercado era regulado e os clientes compravam o que a gente vendia. Aqui, não. Tem de ir atrás. Para mim, o legal é isso. Tenho 62 anos e estou com a felicidade de uma criança de 9 anos, como a minha filha. É vibrante. ●

NA WEB
Leia a entrevista completa de Wilson Ferreira Jr.
bit.ly/wilsonestadao

CYNTHIA DECLOEDT, ALTAMIRO SILVA JUNIOR E CIRCE BONATELLI E / GABRIEL BALDOCCHI (EDIÇÃO)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Gestores anteciparam aposta em Eletrobras confiantes na privatização

Alguns gestores e investidores se anteciparam ao anúncio da oferta de ações da Eletrobras e compraram papéis no mercado para garantir a elétrica em suas carteiras. Por se tratar de uma privatização, era esperado que uma parte, e não o total da oferta, fosse colocada aos investidores institucionais e ao mercado. Uma parcela importante deve ficar com o varejo, voltada ao pequeno investidor. A oferta total, que pode chegar a R$ 35 bilhões, foi protocolada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na Securities and Exchange Comission (SEC) dia 27 de maio, mas no início do ano bancos de investimento já comentavam sobre a possibilidade de a privatização acontecer em 2022, de preferência antes das eleições.

Valor da ação superou R$ 40

Na semana anterior ao registro da oferta, a operação já estava bem organizada. Os agentes de mercado já tinham mapeados os interessados. Quem pôde foi às compras na B3 antes, o que fez a ação superar os R$ 40 no começo de abril, algo inédito desde agosto.

Fatia ao mercado deve ficar em R$ 25 bi

No ano, o papel sobe cerca de 30%, bem mais que o Ibovespa. Fontes acreditam que um terço da oferta pode ser subscrita pelos atuais acionistas, funcionários, aposentados e por fundos de varejo que darão acesso às ações com recursos do FGTS. O restante – R$ 20 bilhões a R$ 25 bilhões – viria ao mercado.

● **GRINGOS.** Embora o volume entre R$ 20 bilhões e R$ 25 bilhões seja expressivo, uma parte deve vir dos investidores estrangeiros, que têm capacidade de ficar com fatias grandes, já que o real está depreciado. O governo vê potencial de demanda alta, com chance de superar em três vezes, ou até mais, o total da oferta.

● **SEM ESPAÇO.** "A regra de alocação poderia fazer com que sobrasse pouco para os que não são âncoras", disse um gestor de grande fundo independente. Apesar do risco de perda implícito numa aposta como essa, o gestor diz que a estratégia é capturar o valor desse processo de transformação de uma empresa pública em privada.

DIA DOS NAMORADOS

ALEX SILVA/ESTADÃO-16/11/2021

Vendas em shoppings devem subir 20%, prevê Abrasce; valor médio a ser gasto pelo consumidor é de R$ 214, alta de 5,4% ante 2021

● **POTENCIAL.** Há grande expectativa de que, sem o governo no controle da companhia, a Eletrobras poderá fazer investimentos que estavam represados e melhorar a eficiência de suas operações de geração e transmissão de energia. Como observa um gestor americano, não haverá uma outra Eletrobras à venda no Brasil, por isso, a chance de apostar é agora.

● **ÀS COMPRAS.** A Network, empresa do grupo da Americanet, acaba de fechar a aquisição da provedora de banda larga por fibra ótica Byteweb. Líder de mercado na cidade de Americana (SP), a Byteweb fornece serviços de internet, telefonia fixa e TV Digital. Ao todo, a empresa tem 15 mil clientes.

● **APETITE.** Na outra ponta da mesa está a Americanet, um dos maiores grupos de telecomunicações do País e um dos principais consolidadores do setor. A empresa já fez 15 aquisições nos últimos dois anos. Essa foi a décima sexta. Ao todo, tem cerca de 400 mil clientes e uma rede 40 mil quilômetros de fibra ótica. O valor do negócio não foi revelado.

● **RETOMADA.** As vendas nos shoppings no Dia dos Namorados devem crescer 20% em relação à mesma data de 2021 e subir 8% na comparação com o mesmo período de 2019 (anterior à pandemia), estima a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce).

● **BILHÕES.** A perspectiva é que as vendas movimentem R$ 4,2 bilhões durante os dias 6 e 12 de junho. A Abrasce pesquisou quais itens devem ser mais comprados. No caso dos homens, as preferências de compra são: perfumaria e cosméticos (95%), joalheria (80%) e vestuário (79%). Já as mulheres devem priorizar as compras de itens de vestuário (95%), artigos esportivos (68%) e calçados (68%).

SOBE

Compras de supermercado online em alta

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO -25/2/2021

Estudo da Fronte Pesquisa mostra que 37% das famílias já têm hábito de fazer compras de supermercado online. Esse porcentual é ainda maior entre as famílias de renda média e alta (51% e 59%, respectivamente), diz o levantamento feito na primeira quinzena de maio.

DESCE

Aportes em startups recuam no País

NIR ELIAS/REUTERS-2/11/2021

A captação de recursos por 48 startups brasileiras somou US$ 692 milhões em maio, queda de 8% em relação a igual período de 2021, segundo a Sling Hub, plataforma de inteligência de dados sobre startups. Em abril deste ano, as captações haviam somado US$ 383 milhões.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

SHELL. Com a aposentadoria de André Araujo, assumirá a presidência no Brasil Cristiano Pinto da Costa, junto com a liderança de Exploração e Produção.

STONE. Contratou o CTO Marcus Fontoura (ex-Microsoft) e o head de crédito Thomas Gregor (ex-Santander).

KOMATSU FOREST. Eduardo Nicz (ex-CNH) foi anunciado diretor-presidente no Brasil, sucedendo a Juergen Munz, que segue para a Alemanha.

FUNDAÇÃO RAÍZEN. O CEO da Raízen Ricardo Mussa assume também a presidência do conselho de administração da instituição.

CARBONEXT. Hugo Santos (ex-Suzano) entra como diretor de operações.

PAGUE MENOS. O vice-presidente de Customer Experience é Renato Camargo (ex-Recarga-Pay).

PISMO. Vindo da Salesforce, Rodrigo Melato é novo VP de vendas.

GSK. Ana Cristina Kattar (ex-Sanofi) é diretora da unidade Specialty Care.

COFACE. Para CFO trouxe Gilson Teixeira (ex-Axa) e, como diretor comercial, João Rigobello (ex-Zurich).

CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL. Tem nova diretora jurídica e de compliance: Cristiane Cé (ex-Scotiabank, Liq).

SORVETES ROCHINHA. Contratou Thomas Leclercq (ex-America Net) para a direção comercial.

J&J CONSUMER HEALTH. Contratou Heloisa Glad (ex-Reckitt Benckiser) como VP comercial e managing director Brasil.

ARQUIVO PESSOAL

Keiji Sakai
Bolsa OTC

Ex-R3 e B3, executivo assume como head de inovação e diretor de projetos da Bolsa OTC

CONCENTRIX. Retorna Luiz Flaviano dos Santos, agora como VP de vendas para América Latina.

INSPIRALI. Paula Giannetti (ex-Grupo Travelex Confidence) chega para dirigir a área de Gente e Gestão.

GRUPO TRAVELEX. Chegam Tatiana Loesch para o RH e Celso Hissashi Maehata, em operações. ●

Sua Carreira Modelo de contratação

Empresas usam ações para reter talentos

Estratégia que faz do funcionário sócio ganha espaço entre startups; rentabilidade, porém, depende da evolução da companhia

FERNANDA BASTOS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Ter um ganho financeiro elevado, ser sócio de uma empresa e se sentir dono são elementos que *stock options* prometem para o funcionário que optar por esse plano de compra de ações. É uma possibilidade de o colaborador adquirir ações por um preço prefixado, muitas vezes por valores inferiores aos de mercado, ou seja, um programa de incentivo de longo prazo com base em ações, pensado para promover e engajar seus talentos.

Mas é preciso transparência e análise para fechar um acordo de pacote de ativos – e paciência para aguardar os lucros, que dependem da evolução da empresa, em tempos difíceis para as empresas de tecnologia, principalmente os “unicórnios” (startups avaliadas em mais de US$ 1 bilhão), que têm promovido uma onda de demissões.

Além disso, o advogado tributarista Marcello Leal aponta que a concessão de papéis da empresa não garante um ganho efetivo para o funcionário, uma vez que só a venda da ação com valor superior trará lucro.

NA CONTRATAÇÃO. Na fintech Noh, criada em novembro de 2021, o funcionário entra na empresa e escolhe a porcentagem de ações – disponibilizadas pela empresa – que deseja. Ou seja, todos, desde o primeiro dia, têm a opção de aderir ao modelo. “Era o que eu queria que tivessem feito comigo”, diz Ana Zucato, CEO da empresa – que definiu uma fatia de 15% da companhia para isso.

A startup criou três combinações entre ações e salário para os funcionários. Pode ser um salário mais alto com poucas ações, um meio a meio, ou um salário mais baixo com muitas ações. Com poucos meses de existência, a Noh tem 16 colaboradores e todos adotam algum tipo de pacote de ativos.

Outra fintech que segue por esse caminho é a Pomelo, que desenvolve infraestrutura de serviços financeiros. Ela implementou o modelo após cinco meses de existência, em setembro de 2021. Na época com 120 funcionários, só 10% deles não tinham acesso ao plano de compra de ações. Hoje, todos os 280 empregados que trabalham no Brasil, Argentina, México e Colômbia têm ações.

Segundo o diretor de operações da empresa, John Paz, a ideia era reter talentos na empresa. Mas, com o tempo, acabou se tornando uma cultura da companhia. “Não é só uma questão de pensar na composição salarial.” Fabrício Bittar, líder de CX (experiência do cliente), destaca o aumento do engajamento e da proatividade entre os funcionários. “A gente é sócio e o nosso bônus é um só, vinculado ao sucesso da companhia”, ressalta.

Ferramenta
Para gerir muita gente no quadro societário, empresas recorrem a plataformas digitais

Já a Méliuz, hoje com mil funcionários, iniciou o programa em 2012. A fintech de cashback e pagamentos, que tem atualmente mais de 23,6 milhões de usuários, optou por dar a alternativa de *stock options* aos funcionários como reconhecimento. O pacote de ativos não é proposto na hora da contratação, ele é oferecido após um processo interno.

O funcionário precisa escrever aos fundadores uma carta de 15 a 35 páginas sobre o seu passado, sua atuação na empresa, seu legado na companhia e o que planeja para o futuro. A seleção é anual e hoje são 40 sócios. “Se o funcionário tem grande potencial, não vamos apostar nele, mas na pessoa que já transformou todo o potencial dela em realidade e agora vamos reconhecê-la”, diz Lucas Marques, diretor de Recursos Humanos e também um dos sócios da Méliuz. O tempo de carência, para poder comprar e vender as ações, é de três anos na Méliuz.

AUXÍLIO PARA COORDENAR. Para gerir muitas pessoas no quadro societário, algumas startups e empresas recorrem a plataformas digitais como o Basement, que busca descomplicar a gestão societária. Frederico Rizzo, CEO da startup, afirma que um ponto fundamental para as companhias que contratam o serviço é mostrar e explicar como vai funcionar o plano de compra de ações para os beneficiários.

“A gente foca muito na experiência do colaborador. Não é fácil entender o que está recebendo. Qual é o custo? Quais são as implicações? Então a gente oferece uma visão para que o beneficiário entenda”, destaca. ●

EMPREGOS

EMPREGOS

ANALISTA / ASSISTENTE DE CONTABILIDADE
C/ experiência em lançamentos, balancetes, lucro real. Empresa transportadora Freguesia do Ó / SP contato: selecao144@gmail.com

CORRETORES
Corretor autônomo, para Loteamento Econômico pronto para construir em Pirajú/SP, c/ condições muito facilitadas. Casa disponível p/ corretor. Tel. 011 99182-1273

MOTORISTA
E Motorista Atende+. CLT, 6x1, Z. Noroeste, CNH D ou E. Exercer ativ.remun., curso transp.colet. passag. Conhec.básicos da cidade (Z.Norte), Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R:Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs. Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha). rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Admite-se. Encaminhe seu currículo p/ vagas@mlgomes.com.br Assunto: vagas PCDs

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar das 8:00 às 14:00. Cursando ou formado no Ensino Médio Residir na região de Paulínia. Paulínia - São Paulo. R$ 1,103.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/syngenta-aprendiz-paulinia-v6

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO
Cursando a partir do 3°semestre de Administração ou Ciências contábeis. Experiência no ramo imobiliário (diferencial). Fácil acesso ao bairro Saúde/SP. Pacote Office.Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,100.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/msg-imoveis-estagio-administrativo-v1

ESTÁGIO ADMINISTRATIVO/COMPRAS
Cursando Administração ou Engenharia de Produção com formação entre Jun/2024 a Dez/2025. Inglês intermediário. Pacote Office Intermediário. Estudantes do período noturno. Fácil acesso à região de Osasco. Das 09:00 às 16:00. Osasco - São Paulo. De R$1,500.00 até R$1,600.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/danfoss-do-brasil-estagio-em-compras-osasco-v1

ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO
Excel Intermediário. Power Point. Cursando Administração Formação entre Jun/2024 e Dez/2024. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,300.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/segasp-univalores-area-administracao-comercial-v1

ESTÁGIO EM CONTABILIDADE
Estudantes do Ensino Técnico em Administração ou Contabilidade à partir do 2° ano. Estudantes do Ensino Superior em Administração ou Ciências Contábeis A partir do 3° ano. Ter disponibilidade para estagiar das 8:00 às 15:00. Ter fácil acesso ao bairro Lapa de Baixo. Das 08:00 às 15:00. São Paulo - São Paulo.R$ 1,400.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/aqui-pay-estagio-em-operacoes-v1

ESTÁGIO EM ESTOQUE
Estudantes cursando Ensino médio. A partir de 16 anos de idade. Fácil acesso a região Centro. Das 12:00 às 18:00. Guarulhos - São Paulo. R$ 600.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/decor-e-tudo-mais-estagio-em-estoque-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM JORNALISMO
AUDIOVISUAL, PRODUÇÃO DE CONTEÚDO, MARKETING. Conhecimento Pacote Office. Rotinas Administrativas. Cursando Ensino Superior em Jornalismo, Audiovisual, Produção de Conteúdo, Marketing. Das 10:30 às 17:30. São Paulo - São Paulo. R$ 1,890.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/sebrae-estagio-de-jornalismo-audio-visual-producao-de-conteudo-marketing-v1

ESTÁGIO EM OPERAÇÃO E MELHORIA DE PROCESSOS
Cursando Administração ou Engenharia de Produção entre o 5° e o 7° semestre; Excel intermediário; Power Point intermediário; Desejável experiência profissional anterior.Das 09:00 às 16:00. Barueri - São Paulo. R$ 1,500.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/todo-estagio-em-operacao-e-melhoria-de-processos-v1

ESTÁGIO EM OPERAÇÕES
Cursando a partir do 3°ano de Administração ou 4°ano de Engenharia de produção;Domínio total do pacote office; Power BI (diferencial); Fácil acesso à região da Berrini-SP.30 horas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 2,000.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/aqui-pay-estagio-em-operacoes-v1

ESTÁGIO EM PROGRAMAÇÃO
Estudantes cursando, a partir do 2° semestre, de Ciência da Computação, Analise e Desenvolvimento de Sistemas, Redes de Computadores e cursos relacionados. Conhecimentos em Inglês. Fácil acesso a região de Moema. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo.R$ 960.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/codebuddy-estagio-em-programacao-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM PROJETOS
Estudantes cursando do o 5° ao 8° semestre, superior em Eletrônica, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Redes de Computadores, Automação e Controle e cursos similares. Desejável experiência em projetos de engenharia, tais como: de Redes de Computadores, Telefonia, CFTV e Controle de Acesso, sistemas de Automação de Detecção e Alarme de Incêndio.Desejável ter conhecimento em desenvolvimento de software. Conhecimentos avançados em Rede de Cabeamento Estruturado e CFTV, AutoCad e Excel nível intermediário será um diferencial.Das 08:00 às 16:00. São José dos Campos - São Paulo. R$ 1,000.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/erione-estagio-em-projetos-v1

ESTÁGIO EM PROJETOS
Estudantes cursando do o 5° ao 8° semestre, superior em Eletrônica, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Redes de Computadores, Automação e Controle e cursos similares. Desejável experiência em projetos de engenharia, tais como: de Redes de Computadores, Telefonia, CFTV e Controle de Acesso, sistemas de Automação de Detecção e Alarme de Incêndio. Desejável ter conhecimento em desenvolvimento de software. Conhecimentos avançados em Rede de Cabeamento Estruturado e CFTV, AutoCad e Excel nível intermediário será um diferencial. Das 08:00 às 16:00. São José dos Campos - São Paulo. R$ 1,000.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/erione-estagio-em-projetos-v1

ESTÁGIO EM RH
Cursando superior em Psicologia ou Administração no período noturno. Formação a partir de Dezembro de 2023. Necessário Inglês Intermediário ou Avançado. Desejável Excel intermediário e conhecimentos de Power BI. Residir em Jundiaí e cidades próximas. Das 09:00 às 16:00. Jundiaí - São Paulo. De R$1,520.00 até R$2,023.12. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/chemetall-estagio-em-rh-v2

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO NA ÁREA DE MARK. /ADMINISTRATIVA
Cursando Administração ou Marketing; Formação entre dez/2022 a dez/2024; Fácil acesso a região leste/SP - Jd. Independência.Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,000.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/parreira-multimarcas-estagio-na-area-de-marketing-administrativa-v1

ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO
Estudantes do Ensino médio com formação em 2022. Residir em Hortolândia. Das 09:00 às 15:00. Hortolândia - São Paulo. R$ 600,00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/saf-estagio-do-ensino-medio-v1

ESTÁGIO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Ensino Técnico em Segurança do Trabalho cursando, com formação prevista a partir de 06/2023; Conhecimento de Pacote Office (nível Intermediário); Disponibilidade para estagiar das 08h às 14h (Segunda a Sexta-feira). Residir em Caieiras, Perus, Franco da Rocha ou nas proximidades.Das 08:00 às 14:00. Caieiras - São Paulo. R$ 1,897.21. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/ahlstrom-munksjo-estagio-tecnico-em-seguranca-do-trabalho-caieiras-v1

MARKETING
Cursando Publicidade, Propaganda ou Marketing com conclusão entre jun/2023 a dez/2024. Conhecimento intermediário em Photoshop. Conhecimento em HTML. Conhecimento nas ferramentas de WordPress; Pacote Adobe e Microsoft Office. Conhecimento de Google Analytics, Google Ads, Facebook Ads e plataformas de gestão digital, como RD Station/ Marketing Cloud. Conhecimento de canais de marketing online. Idioma inglês será um diferencial. Das 09:00 às 16:00. São Caetano do Sul - São Paulo. R$ 1,045.00. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/euroimmun-brasil-marketing-v3

SUPORTE/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Estudantes a partir do 3 semestre dos cursos: Analise de Sistemas, Ciência da Computação, Eng. da Computação ou Eng. de Software. Conhecimento do Pacote Office. Conhecimento no idioma inglês será um diferencial. Local: SOROCABA - ponto de referência das empresas SANOH E PIRELLI. Das 08:00 às 15:00. Sorocaba - São Paulo. R$ 1,853.74. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/plastic-omnium-suporte-tecnologia-da-informacao-sorocaba-v1

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Empreendedorismo **Jogos eletrônicos**

Startups apostam no potencial dos games

Empresas como G4B e Final Level investem na profissionalização do setor para atrair grandes marcas

BRUNA KLINGSPIEGEL

O crescimento do setor de videogames e e-sports gera cada vez mais oportunidades de negócios. Segundo pesquisa da consultoria Newzoo, a partir da análise de resultados financeiros de 140 empresas de jogos, estima-se que esse mercado gerou US$ 192,7 bilhões no mundo em 2021, com expectativa de que alcance US$ 203,1 bilhões neste ano. O mercado está em processo de amadurecimento e startups como G4B e Final Level aproveitam seu potencial para impulsionar a profissionalização e trazer segurança às marcas que querem investir no setor.

A G4B nasceu em abril de 2022 como um spin off da B4, time profissional de e-sports. Na pandemia, Antônio Cardoso, CEO da equipe, procurou Marcela Miranda, cofundadora da Seastorm, uma *venture builder* (fábrica de startups), para uma consultoria de reposicionamento. Após o encontro e uma ampla pesquisa de mercado, Marcela entendeu que existia um ecossistema gigante que demandava um olhar mais voltado para negócios e decidiu comprar uma parte da B4. Nascia a G4B, startup especializada em conectar grandes companhias ao universo dos games.

Em um mês, a empresa já tinha quatro grandes clientes: a Ubisoft, terceira maior produtora de jogos do mundo; o rapper Alva; Tayhuhu, jogadora profissional de Valorant; além da B4.

Segundo Marcela, a G4B quer ajudar a profissionalizar o setor e mostrar para as marcas que dá para investir nesse mercado de uma forma muito mais segura e estruturada. "Se você quer ganhar dinheiro, quer fazer projeto, quer ir para marca, tem de entender de negócios e é pra isso que a gente está aqui."

ALEX SILVA / ESTADÃO

Marcela foi chamada para uma consultoria e se tornou sócia da B4

INFLUENCIADORES. Fernanda Lobão, CEO e cofundadora da Final Level, plataforma voltada à criação de conteúdo gamer, explica que "existe um elemento de paixão e socialização muito forte em torno desse mundo". Criada em 2018 pelo grupo de investimentos Go4it, a startup identificou no universo dos jogos eletrônicos a oportunidade de trabalhar com o chamado *lifestyle gamer*. O projeto inicial da empresa foi a GameLand, primeira casa gamer do Brasil.

Influenciadores parceiros moram nessa mansão temática e recebem suporte para roteirizar e produzir conteúdo diário para diversas plataformas. Em sua primeira edição, a casa recebeu os criadores Caio Pericinoto, Sheviii2K, Robin Hood Gamer e Bruno PlayHard.

Em 2020, com o crescimento do marketing de influência, a startup decidiu expandir a sua atuação. "Fomos atraindo cada vez mais criadores de conteúdo que buscavam parcerias de negócios", conta. Hoje, a Final Level gere mais de 40 criadores de conteúdo no YouTube, com mais de 100 milhões de fãs na plataforma e cerca de 600 milhões de views por mês. Além disso, atua em parceria com grandes marcas como Monster Energy Drink, Riot Games e Oi.

Segundo a CEO, o objetivo é trazer a visão de negócios para um mercado feito essencialmente por pessoas que amam o que fazem. "É paixão, mas não é só isso. É um mercado que muda muito rápido. Estamos aqui justamente para ter esse olhar mais atento e inovador." ●

OFERTAS EM DESTAQUE

Para anunciar nesta seção ligue (11) 3855-2001

PRÉDIO COMERCIAL COM 05 PAV. COM A.C. 3.103,43M²

BANCO DO BRASIL - Lote 04 - 13.06.2022 às 14h. Lance Inicial: R$ 2.100.000,00. Leiloeira: Carla S. Umino - Jucesp 826. Inf.: www.lancenoleilao.com.br.

TERRENOS 100.000M² - ROD. ANHANGUERA KM 25

TRT2 - Lote 036 - 23.06.2022 - 10h. Inicial: R$ 16.000.000,00. Podendo ser parcelado em até 30 vezes . Inf.: www.lancetotal.com.br. Leiloeira: Angélica M. I. Dantas. Jucesp 747.

IMÓVEL - BAIRRO CITY AMÉRICA

TRT2 - 23.06.22 - 10h - Lote 060. Lance Inicial: R$ 1.200.000,00 - podendo ser parcelado em até 30 vezes. Inf.: www.lancetotal.com.br. Leiloeira: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747.

DIA 08/06/2022 – ALIENAÇÃO DE MATERIAIS INSERVIVEIS DE PROPRIEDADE DO FUNDO SOCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

SOMENTE ONLINE A PARTIR DAS 11Hs

PELO SITE WWW.CHUILEILOES.COM.BR

VISITACAO DIAS 06 E 07/06/2022

PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSE O EDITAL DE LEILAO EM NOSSO SITE

CLEIA LUCIA SATIKO H. CHUI – LEILOEIRA OFICIAL - JUCESP 816

WWW.CHUILEILOES.COM.BR FONE (011) 2914.4535

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1000+ ITENS EM LEILÕES
Bens diversos e SESI/SENAI. Dias 09 e 10/04 a partir das 10h. Eletrodom. Eletrônicos. Utensílios. Móveis. Inform. Equips. Ferram. e muito mais. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

LEILÕES

300 IMÓVEIS SP E TODO BRASIL
Leilões Caixa nos dias 19 e 20/07 - Descontos a partir de 70% da aval. Online. - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Celso R. M. Fernandes, JUCESP 928

COMPLEXO COML./INDL. EM SÃO JOÃO DE MERITI/RJ
C/benfs. 3.427[m2, terreno 6.939 m², Vila São João. Inicial R$ 4.680.000,00. (parcelável) fabioleiloes.com.br 0800-707-9339

EDIFICAÇÃO E CASA 747M² EM DOURADOS/MS
Terreno 12.749m², Estrada Oficial Dourados/Rio Brilhante. Inicial R$7.794.965,00. www.mariafixerleiloes.com.br 0800-707-9339

LEILÕES

LEILÃO DE VEÍCULOS DCTI - LANCES A PARTIR DE R$50
512 Lts Documentados e Sucatas - Dias 13 e 14/6, 10h |Visitação 09 e 10/6 - Pátio Rib. Pires/SP | L.O.: Regina Teresa Franci Brotto - JUCESP 636 www.satoleiloes.com.br | Ligue (11) 4223-4343

SATO Leilões

LEILÃO TRT15 SOROCABA
Dia 07/06/22 às 12:30 | Bens com até 50% abaixo da avaliação. Para mais informações ligue para 11 4266-1522 | L.O.: Antônio Sanches Ramos Júnior - JUCESP 677 www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

TRT02 - 570ª E 571ª H.P.U
242 lotes: Imóveis, Veículos e outros. 21 e 23/06, 10h. On-line. Inf: www.lancetotal.com.br. Angélica M. I. Dantas - JUCESP 747.

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

ARTES E ANTIGUIDADES

AVALIAMOS E COMPRAMOS

Galeria Oscar Freire - Compramos e avaliamos Obras de Arte, jóias, relógios de marcas consagradas. Atendemos domicílio/escrit.Jardins c/hora marcada.Pago à vista (11)99603-3292/99484-8284

GALERIA OF OBJETOS & ARTE

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

ALMOXARIFADO VERTICAL
P/peças/parafusos ót. est. Único no Brasil R$ 350mil (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

COBERTURA ESTR. ROLON
2.100mts. ☎ (11) 98563-4216 E-mail: natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AG CORREIOS
1)Lucro $20 mil/Mês Pço $840 mil ***À 170 Km de São Paulo *** 2)AG. Correio Rio Janeiro Ocasião Lucro R$ 80 mil/Mês Líquido. Preço R$ 2.300.000,00 ☎(11)98288-4825/2577- 0300 www.aroucacenter.com.br

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ÁGUA MINER. TATUAPÉ LUCRO LÍQ. R$6MIL
No Verão/ Calor faz muito mais. Loja mais linda da cidade. Lucro Líquido garantido em contrato !!! 1 motoboy. Moto da loja (inclusa). Negócio muito fácil de aprender. Preço R$95mil (aceito carro) !! Fico 30 dias, comprovo e ensino tudo. Urgente! ☎ 96447-6902

ALUGADO COM RENDA GALPÃO
Contrato atípico 10 anos BTS. R$18milhões. (19)3244-1274 - (19)99811-3853

ALUGO GALPÃO PARA LOGÍSTICA/INDÚSTRIA
Camanducaia MG ao lado de Extrema MG, frente para Fernão Dias 19)3244-1274/19)99811-3853

ÁREA P/LOGÍSTICA OU INDÚSTRIA
Extrema MG, área c/projeto aprovado p/galpão. R$85,00 o metro. 19)3244-1274/19)99811-3853

DROGARIA EM SÃO CARLOS
Interior SP. 3unidades.Ótima localização. Prop (16)99154-5379

ESCOLA DE IDIOMAS
Jacareí SP (franquia) junto c/EAD FMU 7salas. (12)98101-7220

ESTAC.PARA FROTISTAS
Vendo ponto p/150 automóveis. Metrô Sacomã☎11-94703.6805

ESTACIONAMENTO
Curso-Como operar e como comprar + Estágio. (11)99636-9900 c/Basílio. www.lavepark.com.br

ESTACIONAMENTOS
Várias unidades Lucro 7K, 10K, 15K, 20K e 25K Estuda vender parte % ou total(11)98900-2752

LOTÉRICA INVESTIMENTO SEGURO! ESCOLHA A SUA!
SP Centro SP,Código/Blind,300mil
SPZS-SP,Blind. 7Cx.Lucro,$480mil
SP ZO Conf.Blind.4Cx.Lucro30mil
SP LIT.Caragua,Super,Lucro$17mil
SP LIT.Guaruja,Blind.Lucro$8 mil
SP Reg.Araraquara, Lucro$22 mil
SP Campinas Perfil jgs.Lucro24mil
SP Campinas Superm.Lucro10 mil
SPCampinasGdeTopLucro$ 18mil
SP Reg.Jundiaí,7Cxa,Lucro $32mil
SP Reg.Jundiaí, 4Cx.Lucro,$11mil
SP Reg.Limeira,5Cx, Lucro $22mil
SP Reg Paulinia,4cx.Lucro$14mil
SP Reg.P.Prudente Nova,$450mil
SP Reg.Rib.Preto,Conf.Lucro41mil
SP Reg.Rib.Preto,6cxaLucro 20mil
SP Reg.Rib.Preto 5Cxa,$ 850 Mil
SP Reg S. Carlos, Conf. R$370mil
SP Reg S.J.Campos, Lucro$14mil
SP Reg.Sertãozinho,Lucro $11mil
SP SorocabaSuperm.Lucro$22 mil
SP Reg Taubate Conf.Lucro $16 mil
GO Goiania Conf. Lucro R$ 26mil
RJ Rg.Cabo Frio,6Cx Lucro$26mil
SC Balneário,Conf,Lucro$ 19mil
MPUGA Negócios Fone /Whatsp:
☎(19)99653-2020

OPORTUN. INVESTIDOR
Loja varejo artesanato, Perdizes, c/23anos+prédio próprio, 300m² +2vg, px.metrô (11)99503-1818

PAD HIGIENÓPOLIS MOV 220
Pç 750 Mil c/ 50%.Entrada 2 x. Sldo 40X, garante Luc liv 40 Mil Contr 5a.c/Alvará11-949997536

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

POSTO 850M³
80Km SP, c/propried., fim CVM. T. outros SP/Interior (11)997484718

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 ☎ (11)2954-4579

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6622 plusbrasil.com.br

MÁQUINAS DUPLA CABEÇA DE CORTE
Novas,4 e 6 mts, R$175 mil cada, Fone (11) 2796-4747 ramal 215

MÁQUINAS E PRENSAS USADAS (COMPRO)
(11)2412-0564/99985-4311

TORNOS NARDINI
Sagas,Romi,S350,fresadora Zema univer.FUA 300, furadeira radial Sanches Blanes(16)99961-7464

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

PROCURO ÁREAS EM SP
p/construção de prédios na Capital. Tel/whatsapp (11)99558 4381

JAZIGO

CEMITÉRIO REDENTOR ZN. NORTE - SÃO PAULO
R$38.000,00 Vendo recém reformado sem uso, 3 gavetas . Tratar Luiz ☎(11)96705-7545

LEILÃO DE 11 IMÓVEIS Online

Data do Leilão: 06/06/2022 a partir das 11h00

bradesco | ZUKERMAN LEILÕES

À VISTA 10% DE DESCONTO | CASAS • GALPÃO INDUSTRIAL • IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS

IMÓVEIS LOCALIZADOS NO AM • BA • MA • MG • PA • PE • RJ • RN

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 10º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo nº 2.230.770 em 12/05/2022 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco nº 226.121 em 17/05/2022. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar o edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

LEILÃO DE IMÓVEIS Online

Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744

bradesco | ZUKERMAN LEILÕES

Datas: 1º Leilão: 08/06/2022 às 11h00 | 2º Leilão: 10/06/2022 às 11h00

APARTAMENTOS e CASAS NOS ESTADOS: MG • PB • PR • RS • SC • SP

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 21 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO 5ª FEIRA - 09/06/2022 - 9h00 - APROX. 300 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ONLINE | **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VISITAÇÃO: 08/06/2022, das 12 às 17h e 09/06/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** HONDA/CIVIC EXL CVT 2020/2020 - VOLKSWAGEN/T-CROSS TSI AD 2019/2020 - HYUNDAI/CRETA 16A ACTION 2020/2021 - CHEVROLET/ONIX 10MT HB 2020/2021 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO RB MBVS 2018/2019 - VOLKSWAGEN/POLO HL AD 2018/2018 - FIAT/FIORINO HD WK E 2018/2018 - CHEVROLET/MONTANA LS2 2017/2018 - FORD/KA SE PLUS AT1.5SDC 2019/2020 - PEUGEOT/2008 ALLURE EAT6 2020/2021 - RENAULT/KWID ZEN 10MT 2019/2020 - RENAULT/LOGAN ZEN10MT 2020/2021 - TOYOTA/YARIS HA XLS15CNT 2021/2022 - HYUNDAI/HB20 1.6A PREM 2018/2019 - FORD/RANGER XLT CD2 25 2013/2014 - MERCEDES-BENZ/AXOR 2036 S 2013/2013 - VOLKSWAGEN/19-320 CLC TT 2010/2011 - HONDA/ELITE 125 2020/2020 - YAMAHA/FZ25 FAZER 2021/2022 - HONDA/BIZ 125 2020/2020 - BMW/F 800 GS 2014/2015 - HONDA/NXR 160 BROS ESDD 2020/2020 - CITROEN/DS5 TURBO165A6 2013/2014 - FIAT/STRADA WORKING CD 2014/2015 - VOLKSWAGEN/UP TAKE MA 2014/2015 - VOLKSWAGEN/JETTA 2.0 2012/2013.

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.

VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES | ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

CHEVROLET SERVIÇOS FINANCEIROS | bradesco | Itaú Prestador de Serviço Autorizado | Santander | BANCO PAN | omni | Safra | Sicredi | PSA BANCO

Antes de trocar sua janela, consulte-nos!

- Manutenção
- Troca de escovinha, rolamento, fecho e vidro
- Limpeza e Restauração do Alumínio
- Trocamos corda de persiana
- Tela para pernilongo
- Fazemos manutenção em vidraças em sacada retrátil e janelas antirruído
- Técnico de vidraça retrátil de sacadas

Imagem ilustrativa

RENOVA Esquadrias e Vidraçaria

Atendimento aos Domingos F.: (11) 99314-3985 / 99288-0215
fabiana-lopes06@hotmail.com www.renovaesquadria.com.br

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

JD PAULISTA
Suntuoso, Ed.Local, Traq.Imed. da R.Est.Unidos, Impecável, 77m² a. u, 1Sts, Arm, Amplo Liv, Terraço, Gr. R$ 800.000,00 ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 239311

MOEMA
R$385.000 Frente,45util, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$390.000 (Ocasião) 2ds, reform, gar. lazer, área total 134m. Vda rápida. Ac. imóvel carro parte pagto 3666-9387/93801-3136

ITAIM
85m² a.u, 2Dts, sendo 2Sts, uma Master, Closet, Arm, Espaçoso Liv, S/Estar, Coz Arm Emb, Gr, S/Fest/ Jgs, R$ 980.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 238365

JD AMÉRICA
Imed. Clube Paulistano, 100m², 2Dts, Arm, Banh, Amplo Liv, And. Alto, FNorte, R$ 900.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod.237111

MOEMA
R$560.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

VL CLEMENTINO
R$750.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$785.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
R$1.950.000 3dt(1ste),2vg, reform. 169m²áú, px.Casa Branca. Creci 30955 ☎(11)99556-3105

JD AMÉRICA
190m², 3Dts, sendo 1Sts, Closet, Arm, Imed. Estados Unidos x M.R. Azevedo, Amplos Ambientes Sociais, Janelões Sala de Jantar, Copa Coz+Dep, Gr, R$ 1.950.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F Cód. 238734

JD AMÉRICA
$1.720mil,206m²áú,3ds(ste)2vg, Creci 30955. ☎(11)99556-3105

SUL VD 3DOR

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

VL GUARANI
R$530.000 próx metrô 65m², 2vg 2wc 11)99902-8253 creci 90706

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

BROOKLIN
R$3.200.000 Cond.Paulistânia, novo/arms,178ú,varandão/churr ar,4ds (3sts),3vgs.F:97632.0165

JARDINS
Duplex Luxo.350m² a.u. 4sts, 4vgs indep.Aceita Perm. Parcial / Ligue: (11)98263-1757 CR.034354-J

JD EUROPA

Linda Cobertura aprox. 500m² Vista área verde. Próx. Pq. Ibirapuera. Lindenberg. Alt. R.Groenlândia, 545 11)97241-2151 Estuda proposta

MOEMA
R$1.600.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/churr, liv.L 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs, lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 170 úteis, varanda, 4dts., 3 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.250.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.100.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/ pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

PARAÍSO
R$920.000 4 dorms sendo 1 suíte, amplo living, 2 terraços, banheiro social, cozinha c/armários, A.S. WC empregada, 138m² A.C. pé direito alto, cond. baixo, s/vaga, na quadra do metrô Paraíso, R. Correa Dias 98341-7995 creci 82927

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, Loc.Nobre, 4Dts, 2Sts, Arm, Clos, 4Grs, Liv, S/Est, Escr, S/Jant, Lav, Terr, S/Alm, coz+dep, R$ 4.700.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 236960

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$470.000 1 dorm, sala, wc, coz, garagem, 38m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô. ☎ 99911-6400 Cr 82793

HIGIENÓPOLIS
R$220.000 Rua Jesuino Pascholal, Kitão, 32m², uma quadra da Santa Casa e Metro. OPORTUNIDADE ☎ 98966-6844 cr 161471

STA CECÍLIA
R$515.000 1 dorm. garagem, living c/ ampla varanda, repleto de armários, cozinha americana planejada, lazer c/piscina, academia, churrasqueira, etc, prédio novo, impecável, ótimo p/ moradia e investimento, ensolarado, px metrô S. Cecilia ☎ 98341-7995 cr 82927

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$810.000 2 dorm sendo uma suite, 2 wc, ampla sala, cozinha americana, garagem,105m² úteis, REFORMADO. Ótima localização, ao lado do Hosp. Samaritano e próximo ao Shopping Higienópolis ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$740.000 Sta Cecilia 2 dorms, garagem, 94 úteis, reformado, janelões, banh. e quarto de empreg, ótimo prédio, vago, aceita imóvel (-) valor ☎98966-6844 cr 161471

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.200.000 3 Dorms, garagem, living para 2 ambientes, suíte, armarios, banheiro social, cozinha planejada, A.S. dep de emp. 105m² úteis, alto, REFORMADO, cond. baixo, academia, quadra, salão de festa, etc, 200m. Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.190.000 Nobre, 3 dorms, suíte, wc, ampla sala, lavabo, cozinha, dep. de empreg, garagem, 127m² Cond. c/salão, academia, play, deck. Ótima localização, próx. da Pça Buenos Aires, Escola Panamericana, FAAP. OPORTUNIDADE ☎ 99911-6400 Creci 82793

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS

Cob.px.shop. 4d(1st) 2291-2402 www.saninparticipacoes.com.br

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.600.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

2 DORMITÓRIOS

VL CARRÃO
R$650.000 Novo, c/ arms., ar, varandão, 2ds.(1suite), 1vg lazer de clube. Dir.PP. ☎11 97632.0165

3 DORMITÓRIOS

MOOCA

R$ 400 mil entrada + parcelas. Duplex R$ 800 mil entrada + parcelas. Aceita troca e parcelamento. ☎ (17) 99772-1707

VL CARRÃO
R$890.000 Novo c/arms, ar, varandão/churrasq.,3ds (1ste), 2vgs lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
R$270.000 Kit c/dorm. tda reformada, acab. porcelanato e bancada granito. Ac Carro/imóvel parte pagto 3666-9387/93800-0422

STA EFIGÊNIA
R$150.000 Ocasião Kit c/dorm. reformada, ótimo acabamento, local Rua dos Andradas 165, frente ETC ☎ 3666-9387/93801-3136

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
(Sé) (Ocasião), 2 dormitorios reformado e sacada, ótima vista. Valor 270.000,00 Venda rápida ☎ (11) 3666-9387/93801-3136

CENTRO VD 2DOR

STA CECÍLIA
(Arouche) 2 dorms reformado ótimo acabamento valor R$190.000 Local: Rua Sebastião Pereira 82 ☎(11) 3666-9387/93801-3136

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

JD EUROPA
R$2.950.000 3 suítes, 2vgs, px. Iguat.(11)99932-3541 Cr.24260

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45ú, px. F. Lima, 2wcs, gar.+rotat F: 11 2198.5555

MOEMA
R$1.950.000 Loja 200m2 gar. p/ 4 carros. 2198.5555 creci 8767

ZONA LESTE

PENHA

Galpão+Resid.Trifásico,entr.p/caminhão,escrit., refeit.parte super. Casa fino acabamento,amplo quintal. Px metrô.Ac.troca apto Tatuapé/Riviera (11)99715-4426

SAPOPEMBA
Salão 350m² Esquina + 2 APTºS 3 e 2 Dorms. Á.Total 572m². Abaixo avaliação ☎(11)99975-4972

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

ITAIM BIBI
R$2.500 R.Tamandaré Toledo, 64 Ar cond, piscina,1vg 99997-3349

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$2.700 +Cond./Av.Agami. 1vg ☎(11)5584-8489/99972-4822

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

PINHEIROS
1dt, sala, coz, banh, á.s., todo reform, Ver à Rua Teodoro Sampaio 1807. R$1.500 (11)3106-3416/ (11)94088-3269 Creci: 92060

3 DORMITÓRIOS

PERDIZES
3d,1st,2v. $3.800 (11)22912055 www.saninparticipacoes.com.br

ZONA LESTE

2 DORMITÓRIOS

TATUAPÉ
2 dorms, sl, coz, wc, á.serv, gar. 1 auto. Todo reformado. Fte Shop. Anália Franco. $1.600. (11)3106-3416/94088-3269 Creci 92060

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

AV PAULISTA
Última loja de frente para Alugar na Avenida ☎ (11)5589-8403

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

SOCORRO
Galpão 350m², 4 gar, escritórios. (11)98934-4618/ 3259-7099

VILA OLÍMPIA
Aluga-se galpão, 800m², térreo, c/mezanino e escritório. Rua Gomes de Carvalho, 799. Contato (11)94732-2622 Dr.Marco

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

CENTRO

CENTRO
Lindo salão, 360m², especial. R. 25 de Março 1113.(11)94730-6666

CENTRO
Loja c/ 80m² R$1.000,00 ☎(11)98934-4618/3259-7099

TERRENOS

ZONA SUL

BROOKLIN
Vendo 1.400m². R. Prof Henrique Neves Lefevre 610, c/60m de fte. (13)991137266/(13)32840805

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

ANÁLIA FRANCO
Oport. 1.000m² para construção de Prédio ou Vila. (11)3253-2894

ITAIM PTA
R$600.000 Terreno com projeto aprovado para 17 apto. 10x50 Rua Cachoeira Escaramuças, 377 ☎(11)99986-0656 Mauro

PENHA
Vendo 48.000m², 200mts frente para Av. Marginal. Negócio Inédito. ☎(11)2276-4020/99169-6819 noraizampieri@gmail.com

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ALPHAVILLE
R$389.000 Imperdível! Inacreditável 98m², Complexo Madeira, pronta p/uso, 2 vgs. OFERTA LIMITADA! Whats ☎(11)98107-2919

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA
R$270.000 Ótimo negócio!! Projeto aprovado para 8 sobrados. Ótimo local. ☎ (11) 3666-9387 / (11) 93801-3136

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

S VICENTE
R$280.000 Px.Ilha Porchat, Frente Mar, 2ds,2wcs,80m² áú, gar.coletiva Dir propr.(13)99123-0976

SANTOS
R$700.000 Local nobre, Varanda c/ churr., 97 úteis, 2dts. (1suite), 1gar. Lazer Dir. PP. F:97632.0165

SANTOS EMBARÉ
2dorms(2stes),72m², prédio novo lazer completo, R$630mil abaixo da tabela, 1 vaga (13)98125 0514

Vendem-se

CASAS

BORACEIA
Sobr., novo, mobil. fte praia, seg., cond. fech., lazer total, 4ds(2sts) pisc.,churr., 4 vgs (13)997133410

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

BAURU-SP

Casa assobradada, Terr. 11x22, 203m² ác., Jd. Brasil, próx. Sebrae. R$600mil. Aceito permuta imóvel até R$300mil. ☎ (14)98178-5433 Whats c/Cleber

CASA NOVA EM PIRACAIA
VENDE-SE CASA NOVA EM PIRACAIA, 153,94m², 3 quartos, garagem 2 carros, documentada, aceita financiamento, a menos de 1 hora de São Paulo. Valor de R$ 599.000,00.Tel: 1197283-6066

INTERIOR VD

INDAIATUBA-SP
Apto duplex, cobertura, 183m², 3dorms(1st),sala 2amb, coz,wc, lav, sacada,2vg OPORTUNIDADE RARA R$700.000 Tel.(19)97412-0317

JUNDIAÍ
R$995.000 Horizontes Serra do Japy, 3ds(1Ste c/Closet), Sl.Jantar e Estar, sacada, Coz. Conc.Aberto, Lav, á.serv,2vgs. Lazer.Fácil Acesso (11)97301-4801 Creci 63623

VALINHOS
Cond. Sans Souci, casa térrea 740m², terreno 6.200m². Excelente Tratar (19)99771-7655

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

BRAGANÇA PAULISTA

R$9.000 Alugo ótimo salão Coml. apx.110m², melhor rua de comércio! R: Coronel Teófilo Leme,1058 rua do mercado(11)98909-8914

TERRENOS

PAULÍNIA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563. 4216 - natconstrutora@gmail.com

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

TRÊS LAGOAS MS E REGIÃO
2000.1000.500.300. 200. 170. 120 90 alq(14)996350366 Whats

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sitio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

CAMPOS DO JORDÃO

Sitio na Região do Toriba c/ vista exuberante da Serra da Mantiqueira e da Pedra do Baú. 4casas 1 garagem, 1 casa caseiro, pomar, cocheira, água da fonte e lago 278.960m² AT (12)99717-5253

QUADRA
Formado,22alq (15)99766-4771

AUTOS

MOTOS

HONDA SHADOW 600
R$25.000 05/05 preta,equipada 3.900km ÚDono11)99983-5840

MONGAGUÁ

BALNEÁRIO FLÓRIDA MIRIM

Propriedade do Sindicato dos Metalúrgicos de Alumínio e Mairinque, Terreno, área total de 2.896,75 (m²), e 2.465,55 (m²) área construída c/39 apartamentos prontos, piscina, cozinha industrial, estacionamento interno, entre outras edificações. Frente ao mar pela Avenida Governador Mario Covas Junior, 11.852 e fundos com a Rua Califórnia, 410. Documentação regularizada junto aos órgãos competentes. Valor a combinar. Facilita o pagamento.

Mais informações c/proprietário:
Tel (11) 97208-9610 ou (11) 4708-2858 (hc)
e-mail: comunicacaodosindicato@gmail.com

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - 06 A 10/06, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

bradesco SOMENTE ONLINE - 09/06, ÀS 15h

ELETRODOMÉSTICOS, MOTORES, EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA, INFORMÁTICA E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício.

SOMENTE ONLINE - 13 A 17/06, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

SOMENTE ONLINE - 15/06, ÀS 15h

ELETRODOMÉSTICOS, MÓVEIS P/ CASA, MÓVEIS P/ ESCRITÓRIO, ARES CONDICIONADOS, ITENS DE INFORMÁTICA E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

LEILÕES JUDICIAIS

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. 83,90 m² - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1024110-08.2015.8.26.0071. 1ª praça: 08/06/2022, às 11h00. 2ª praça: 30/06/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote único: (i) Apartamento 71-A, tipo B (normal), 7º andar, bl. A, edifício Trianon, Rua Sérvio Túlio Carrijo Coube, 3-33, Bauru/SP, com sala, terraço, 03 dorm. (01 suíte e 02 normais), 03 banheiros (íntimo, social e serviço), circulação, cozinha e área de serviço. Área privativa de 83,906000 m², área comum de 34,371127 m² e área total de 118,277127 m². Matrícula 73.423, do 1º CRI de Bauru - SP. Inscrição municipal 20840007. Avaliação: R$ 481.468,65 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 481.469,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 337.060,00.

MÁQUINAS DE COSTURA E OUTROS - BAURU - SP
LEILÃO ONLINE. 4ª VCl de Bauru/SP . Proc.: 1029005-02.2021.8.26.0071. 1ª praça: 08/06/2022, às 11h30. 2ª praça: 30/06/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, JUCESP nº 581 • Lote 01: Máquina de costura reta, eletrônica, marca Bruce. Avaliação: R$ 3.113,86 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 3.114,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.200,00 • Lote 02: Máquina de costura industrial, marca Interlock. Avaliação: R$ 2.594,88 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.595,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.850,00 • Lote 03: Máquina de costura marca Interlock Jack. Avaliação: R$ 2.906,27 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.906,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$2.050,00 • Lote 04: 02 máquinas de costura reta, eletrônica, marca Jack. Avaliação: R$ 9.341,597 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.342,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.580,00 • Lote 05: Máquina de costura reta, marca Playa. Avaliação: R$ 1.868,31 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.868,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.330,00 • Lote 06: 03 máquinas de costura overloque. Avaliação: R$ 1.868,31(mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.868,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.330,00 • Lote 07: Máquina de costura galoneira, marca Yamata. Avaliação R$ 2.459,95 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.460,00 Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.750,00. • Lote 08: Máquina de costura overloque, ponto cadeia, marca Jack. Avaliação: R$ 4.151,81 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.152,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.940,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. DE 49,960 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE.1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1010992-23.2020.8.26.0577. 1ª praça: 08/06/2022, às 11h45. 2ª praça: 30/06/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, JUCESP nº 641 • Direitos sobre o Apartamento 11, 1º andar ou 2º pavimento, torre 15, condomínio Residencial Cajuru III, Estrada Municipal Dom José Antonio do Couto, 5.570, Cajuru, São José dos Campos-SP. Área privativa de 49,960 m², área de uso comum de div. não proporcional 11,040 m², 01 vaga de garagem, área de uso comum de div. proporcional de 67,973 m² e área total de 128,973 m². Matrícula 246.074, do 1º CRI de São José dos Campos - SP. Contribuinte municipal 80.0275.0003.0000 (a.m.). Avaliação: R$ 164.420,41 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 164.420,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 98.680,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. 48,40 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1016338-62.2014.8.26.0577. 1ª praça: 08/06/2022, às 12h00. 2ª praça: 30/06/2022, às 12h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641 • Apartamento 01, pavimento térreo, bl. H-02, residencial Vila das Palmeiras I, Av. George Eastman, 651, Parque Industrial de São José dos Campos, Bairro do Rio Comprido, Colônia Paraiso, São José dos Campos/SP. Área privativa de 48,40 m², área comum de 7,24 m², encerrando a área de 55,64 m² e 01 vaga de garagem. Matrícula 120.116, do CRI de São José dos Campos/SP. Cadastro Imobiliário 48.0680.0001.0017.Avaliação: R$ 125.598,56 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 125.599,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 87.960,00.

02 APARELHOS DE AR CONDICIONADO - FLORÍNEA/SP
LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC de Assis/SP. Proc.: 1001073-48.2020.8.26.0047. 1ª praça: 08/06/2022, às 12h15. 2ª praça: 30/06/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 • 02 aparelhos de ar condicionado, marca Midea, capacidade 9.000 BTUs, modelo 38MLCB09MS, com controle remoto, em funcionamento. Avaliação: R$ 2.141,04 (mai/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.141,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.730,00.

LEILÕES DE IMÓVEIS

GALPÃO EM EMBU DAS ARTES

BAIRRO PIRAJUSSARA | COM ÁREA CONSTRUÍDA DE 828,32 m²

LEILÃO SOMENTE ONLINE EM 08/06/22, ÀS 14h | LANCE INICIAL: R$ 1.800.000,00

Embu das Artes/SP. Bairro: Pirajussara. Galpão, situado na Estrada de Itapecerica a Campo Limpo, 561. Imóvel constituído por: terreno com área total de 863,34 m², com área construída de 828,32 m², Insc.Municipal nº 80.01.03.0178.01.000. Matrícula nº 11.812 do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoas Jurídicas de Embu das Artes/SP. Obs.1: O imóvel está sendo leiloado no estado em que se encontra, tanto em termos físicos quanto em termos documentais, cabendo exclusivamente ao comprador se informar antecipadamente sobre tais estados e efetuar seus lances considerando possíveis regularizações posteriores ao leilão. Obs.2: há no galpão materiais e utensílios de propriedade do vendedor, sendo que este providenciará a retirada em até 10 (dez) dias após a venda. Obs.3: DESOCUPADO. Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

APARTAMENTO EM SÃO PAULO

COM ÁREA PRIVATIVA DE 280,93 m²

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 09/06/22, ÀS 14h30 | LANCE INICIAL: R$ 1.198.000,00

Apartamento 30, 3º andar, edifício Terraza Del Sole, Rua Visconde de Nacar, 163, Real Parque, São Paulo/SP. Área privativa de 280,93 m², área comum de 335,95 m², 4 vagas de garagem, totalizando a área real de 616,88 m². Insc. municipal 300.053.0211-8. Matrícula 135.928 do 15º Cartório de Registro de São Paulo/SP. Consulte edital completo em www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

ESPETACULAR CASA NO RIO DE JANEIRO

IMÓVEL RESIDENCIAL

PORTEIRA FECHADA

MUDE JÁ!

NO BAIRRO ITANHANGÁ EM JACAREPAGUÁ-RJ

C/ ÁREA TOTAL DE CONSTRUÇÃO 763 m²

LEILÃO SOMENTE ONLINE EM 09/06/22, ÀS 14h

LANCE MÍNIMO: R$ 1.900.000,00

Imóvel resid. na Rua Estrela Dalva, 12 - Itanhangá. JACAREPAGUÁ-RJ. Área total de construção de aprox. 763 m². Insc. municipal 0.381.027-2. Matrícula 65.949, do 9º Ofício do CRI local. Imagens meramente ilustrativas. Visitas deverão ser prev. agendadas com Sra. Marileide Matos da Mata, telefone: (21) 99805-3963. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

SOMENTE ONLINE - 23/06, ÀS 15h

APARTAMENTO DUPLEX C/ ÁREA ÚTIL DE 710,40 m²

ITAIM BIBI - SÃO PAULO - SP

LANCE INICIAL: R$ 8.250.000,00 (50% do valor da avaliação)

Rua Salvador Cardoso, 218, Edifício Cidade Jardim, Itaim Bibi, São Paulo/SP. Apartamento duplex nº 81 (8º e 9º andares), c/ 05 vagas det. de gar. Área total const. de aprox. 1.339,44 m² (área útil de 710,40 m², área de gar. de 205,02 m² e área com. de 424,02 m²), com um depósito indissolúvel. Insc. Municipal 299.012.0106-1. Desocupado. Matrícula 104.032RIP: 000000000005. 24º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. PROCESSO-CRIME nº: 1020735-04.2021.4.01.3600 (nº ativo 220122) da 7ª Vara Federal de Cuiabá - Mato Grosso. VALOR DE AVALIAÇÃO: R$ 16.500.000,00 (Dezesseis milhões e quinhentos mil reais), conforme Laudo/Termo de Avaliação. Data de Avaliação: 25 de novembro de 2021. VALOR DO LANCE INICIAL: R$ 8.250.000,00 (oito milhões, duzentos e cinquenta mil reais), conforme item 6.2 deste Edital. PROCESSO SEI Nº: 08129.008632/2021-10 (protocolo SEI)DÍVIDAS DE CONDOMÍNIO: R$ 606.251,52 (seicentos e seis mil, duzentos e cinquenta e um reais e cinquenta e dois centavos). | ref. maio de 2022. ÔNUS: Registro nº 25: Penhora constituída - 1ª Vara de Execuções Fiscais, Justiça Federal de Primeira Instância - Seção Judiciária de São Paulo - extraido dos autos da ação de Execução Fiscal, processo nº 9605252910/9505069103 (INSS).Averbação nº 27: Penhora constituída - 5ª Vara de Execuções Fiscais da Justiça Federal de Primeira Instância - Seção Judiciária de São Paulo - extraído dos autos da ação de Execução Fiscal, processo nº 1999.61.82.068273-9 (INSS). Averbação nº 30: Penhora constituída - 20ª Vara do Trabalho de São Paulo, nos autos da Reclamação Trabalhista, processo nº 03164008219975020020 (3164/1997). Averbação nº 37: Penhora constituída - 51ª Vara do Trabalho de São Paulo - 2ª Região, nos autos da Execução Trabalhista, processo nº 01267009119975020051.Averbação nº 38: Penhora constituída - 3ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central desta Capital, nos autos da Execução Civil, processo nº 0034. 228-65.2018.8.26.0100. Consulte edital completo em www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

SOMENTE ONLINE - 24/06, ÀS 14h

FASES A SEREM EMPREENDIDAS EM BARRINHA - BELMONTE - BA

LANCE INICIAL: R$ 25.000.000,00

Belmonte/BA. Barrinha. Rodovia BA 001. Fases nº 03, 04, e 07 do empreendimento denominado Condomínio Belmonte Bahia Beach Village - BBBV, constituindo-se de uma área de terras urbanas (fase 03), com a superfície de aprox. 240.779,00 m², desmembrada de área maior; uma área de terras urbanas (fase 04), com a superfície de aprox. 137.577,00 m², desmembrada de área maior; e uma área de terrasurbanas, com superfície de aprox. 27.280,00 m² (fase 07), área remanescente da matrícula 4.686. Glebas de terras urbanas registradas, respectivamente, nas matrículas 5.024, 5.025, e 5.028, todas do CRI e Hipotecas e Anexos da Comarca de Belmonte-BA. DESOCUPADO. (Visitas deverão ser previamente agendadas com ELIANE DE FÁTIMA SILVA ORTEGA, tel.: (73) 99936-9596). Consulte edital completo em www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

IMPERDÍVEL

LINDA FAZENDA

EM JUQUITIBA-SP

ÁREA TOTAL DE APROX. 95.881,46 m² (OU 3,96 ALQUEIRES PAULISTAS)

PORTEIRA FECHADA, LOCALIZADA A 2 km DA RODOVIA REGIS BITTENCOURT, CASAS DECORADAS COM ACOMODAÇÕES P/ 25 PESSOAS, POÇO ARTESIANO C/ 100 m DE PROFUNDIDADE, CINEMA, MESA DE SINUCA, MARCENARIA, GERADOR EXCLUSIVO, CASA SEDE, CASA DE LAZER, CASA DE CASEIRO, CAPELA, DUAS CASAS P/ HOSPEDES, COM TELEFONE, INTERNET E MUITO MAIS.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 28/06/22, ÀS 14h

LANCE INICIAL: R$ 6.000.000,00

Juquitiba/SP. Barra Mansa. Fazenda Recanto da Toquinha. Estrada Cachoeira da França, 42. Com benfeitorias realizadas. Cadastro nº 001469. Matrícula nº 62.755, do CRI de Itapecerica da Serra/SP. Visitas deverão ser prev. agendadas com este leiloeiro. DESOCUPADO.
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

Errata: no edital deste leilão publicado neste jornal no dia 01/06/2022, onde se leu: "R$ 25.000.000,00", leia-se: "R$ 6.000.000,00".

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

Gadgets Smartphone

Antes símbolo de inovação, 'iPhone de botão' vira piada entre jovens

Apesar de ter influenciado a indústria de celulares, design passou a ser visto como ultrapassado por novas gerações, que preferem telefones com tela de ponta a ponta

GUILHERME GUERRA

Quando a Apple revelou o iPhone pela primeira vez, a empresa fez mais do que lançar um produto novo. A tela de 3,5 polegadas com sensibilidade ao toque, acompanhada de um único botão frontal, virou sinônimo de smartphone – e o formato foi repetido à exaustão na indústria. Mas, 15 anos depois, o design inovador virou piada entre as novas gerações, que enxergam o "iPhone de botão" como símbolo de tecnologia ultrapassada.

As redes sociais estão inundadas com piadas sobre o formato. "Acabei de ver um cirurgião aqui com um iPhone de botão. As coisas não estão fáceis para ninguém", tuitou no último dia 27 um usuário no Twitter. Outra usuária publicou no dia 30: "Sofro bullying por ter iPhone de botão".

O "iPhone de botão" é uma referência a qualquer celular da Maçã lançado entre 2007 (ano do iPhone original) e 2017 (ano do iPhone 8). São, portanto, anteriores ao iPhone X, lançado em 2017.

"Ter o botão no celular é visto como algo ultrapassado, por isso os usuários do iPhone de botão se tornaram alvo de piadas", diz a usuária do Twitter Grazyelle Coelho, de 20 anos. Na rede, ela, que usa um Moto G9 Play (de 2020 e, claro, sem botão), também debochou do formato dos aparelhos antigos da Apple: "Oi, vi que você usa iPhone de botão. Tá passando alguma necessidade? Quer uma cesta básica?"

No TikTok, as piadas são visuais. Usuários gravam conteúdos satíricos dando "esmolas" a pessoas com iPhone de botão. É humor, mas também há uma ponta de elitismo, considerando que a Apple sempre vende mais caro. Essa é a visão do empresário Rodrigo Gimenez, de 27 anos, responsável por um desses TikToks (no caso, ele deu "água potável" a uma amiga). "Não acho engraçado diminuir alguém por ter iPhone de botão", diz.

Gimenez explica que seu vídeo é uma crítica aos influenciadores digitais que gostam de status, usam roupas de grife e esbanjam pertences nas redes sociais. "Fiz um estereótipo dessas pessoas, porque o iPhone de botão é visto como algo inferior", explica o empresário. Atualmente, ele é dono de um iPhone 12, depois de abandonar o iPhone 8.

Grazyelle, porém, garante que se trata de uma piada, sem intenção maldosa. Ela elogia as câmeras, o armazenamento e o sistema operacional dos modelos antigos – o problema está apenas no botão, diz. "Com o passar dos anos, a tecnologia evoluiu muito e isso mudou a interface dos smartphones. Não se trata só do iPhone, porque outras marcas também removeram o botão", diz.

> ***"O botão de Início foi o símbolo do iPhone não só pelo fator estético, mas também por representar a máxima eficiência com a máxima simplicidade que o Steve Jobs queria."***
> **Eduardo Pellanda**
> Professor da PUC-RS

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

Referência para a indústria, botão de Início do iPhone foi fundamental para o smartphone até 2017

EXEMPLO. Durante muitos anos, a história foi outra. O iPhone de botão foi o modelo da indústria: com seu lançamento, celulares de teclado físico, como o BlackBerry, perderam espaço. As fabricantes passaram a imitar o formato para continuar na briga – o botão, por exemplo, esteve entre os elementos que levaram a Apple a processar a Samsung em 2012 por violação de patentes.

"O botão foi o símbolo do iPhone não só pela estética, mas por representar a máxima eficiência com a máxima simplicidade que o Steve Jobs queria", diz o professor Eduardo Pellanda, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em referência à obsessão do fundador da Apple com a união de funcionalidade e simplicidade.

Entre 2007 e 2015, o botão era mecânico – ou seja, era um componente móvel. No ano seguinte, o iPhone 7 substituiu a peça por um sensor tátil que preservava a sensação do "clique", uma tática para tirar proveito da memória de uso dos usuários, àquela altura já acostumados com o recurso.

Enquanto isso, a indústria passou a testar novos formatos, com tela frontal de ponta a ponta e leitor biométrico na traseira do aparelho. Os objetivos eram diferenciar-se do iPhone e aumentar o display, atendendo o desejo do mercado do consumidor.

Não à toa, em fevereiro de 2015, a Samsung lançou o Galaxy S6 Edge, primeiro celular da marca a adotar o formato de tela infinita. O movimento acabou influenciando toda a indústria, incluindo a Apple, que, dois anos depois, tornava ultrapassado o iPhone de botão ao apostar no iPhone X.

"Câmera, tela e software são fundamentais para os jovens no mercado de smartphones", aponta Reinaldo Sakis, analista da consultoria IDC Brasil. "O apelo dessa geração é para publicar vídeos e fotos cada vez mais bem tratados."

Pai do iPhone, Steve Jobs defendia a simplicidade do botão único

ROBERT GALBRAITH/REUTERS-5/10/2011

PASSA BEM. Ainda que tenha virado piada, a Apple continua apostando no botão como uma alternativa mais "barata" – para os padrões da companhia, claro. "A empresa aproveita peças antigas e insere componentes novos que já estão em escala de produção", explica Pellanda. Prova desse sucesso é o lançamento, neste ano, do iPhone SE 2022. Apesar de parecer um iPhone 8, o celular traz o mesmo chip do iPhone 13 (2021). O novo SE sai a partir de R$ 4,2 mil na loja oficial da Apple, enquanto o iPhone 13 mais barato sai por R$ 7,6 mil.

Para Renato Franzin, especialista da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), essa aposta acabou criando uma "segunda categoria" de produtos na empresa – o que, de certa maneira, justifica as piadas da nova geração. Ao mesmo tempo, a aposta reforça o sucesso do design: "É um aparelho que vai continuar no mercado enquanto estiver respondendo às expectativas dos consumidores".

Para especialistas e usuários, ainda há vantagens no botão frontal. O maior exemplo é que, em tempos de máscaras para combater a covid-19, o Face ID (sistema de reconhecimento facial dos aparelhos mais modernos) tem apresentado problemas na autenticação biométrica, tornando a opção pelo Touch ID (reconhecimento de digital embutido no botão) mais viável.

E, felizmente, ainda há quem prefira o bom e velho botão. "O iPhone de botão é o modelo mais bonito da Apple, mas ninguém está preparado para essa conversa", escreveu uma usuária em 28 de maio no Twitter. ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

5 DE JUNHO DE 2022

BRASIL VERDE
DIA DO MEIO AMBIENTE

Getty Images

PROTAGONISMO VERDE

NO MUNDO PÓS-PANDEMIA, A QUESTÃO AMBIENTAL NÃO VEM MAIS A REBOQUE. É UM DEBATE QUE PASSOU A SER CENTRAL

Sociedade organizada, cientistas, setor privado e governo. Em nenhuma dessas esferas, a questão ambiental pode ser tratada como coadjuvante. O jogo mudou. Os últimos anos escancararam a importância de o meio ambiente ser colocado, ao menos, no mesmo patamar das questões políticas, econômicas e sociais.

Seja na gestão dos resíduos sólidos, na manutenção das florestas e da biodiversidade de uma forma geral, o desrespeito com as atuais e futuras gerações não pode ser mais ignorado. Os sinais são nítidos. Seja a pandemia (e outras doenças infecciosas que surgiram por causa do desmatamento) ou as tragédias mais recentes em Petrópolis ou no Recife. Não existe mais outra saída.

Neste Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, ao mesmo tempo que os problemas crônicos do Brasil precisam ser realçados e debatidos, também é necessário apontar caminhos e soluções. Conceitos como os da economia circular, carbono zero ou restauração florestal serão cada vez mais decisivos e não devem mais ser empurrados para debaixo do tapete.

ESTADÃO BLUE STUDIO

Carbono zero virou obrigação

Grandes empresas que ainda não assumiram metas de descarbonização estão perdendo oportunidades e correndo riscos

Getty Images

As metas corporativas de carbono zero rapidamente ganharam um novo status: não são mais vistas como uma iniciativa que destaca a empresa no mercado, e sim como um compromisso obrigatório. "Não dá mais para as empresas não terem metas de descarbonização. E, falando de grandes corporações, é preciso ir além e ter essas metas que consideram a cadeia como um todo. Não vale mais ter meta de descarbonização somente para as operações próprias", diz Carlo Pereira, diretor executivo no Brasil do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU).

A rede brasileira do Pacto Global ultrapassou a marca de 1.500 signatários e é a que mais cresce no mundo. Trata-se de um movimento que vem ganhando adesão no País porque envolve, em primeiro lugar, a crescente percepção de uma série de oportunidades. São cada vez mais amplas as evidências de que os ganhos com a descarbonização dos negócios vão além do aspecto ambiental e podem influenciar positivamente as finanças corporativas – empresas bem avaliadas por ações sustentáveis têm acesso a crédito mais barato, por exemplo.

Além do mais, uma estratégia de sustentabilidade sólida ajuda a evitar riscos de reputação e dificuldades relacionadas diretamente aos negócios. "O setor empresarial está mais atento e responsivo às exigências dos consumidores e investidores e aos chamados riscos de transição, como regulações mais restritivas no futuro para as emissões, transformações tecnológicas e perda de competitividade", avalia Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Com 25 anos de existência, a instituição viu o número de associadas saltar de 60 para 93 só nos últimos dois anos.

O CEBDS tem se esforçado para engajar as empresas nessa jornada. Está construindo a plataforma net zero, projeto que será lançado ainda este ano com o propósito de promover a troca de experiências, a identificação dos desafios comuns e a construção das soluções. "Será um centro de conhecimento e de capacitação para alavancar as melhores práticas do setor empresarial", diz Marina Grossi.

O Pacto Global acaba de lançar o projeto Ambição 2030 para fomentar não apenas metas ambientais, mas também aquelas relacionadas aos outros dois pilares que compõem a sigla ESG, o social e o de governança, diretamente ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). Faz parte do projeto a plataforma Observatório 2030, que tem a missão de monitorar os compromissos públicos assumidos pelas corporações. "As empresas são parte do problema, mas, juntas, são também parte da solução", diz Carlo Pereira.

Mudanças estruturais

O Brasil precisa alcançar quatro grandes metas para se tornar net zero até 2050

Evitar que 21 bilhões de toneladas de CO_2 sejam lançadas na atmosfera.

Chegar a 79,5% das emissões de gases do efeito estufa (GEE) compensadas pelo setor Afolu (Agropecuária, Floresta e Outros Usos do Solo).

O setor energético deve alcançar emissões negativas após 2035.

O setor de transportes deve reduzir suas emissões em 36%, de 2020 a 2050.

Fonte: Estudo "Como viabilizar um Brasil neutro em gases de efeito estufa até 2050? – Caminhos de descarbonização da economia brasileira" (CDP)

Florestas em pé contribuem para meta

O CDP, organização sem fins lucrativos que administra o maior sistema de divulgação ambiental do mundo, fez um estudo aprofundado sobre os caminhos que a economia brasileira deve seguir para viabilizar um país neutro em gases do efeito estufa até 2050. O maior potencial de reduções absolutas está no setor internacionalmente conhecido pela sigla Afolu (Agropecuária, Floresta e Outros Usos do Solo), a partir da recuperação de pastagens, conservação de áreas naturais e aumento de sistemas integrados ou agroflorestais.

Várias empresas brasileiras desse setor têm respondido a essa expectativa e vêm assumindo metas net zero. É o caso da JBS, uma das maiores produtoras de alimentos do mundo, que se comprometeu a zerar o balanço das emissões de gases causadores do efeito estufa até 2040. O projeto envolve investimentos, ao longo da próxima década, de US$ 100 milhões em pesquisas e US$ 1 bilhão em projetos de redução das emissões.

Nos projetos de carbono zero, toda emissão que não for zerada precisa ser compensada por emissões negativas. Manter as florestas em pé é um dos caminhos para isso. Produtora de óleo de palma no Pará, a Agropalma mantém 64 mil hectares de área de reserva na Floresta Amazônica, quase o dobro da área destinada ao cultivo. "A preservação do ecossistema legal é uma obrigação da Agropalma, pois traz diversos benefícios para a sociedade em geral, como a conservação da biodiversidade, a estabilidade climática e o desenvolvimento científico", diz Tulio Dias, diretor de Sustentabilidade da empresa.

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Arte: **Robson Mathias**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata** e **Mariana Fernandes**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Eduardo Geraque**; Reportagem: **Daniel Navas, Marcos Leandro** e **Maurício Oliveira**; Revisão: **Francisco Marçal** ; Design: **Renata Maneschy**

Publicação da S/A O Estado de S.Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Um trunfo desperdiçado

A rápida expansão das energias renováveis colocaria o Brasil próximo do papel de liderança ambiental, mas as projeções para a próxima década são desanimadoras

Para chegar à neutralidade em gases do efeito estufa (GEE) até 2050, o Brasil precisará aumentar muito a participação das fontes renováveis de energia – dos atuais 47% para 73%, de acordo com estudo do CDP, organização sem fins lucrativos que administra o maior sistema de divulgação ambiental do mundo. A perspectiva real é decepcionante, contudo.

Pela projeção do Plano Decenal de Expansão de Energia 2031, publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), do Ministério de Minas e Energia, a participação das energias renováveis será praticamente a mesma daqui a dez anos – terá aumentado apenas de 47,1% para 47,8% da matriz energética brasileira. Isso porque o consumo deve crescer 27% no mesmo período.

"O Brasil tem um potencial imenso de soluções que poderiam ser exploradas com políticas públicas e um planejamento macro que realmente priorize a energia limpa", diz Alessandra Mathyas, analista de conservação na área de energia do WWF-Brasil e coordenadora da Rede Energia & Comunidades, que reúne 13 organizações voltadas à causa do pleno direito à energia limpa e sustentável, com foco na região amazônica. Entre os caminhos já em estudo, estão o uso de caroços de açaí em termoelétricas, a produção de combustível de aviação a partir da macaúba e o aproveitamento da casca de arroz como biomassa.

Independentemente das estratégias governamentais e corporativas, todos os cidadãos brasileiros têm um papel a desempenhar na questão energética. "É preciso cuidar do nosso consumo de cada dia. Não é necessário se privar dos confortos da vida. Basta não esbanjar, não desperdiçar, que muito já estará sendo feito", lembra Alessandra, do WWF.

Demanda crescente

A década será de forte expansão no consumo de energia no Brasil

	2021	2026	2031
População (em milhões)	214	220	224
Consumo final de energia*	261	297	333
Consumo per capita (tep/hab/ano)	1,22	1,35	1,47

*Em 10 milhões de toneladas equivalentes de petróleo (tep)

Fonte: Plano Decenal de Expansão de Energia 2031 – Empresa de Pesquisa Energética (EPE)/Ministério de Minas e Energia

Ritmo lento demais

Projeção de mudanças na matriz energética brasileira é tímida diante da urgência climática

Oferta interna de energia no Brasil, por fonte

Fonte	2021 (%)	2031 (%)*
Não renováveis	52,9	52,2
Renováveis	47,1	47,8

ESTADÃO BLUE STUDIO

Coleta seletiva avança, mas lixões estão longe de desaparecer

Quase 40% do lixo gerado no País tem destinação inadequada; especialista explica dificuldades para mudança

Getty Images

Não existe um local mais nocivo para o meio ambiente e para a população vizinha do que os lixões. São áreas com grande potencial de poluição do ar, da água e do solo. Mesmo assim, apesar de a gestão de resíduos no Brasil ter avançado na última década, inclusive do ponto de vista legal, 40% de todo o resíduo urbano brasileiro ainda é depositado em lugares inadequados.

"Os lixões são os locais de maior poluição no mundo, contaminando o solo, os lençóis freáticos e o ar de maneira permanente e consistente, com grande impacto na saúde das pessoas", explica Carlos Silva Filho, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) e da Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA).

O prejuízo também é financeiro. Segundo Silva Filho, estimativas da Abrelpe dão conta de que os lixões têm um custo anual para o Brasil de mais de US$ 1 bilhão. Valor que inclui o dinheiro que é gasto para o tratamento de problemas de saúde e ambientais causados pela poluição. Além disso, a gestão inadequada dos resíduos sólidos também tem impacto em questões sociais. A falta de acesso universalizado a serviços de saneamento básico diminui a qualidade de vida de grupos mais vulneráveis.

Os outros 60% do copo da gestão de resíduos sólidos no Brasil estão cheios, principalmente por causa de muitas iniciativas positivas que surgiram em níveis regionais e municipais nas últimas décadas. De acordo com o relatório do Panorama dos Resíduos Sólidos do Brasil, realizado pela Abrelpe, 74,4% dos municípios do País já apresentavam alguma iniciativa de coleta seletiva em 2020. No entanto, em alguns locais, esse serviço não abrange toda a população, além de existir casos em que as coletas são pontuais e ocorrem com menor frequência.

De todo o material coletado, a maior parte (60,2%) vai para aterros sanitários, que são considerados locais de destinação adequada para os resíduos. Menos nocivos ao meio ambiente, os aterros são construídos de forma que evitam a contaminação de água, solo e ar. O Brasil produz 82,5 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos por ano, segundo dados da associação. Isso quer dizer que, em média, cada brasileiro gera 1,07 kg de lixo por dia.

Corrida de obstáculos

De acordo com a Abrelpe, com base em monitoramentos feitos nos últimos anos, os serviços de limpeza urbana vêm apresentando evolução, ampliando a prestação adequada e caminhando para uma universalização plena. Para Carlos, o que justifica a existência de lixões mesmo com esse avanço são questões técnicas e financeiras. Mesmo porque soluções tecnológicas, empregadas em algumas partes do Brasil, existem e mostram resultados positivos.

"O Brasil ainda é refém de lixões por conta da carência de capacidade técnica e indisponibilidade de recursos financeiros dos municípios para viabilizar projetos e soluções adequadas, sustentáveis e de longo prazo para a gestão de resíduos."

Essa falta de capacidade técnica faz com que as cidades deixem de elaborar planos estratégicos para gestão de resíduos, que, segundo o especialista, são a base estrutural para encaminhar soluções para esse problema.

> "Os lixões são os locais de maior poluição no mundo, contaminando o solo, os lençóis freáticos e o ar de maneira permanente e consistente, com grande impacto na saúde das pessoas"
>
> **Carlos Silva Filho**
> Presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) e da Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA)

É importante pensar em formas de agir de acordo com a realidade de cada local, explica Carlos. "Outro obstáculo está na falta de economia de escala para viabilizar projetos que sejam viáveis, visto que soluções individuais não se sustentam para a grande maioria dos municípios brasileiros, que é de pequeno porte."

Como solução para essa falta de recursos para a viabilização de projetos, a associação aponta para o Novo Marco Legal do Saneamento (Lei nº 14.026/2020), que instituiu a cobrança pelos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

ESTADÃO BLUE STUDIO

Getty Images

Economia circular ameniza impacto ambiental dos resíduos

Iniciativas do setor privado colaboram com a gestão correta dos plásticos

Por serem um composto durável e resistente, os plásticos em geral facilitam muito o cotidiano da vida das pessoas. O que não significa que esses produtos, depois de usados, não mereçam uma atenção especial. Assim como qualquer outro tipo de resíduo. Muitos deles permanecem séculos no meio ambiente.

"Como qualquer outro material, os plásticos, quando descartados ou depositados em local inadequado, causam poluição ambiental e sua degradação contamina o meio ambiente, principalmente o solo e a água", explica Carlos Silva Filho, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

O Brasil é o quarto maior produtor de lixo plástico do mundo, ficando atrás apenas de Estados Unidos, China e Índia. A situação se agrava quando se olha a destinação desses resíduos. Segundo dados do WWF Brasil, de 11,3 milhões de toneladas de plástico produzidas em 2019 no País, apenas 145 mil foram recicladas. Ou seja, 1,3%.

De todo o lixo produzido no Brasil, o plástico representa 17%, de acordo com o WWF. Carlos reforça que o plástico em si não deve ser encarado como um vilão, muito pelo contrário. O grande problema desses resíduos, assim como ocorre com outros materiais, é muitas vezes uma falta de gestão correta. Por isso, é que missões como a da Boomera, startup de impacto controlada pela Ambipar, são bem-vindas.

"Na hora que uma indústria estiver projetando sua embalagem plástica, é importante pensar na forma mais fácil para que ela seja reciclada no descarte, minimizando o resíduo"

Rafael Tello
Diretor de Sustentabilidade do Grupo Ambipar

"Percebemos que existe uma necessidade do setor privado de ajudar nesse processo desenvolvendo modelos de negócios que consigam dar uma solução economicamente correta [para a gestão de resíduos]", diz Rafael Tello, diretor de Sustentabilidade do Grupo Ambipar.

Segundo o executivo, uma das formas de reduzir o consumo de plástico é a mudança de mentalidade no momento da fabricação de embalagens. "Na hora que uma indústria estiver projetando sua embalagem plástica, é importante pensar na forma mais fácil para que ela seja reciclada no descarte, minimizando o resíduo", explica.

Em relação aos materiais já fabricados, a Boomera promove iniciativas que incentivam a reutilização. Um dos casos foi o desenvolvimento de um processo de reciclagem de resíduos coletados no litoral de São Paulo. Todo o lixo retirado do mar foi transformado em embalagens de produtos de limpeza para uma empresa do setor.

Outro impacto dessa iniciativa, explica Rafael, é ajudar na redução das emissões de gases poluentes e, portanto, ajudando no combate ao aquecimento global. "Uma fatia significativa da economia de baixo carbono pode ser alcançada por meio da economia circular. Quando estendemos a vida útil dos produtos, diminuímos a necessidade de consumir tanta energia e combustíveis fósseis."

Agenda social

A Boomera, em seu dia a dia, busca desenvolver também uma alta capacidade de coleta de materiais, em parceria com mais de 500 cooperativas. O projeto envolve ainda a promoção da capacitação de catadores para que eles possam gerir melhor os seus processos.

A economia circular e a redução de resíduos, segundo Rafael, são temas que também geram impactos sociais. "Compreendemos que a consciência da população em relação a essas agendas ambientais é fundamental para conseguirmos ter um necessário senso de urgência e pressão", diz o executivo da Ambipar.

Aumentar o engajamento ainda é desafiador

Um número cada vez maior de pessoas reconhece a gravidade dos problemas ambientais, mas a disposição para agir não evolui no mesmo ritmo

Os brasileiros até veem as questões ambientais com seriedade, como revelou pesquisa do Instituto Akatu realizada em parceria com a Globescan em 31 países. Diante da possibilidade de classificar problemas como "Muito sérios", "Razoavelmente sérios", "Pouco sérios" ou "Nada sérios", 73% dos brasileiros classificaram as mudanças climáticas como um tema "muito sério", ante a média geral de 64%. Diferenças ainda mais expressivas foram constatadas nos tópicos "escassez de água potável" (82%–55%), "poluição do ar" (79%–59%) e "perda de biodiversidade" (74%–56%).

A compreensão da gravidade do quadro até vem aumentando ao redor do planeta, mas isso não necessariamente tem se refletido em ações efetivas, como demonstram os resultados da pesquisa global de Estilos de Vida da Euromonitor International. Nos últimos sete anos, cresceu em 10 pontos porcentuais o índice de pessoas que se dizem preocupadas com as mudanças climáticas e em 13 pontos porcentuais a percepção de que é possível fazer a diferença no mundo a partir das escolhas individuais, mas nesse mesmo período subiu apenas dois pontos percentuais o índice de quem diz tentar causar impacto positivo por meio das ações cotidianas.

Em meio à necessidade de incentivar atitudes individuais de consumo consciente, a Euromonitor identificou tendências em crescimento no cenário pós-pandemia. Entre elas está o aumento do interesse por produtos locais e pequenos fornecedores, do comércio de segunda mão e do marketplace "pessoa a pessoa". Projeta-se também uma atuação cada vez mais engajada dos "agentes do clima", um tipo de consumidor que, em meio ao descaso da maioria das pessoas, faz um trabalho importante ao pressionar empresas e governos por ações de sustentabilidade.

Conscientização em alta

Público global está mais preocupado com as mudanças climáticas, mas a disponibilidade para agir não cresceu na mesma proporção

	2015 (%)	2022 (%)*
Estou preocupado com as mudanças climáticas	55	65
Tento causar um impacto positivo no meio ambiente por meio de minhas ações cotidianas	65	67
Sinto que posso fazer a diferença no mundo por meio de minhas escolhas e ações	45	58

Fonte: Euromonitor International Voice of the Consumer: Pesquisa de Estilos de Vida

Getty images

‘A Mata Atlântica está na UTI’, diz diretor da SOS Mata Atlântica

Luis Fernando Guedes Pinto, da SOS Mata Atlântica, explica cenário atual após aumento expressivo no desmatamento e as formas de reverter esse quadro

A Mata Atlântica perdeu o equivalente a 20 mil campos de futebol entre 2020 e 2021. Um total de 21,6 mil hectares de floresta sucumbiu, o que representa crescimento de 66% no desmatamento do bioma quando comparado com o registrado entre 2019 e 2020.

Os dados do Atlas da Mata Atlântica, recém-divulgados, são alarmantes segundo quem acompanha a sobrevivência da floresta atlântica. A análise anual da Fundação SOS Mata Atlântica em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostra que em 15 dos 17 Estados que compõem o bioma houve aumento no desmatamento.

“Ela (Mata Atlântica) está na UTI”, afirma Luis Fernando Guedes Pinto, diretor de Conhecimento da SOS Mata Atlântica. “Para entendermos a situação, estamos falando do bioma mais desmatado da história do Brasil desde 1500, porque nós temos a menor cobertura original e tivemos um aumento no desmatamento muito expressivo.”

O País tem 28% da vegetação nativa da Mata Atlântica e o especialista reforça que é um bioma que não poderia estar perdendo floresta. “Deveríamos já ter chegado ao fim do desmatamento e estar falando exclusivamente de restauração.”

> “Estamos falando do bioma mais desmatado da história do Brasil desde 1500”
>
> **Luis Fernando Guedes Pinto**
> Diretor de Conhecimento da SOS Mata Atlântica

O que sobrou do bioma está espalhado de maneira desigual. “Nós temos algumas regiões, principalmente no litoral, que ainda têm, razoavelmente, muita Mata Atlântica, mas porque são áreas muito declivosas, com pouquíssima aptidão agrícola e em que não houve interesse econômico”, analisa.

Contudo, Guedes Pinto afirma que, ao se juntar a área remanescente com a regeneração natural, é possível ter a floresta voltando aos poucos. “Temos, por um lado, uma parte da Mata Atlântica rebrotando em algumas regiões, mas um pedaço ainda sendo desmatado.”

O diretor da SOS conta que as áreas que estão sendo desmatadas são as mais valiosas, com muita biodiversidade e estoque de carbono. “É contraditório, porque, ao mesmo tempo que está regenerando, ainda estamos desmatando. Mas a situação atual, se continuar como está, pode comprometer o futuro da Mata Atlântica definitivamente.”

A degradação dessas florestas causa impactos enormes na vida de todos. “A Mata Atlântica protege nascentes e rios que abastecem 70% da população brasileira. Quando cortamos as florestas, estamos perdendo nascentes e matando nossos rios”, diz. Sem água nos reservatórios de hidrelétricas, também há risco de apagões elétricos.

“Ainda tem a questão dos desastres. Os deslizamentos em Angra e Paraty (RJ), por exemplo, são resultados do desmatamento da Mata Atlântica.” Com o desmate, também há emissão de gases do efeito estufa, que acentuam as mudanças climáticas e contribuem para ter cada vez mais eventos extremos, como secas, tempestades, enchentes, quebra de safra de produção agrícola e mais.

Reversão do problema

Apesar de a conta ainda não fechar, existem em curso vários projetos de restauração da Mata Atlântica, que mostram quais são os caminhos que precisam ser cada vez mais seguidos.

“Sabemos como fazer, mas isso ainda numa escala menor do que perdemos de floresta. Então, se parássemos de desmatar e tivéssemos os processos de restauração e regeneração natural, estaríamos recuperando a mata em uma velocidade maior.”

No momento, o desmatamento ocorre em uma escala maior do que o plantio, confirma o especialista. “Se uma área desmatada for restaurada, para ter o mesmo valor de antes, ela vai levar décadas ou séculos. E algumas perdas são até irreversíveis, como a extinção de algumas espécies.”

A reversão dessa realidade passa pela aplicação das leis, que já existem. “A maior parte dos desmatamentos que nós temos hoje no bioma é ilegal. Precisa de mais punição para inibir desmatamentos futuros”, cobra o executivo da SOS Mata Atlântica.

Parcerias entre diversos atores favorecem preservação da floresta

Soluções baseadas na natureza são consideradas chaves na Amazônia

Não existe solução para a Amazônia que não passe pelas populações tradicionais. Desde a produção do pescado até a cadeia de produção de produtos tipicamente amazônicos, como o açaí, a castanha e vários óleos como o de palma, o chão da floresta é que deve ter o protagonismo. O que não significa que redes intrincadas de valor, com a participação do setor privado, da academia, de ONGs e do governo, não tenham de atuar como facilitadores de todo o processo.

"Essas iniciativas abrem precedentes e constroem redes de relacionamentos e parcerias entre diversos atores, fortalecendo o ecossistema", afirma Monica Kruglianskas, coordenadora de Sustentabilidade da FIA Business School, em São Paulo.

Entre ações em curso na maior floresta tropical do planeta, por exemplo, existem ONGs e empresas que visam aproximar o produtor dos seus principais mercados. O desenvolvimento sustentável a partir do conceito da bioeconomia, que também colabora bastante com o enfrentamento das mudanças climáticas globais, tem como um dos alicerces contemporâneos as chamadas soluções baseadas na natureza.

"Se não barrarmos o aumento da temperatura do planeta ainda nesta década, estaremos sujeitos a sofrer com maior frequência e intensidade as consequências desses eventos extremos, como cientistas de todo o mundo têm alertado nos relatórios do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas das Organizações das Nações Unidas", afirma Paulo Barreto, pesquisador associado do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

> "A floresta vai tirando gás carbônico da atmosfera, e isso é muito importante para combater a emergência climática"
>
> **Carlos Nobre**
> Pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP)

Preservar e replantar

Além de iniciativas que ajudam na geração de renda e na manutenção da floresta em pé, a restauração das áreas desmatadas ou degradadas também é um caminho interessante, na visão de pesquisadores que estudam a Amazônia. Aproximadamente 20% da Floresta Amazônica, mostram as imagens de satélite, está ceifada. Outros 16% do ecossistema se encontram em estágios variados de degradação.

O crescimento das árvores não apenas dá chance para a biodiversidade tentar voltar – é muito difícil do ponto de vista técnico recuperar um bioma em 100% – como ajuda no combate ao aquecimento global. "Durante o seu crescimento, a floresta vai tirando gás carbônico da atmosfera e isso é muito importante para combater a emergência climática que vivemos", explica Carlos Nobre, pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP).

Sustentabilidade é a marca da Agropalma

Companhia reforça importância da preservação ambiental e do cuidado com todo o ecossistema de produção

Maior produtora de óleo de palma sustentável das Américas, a Agropalma é a única empresa brasileira do setor a ter, já na fase do plantio, a certificação Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO), conjunto de requisitos ambientais e sociais para que a atividade possa ser considerada sustentável. A certificação se aplica tanto ao cultivo próprio quanto aos 245 produtores parceiros, sendo 202 familiares e 43 integrados.

Concentrados na região de Tailândia (PA), esses produtores tiveram a realidade transformada pela parceria – que, iniciada há 20 anos, foi pioneira na agricultura familiar com palma. É o caso de Iracema Pinto, 60 anos, proprietária de 7 hectares dedicados ao plantio de palma. "Hoje tenho minha casa e meus seis filhos estão ao meu lado, trabalhando comigo. E o caçula vai começar a fazer faculdade!", ela celebra.

O apoio aos produtores parceiros envolve fornecimento de insumos e fertilizantes, orientação completa – incluindo práticas de sustentabilidade – e todo o acompanhamento necessário. Um dos requisitos para participar da parceria é a utilização de áreas já degradadas e não desmatadas após 2008, de acordo com parâmetros do monitoramento por satélite realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Luiz Marques / Divulgação

Iracema com o filho Adenil e o genro Sérgio: vida melhor em família

DO INÍCIO AO FIM DA CADEIA

Com uma política rigorosa de não desmatamento, desde 2002, a Agropalma não converte mais florestas em plantações de palma. Para aumentar a produtividade, a empresa vem concentrando esforços em iniciativas de pesquisa e desenvolvimento que aumentem a eficiência do uso do solo, sempre de forma sustentável. A empresa tem, ainda, uma série de ações voltadas ao melhor uso dos recursos hídricos.

Entre as iniciativas ambientais da Agropalma está a parceria com a Biofílica Ambipar para a venda de créditos de carbono, "Com essa parceria, a Agropalma será não apenas uma companhia neutra em emissões, mas que também passa a contribuir para que outras empresas possam fazer a sua parte para combater as mudanças climáticas", diz Paloma Silva, gerente de Responsabilidade Socioambiental da Agropalma.

Além de promover a sustentabilidade na cadeia de produção, a Agropalma trabalha pela conservação florestal. A companhia vem cuidando de áreas de floresta amazônica que fazem parte de suas terras e representam 64 mil hectares de reservas, cerca de 60% da área total. Já foram registradas, nessas áreas, 1.029 espécies de animais, incluindo 40 ameaçadas de extinção. As atividades de proteção e restauração têm sido implantadas também na refinaria, em Limeira (SP) – na área próxima à fábrica, a empresa restaurou 2,5 hectares de Mata Atlântica, um dos ecossistemas mais diversos do mundo.

Com 6 mil funcionários, a Agropalma atua em toda a cadeia da palma, desde a concepção das mudas até a produção de óleo refinado e gorduras especiais. A abordagem de sustentabilidade da empresa desenvolveu-se baseada nos sistemas de certificação nacionais e internacionais mais avançados e na estrita aderência à legislação ambiental e social do Brasil.

ESTADÃO
BLUE STUDIO

No chão da floresta, produção sem destruição

Emprego, geração de renda e respeito à vocação local sustentam os ecossistemas

Em vez do discurso, a prática. São vários os modelos para fomentar a bioeconomia amazônica, mas os que mostram mais resultados, até agora, são aqueles que levam em consideração quem vive no chão da floresta.

Criado em 2016 pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e pelo Instituto Socioambiental (ISA), o Origens Brasil, por exemplo, tem como função conectar quem produz com quem compra, além de mediar essa transação para que seja feita de forma ética, responsável, transparente e que não afete a forma de vida das comunidades amazônicas. "Tudo isso é feito a partir de um coletivo de empresas, ONGs e lideranças indígenas do Xingu", conta Patrícia Gomes, secretária executiva adjunta do Imaflora e gerente do Origens Brasil.

Os produtos que fazem parte da iniciativa são os mais variados possíveis, de artesanato a cerveja, passando pelos tradicionais açaí e castanha.

De acordo com Patrícia, o projeto surgiu a partir de uma constatação: o desmatamento da Floresta Amazônica só termina quando encontra com áreas protegidas, que podem ser terras indígenas ou Unidades de Conservação federais. "Então, como tentativa de evitar que a degradação chegue a esses locais – que pode ocorrer por meio da violência, ou mesmo com o uso do dinheiro –, estudamos a melhor solução econômica a fim de valorizar as mercadorias produzidas por essas comunidades. A partir disso, resolvemos unir os residentes locais com empresas que necessitam desses insumos para fabricar os seus produtos", explica.

E não é somente a matéria-prima o que muitas companhias buscam. Diversas vezes, as empresas acabam contribuindo com a cocriação das marcas da comunidade. O Origens Brasil atua em cinco grandes territórios na Amazônia: Rio Negro, Norte do Pará, Solimões, Xingu e Tupi Guaporé.

Getty Images

Além disso, o projeto também contribui para a manutenção de 53 milhões de hectares e possui mais de 2,8 mil produtores cadastrados de 62 etnias diferentes. E, desse montante, 45% são mulheres. "A gente precisa reconhecer a contribuição desses povos para manter a floresta em pé e, consequentemente, para o mundo", diz Patrícia.

Menos áreas e mais lucro

Apesar de ainda precisar avançar bastante em termos de áreas ocupadas, outra vertente interessante que ajuda a manter a floresta em pé é a técnica da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), que utiliza diferentes sistemas produtivos – agrícolas, pecuários e florestais – dentro de uma mesma região. De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), essa é a forma de otimizar o uso da terra, elevando os patamares de produtividade em uma mesma área ao usar melhor os insumos, diversificar a produção e gerar mais renda e emprego.

A ILPF é utilizada em várias partes do País e do mundo, com resultados positivos no aumento da produtividade rural, preservação do solo e redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE). "O ILPF é hoje reconhecido como uma das grandes vias para o crescimento do agronegócio e, segundo a Embrapa, somente em Mato Grosso, a iniciativa soma mais de 2,5 milhões dos 11,5 milhões de hectares de terras produtivas no Estado", afirma Monica Kruglianskas, coordenadora de Sustentabilidade da FIA Business School, em São Paulo.

A Fazenda Roncador, no Araguaia, é uma das áreas agrícolas adeptas da técnica da ILPF. A propriedade tem 147 mil hectares, sendo 72 mil de mata nativa ou área de preservação. Segundo o balanço de carbono aferido no campo na safra de 2017 para 2018, houve a emissão de 82,5 mil toneladas de CO_2, mas que foram compensadas com a remoção de 172,3 mil toneladas de gás carbônico. Ou seja, houve um "superávit" de 89,8 mil toneladas.

O exemplo brasileiro, inclusive, chamou a atenção de investidores internacionais, como a dos gestores do fundo holandês &Green.

"O Fundo focado em proteção florestal e commodities florestais tropicais aprovou um empréstimo de US$ 10 milhões para o Grupo Roncador, associado ao compromisso da produtora agropecuária em aumentar até 58% a produção de alimentos dentro da mesma área em até oito anos", ressalta Monica, da FIA Business School.

C8 **Las Vegas.** Sósias de Elvis não podem “celebrar” casamentos. C9 **Série.** ‘Night Sky’ trata de mortalidade

MARIO TAMA / GETTY IMAGES / AFP

Visuais ***Instituição***

Bernardo Paz doa sua coleção para Inhotim, museu que criou

Empresário revela ao ‘Estadão’ seus planos para a instituição, que incluem a construção de novos pavilhões e de um hotel na sede

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Mal comparando, seria como uma repetição do gesto radical de São Francisco, o fundador da ordem mendicante que se despiu diante do pai rico e renunciou à herança, seguindo em frente para abraçar seu papel de missionário. O empresário mineiro Bernardo Paz, aos 73 anos, não chegou a tanto, mas segue no caminho do religioso italiano, cujo sobrenome, por coincidência, era Bernardone. Vai doar tudo o que está em Inhotim, o maior museu a céu aberto do Brasil. A doação de Paz encabeça o projeto O Inhotim de Todos e Para Todos, cujo objetivo é fortalecer a vocação pública da instituição.

Em entrevista exclusiva ao **Estadão**, Paz anunciou a doação para o Instituto Inhotim, que cuida do museu criado por ele em 2006. Homem que fez fortuna com minério de ferro, Paz foi acusado (e absolvido) de lavagem de dinheiro por meio de Inhotim. Desceu aos infernos ao ser condenado a nove anos e três meses de reclusão. Julgado inocente, passou dois anos isolado, em depressão, e renasceu das cinzas para firmar esse acordo com a direção e os conselheiros do Instituto Inhotim.

Por meio desse acordo, Inhotim e seu Jardim Botânico, instalado numa área de 140 hectares em Brumadinho, Minas Gerais, passam às mãos do Instituto Inhotim junto à coleção particular do empresário, um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do Brasil. São 330 obras de grandes dimensões produzidas por quase meia centena de artistas em exposição permanente. Com a doação anunciada pelo empresário, elas foram definitivamente incorporadas ao acervo histórico do instituto, que administra o extenso território de Inhotim, localizado entre os ricos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado. Nesse jardim exclusivo existem 4,5 mil espécies de plantas raras originárias de todos os continentes. É esse o legado que Bernardo Paz vai deixar ao Brasil e ao mundo – e, vale lembrar, 15% dos seus 350 mil visitantes anuais (antes da pandemia) eram estrangeiros. E foram 4 milhões deles desde 2006.

Para se ter uma ideia do que representa esse patrimônio, só um dos pavilhões mais visitados de Inhotim, o que abriga a instalação *True Rouge*, do artista pernambucano Tunga (1952-2016), guarda uma obra no valor de R$ 25 milhões. O Instituto Inhotim gasta por ano mais que o dobro desse valor, R$ 60 milhões, na manutenção do acervo e do Jardim Botânico, segundo o seu diretor Lucas Pessôa. Desse total, Bernardo Paz responde por R$ 40 milhões e o restante vem de doações via Lei Rouanet e bilheteria. Durante a pandemia, Inhotim ficou fechado, exigindo, segundo Paz, um investimento de R$ 100 milhões em sua manutenção (valor bancado pelo empresário). Depois da pandemia, o número de visitantes caiu de 350 mil para 150 mil por ano, mas esse número tem crescido desde então.

WASHINGTON ALVES / ESTADÃO

Bernardo Paz em frente ao ‘Penetrável 5’ (de 1977) de Hélio Oiticica

“Inhotim é minha vida, larguei tudo para tocar essa obra”, conta Paz, fumando compulsivamente, a despeito das recomendações de seu médico (ele teve um AVC aos 45 anos, em Paris, e recentemente se submeteu a duas cirurgias). E a obra não parou. Continua ‘in progress’.

MAIS PAVILHÕES. Hoje com 430 funcionários (dos quais 100 são jardineiros), o Instituto Inhotim retomou as obras do hotel na área (com 45 quartos) e projeta a construção de novos pavilhões – como se sabe, cada um dos 23 pavilhões atuais (19 permanentes e quatro temporários) abriga a obra de um único artista. E são nomes de projeção internacional, de Tunga a Matthew Barney, passando por Hélio Oiticica e Yayoi Kusama.

A ideia de criar Inhotim, lembra Paz, surgiu há mais de 50 anos. “Em 1971, estava hospedado num hotel de luxo de Acapulco, no México, quando pensei: é o jardim mais lindo do mundo, mas separa por um muro os hóspedes ricos e a miserável população local”. Paz, então, considerou a possibilidade de criar um jardim ainda mais belo, ao qual teriam acesso os ricos e os deserdados da sociedade. Pode parecer discurso de político, mas Paz parece sincero ao dizer que, nesta segunda fase de Inhotim, gostaria de ver o instituto mais empenhado na inclusão social dos menos favorecidos. ●

LEIA MAIS DA ENTREVISTA DE BERNARDO PAZ E EXPOSIÇÕES EM INHOTIM NAS PÁGS C2 E C4

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Um tapete vermelho para os negócios em Cannes

Nem só de filmes e desfiles de beldades no tapete vermelho vive Cannes. O tradicional festival francês, que terminou na semana passada, também funciona como um polo temporário de negócios. A participação de São Paulo no festival, por exemplo, deve gerar para o Estado até R$ 147 milhões em negócios no período de um ano, segundo a Secretaria de Cultura e Economia Criativa. O valor é quase 300 vezes maior que o investimento público na viagem. A expectativa das 10 empresas levadas pelo Creative SP, programa da InvestSP e da secretaria, é que sejam gerados mais de 1,1 mil empregos. Além de um estande de São Paulo e de ações para atrair investimento, as empresas selecionadas (entre elas a Mostra Internacional de Cinema) ainda fizeram contato com mais de 300 possíveis investidores estrangeiros e produtores de pelo menos 20 países. Este ano eles também planejam missões para eventos no Canadá e em Portugal.

PIROSCHKA VAN DE WOUW / REUTERS

A cada click, um flash: festival gera oportunidades em muitas áreas

Chay Suede mergulha no universo do uísque

Chay Suede entrou definitivamente para o mundo dos coquetéis. Agora, além de consumidor, ele é embaixador da marca de uísque The Singleton e criou um drinque em parceria com o bar The Punch, em SP (lugar que o ator costuma frequentar). O *Pirate's Nail* leva Singleton e licor Drambuie. Ele estará à venda no Dia dos Namorados, lá no The Punch.

PEDRO DIMITROW

1. Maguy Etlin abriu sua casa para um jantar – com Nicole Berry e Ucha Meirelles. Elas contaram aos convidados as novidades da feira de arte The Armory Show, que acontece em setembro, em NY. 2. Vilma Eid. 3. Tracy Peixoto. Quinta-feira.

FOTOS DENISE ANDRADE

Verão Europeu

Rooftop na Riviera é assinado por brasileira

A arquiteta paulistana Patricia Anastassiadis inaugura nas próximas semanas o Eden Roc Lounge, novo bar no rooftop do icônico Hôtel du Cap-Eden-Roc, na Riviera Francesa. Além do bar, Patrícia assina o projeto de outros restaurantes na mesma propriedade. Para quem não puder curtir o verão europeu esse ano, mais trabalhos da arquiteta podem ser apreciados aqui mesmo em São Paulo. Entre eles, as áreas comuns e sociais do Palácio Tangará. Além disso, ela é a diretora criativa da marca de mobiliário Artefacto – que acaba de lançar a Coleção Psyché, inspirada na Grécia antiga.

VICTOR AFFARO

Bloco de Notas

CAFÉ. Entre os dias 24 e 26 de junho as cafeterias mais disputadas da capital paulista e marcas do segmento do café e gastronomia estarão presentes no maior festival de café especial da cidade. O São Paulo Coffee Festival pretende atrair nove mil visitantes.

ALDEIA. A Boa Foundation, organização que trabalha com povos indígenas, lança neste domingo a campanha *Mil Aldeias*, que tem o objetivo de arrecadar fundos para financiamento de projetos voltados para a proteção dos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

TEATRO. Com o centenário de Jorge Andrade neste ano, a Cia Triptal, de André Garolli, fará a adaptação de *Pedreira das Almas* agora no segundo semestre de 2022.

Visuais ***Instituição***

Inhotim expande seu território com novos pavilhões e jardim botânico

A arte de descendentes de escravos e a dos indígenas vão ser reconhecidas com a construção de novos espaços para mostras

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Comove ouvir o discurso do empresário Bernardo Paz, fundador de Inhotim, a favor das populações indígenas e dos negros – e o museu a céu aberto abriu um pavilhão permanente só para a fotógrafa Claudia Andujar exibir as fotos que fez dos ianomâmis e um outro temporário para contar a trajetória de Abdias do Nascimento e seu Teatro Negro (*mais informações na página C4*).

É o discurso de um homem sofrido, subestimado pelo pai, que fez fortuna incorporando mineradoras e plantando eucaliptos no Cerrado, até chegar a administrar um conglomerado de 29 empresas na área de mineração e siderurgia. O grupo, segundo notícia divulgada antes da pandemia, teria sido vendido por US$ 1,2 bilhão para uma estatal chinesa, soma que liquidaria as dívidas dos sócios, mas esse negócio é negado por Paz. "Não vendi nada para os chineses. Quem cuida das minhas empresas é o meu irmão Cláudio."

Família é um núcleo importante na vida de Paz, casado várias vezes (uma com a pintora Adriana Varejão, que tem pavilhão em Inhotim). "Doei tudo o que está aqui em Inhotim e nenhum dos meus sete filhos brigou por causa de minha decisão", conclui. "Posso garantir que eles ficaram felizes."

HOTEL. Para garantir a sustentabilidade do instituto, o empresário retomou as obras de construção do hotel e estaria empenhado na instalação de um aeroporto em Brumadinho, mas perdeu a licença e não conseguiu ainda sua aprovação. Esse é um item fundamental num projeto que pretende atrair cada vez mais visitantes estrangeiros, pois Inhotim fica a uma hora de viagem de Belo Horizonte. "Lá fora, quando você conversa com diretores de museus e curadores sobre o Brasil, todos só lembram de Inhotim", diz ele.

Paz criou um conselho de 20 notáveis que não dão só palpites sobre a administração de Inhotim, mas pagam para ajudar na manutenção do patrimônio. "Nada mais justo", argumenta. "Se eles são patronos do MoMA e da Tate, por que não ajudar um museu brasileiro?" ●

SAIBA MAIS SOBRE AS NOVAS MOSTRAS DO INSTITUTO INHOTIM NA PÁGINA C4

SUNDEK®
SHOPPING CIDADE JARDIM - 1° PISO
SHOPS JARDINS - 2° PISO

Visuais **Exposições**

Inhotim abre mostras e presta tributo aos excluídos sociais

FOTOS WASHINGTON ALVES / ESTADÃO

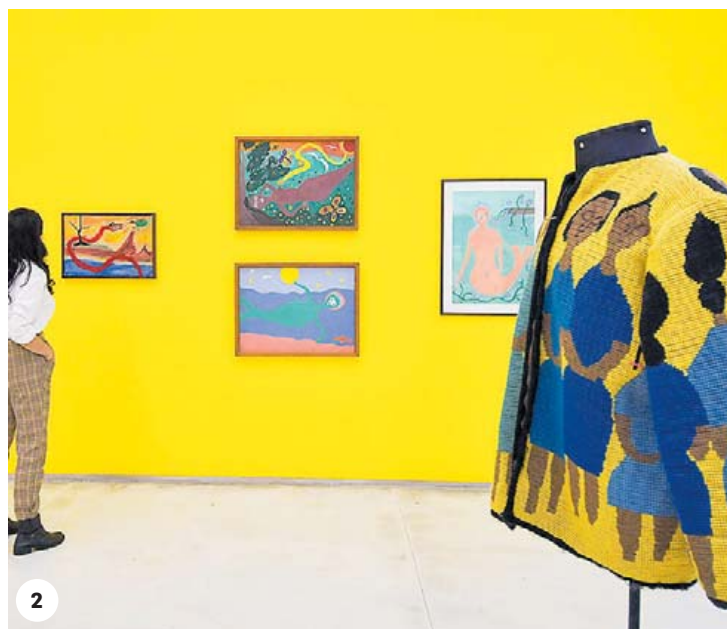
Filme do inglês Isaac Julien, pinturas do diretor teatral Abdias do Nascimento e uma instalação de Arjan integram a nova fase

ANTONIO GONÇALVES FILHO

É possível afirmar que as exposições temporárias abertas na última semana de maio em Inhotim representam uma mudança radical de orientação da nova direção do instituto (o diretor Lucas Pessôa, a diretora artística Julieta González e a vice-presidente Paula Azevedo). Agora, Inhotim não é só um museu com gigantescos pavilhões permanentes para artistas consagrados, mas um centro de discussão sobre a produção artística contemporânea, especialmente aquela pouco representada nas instituições oficiais. As provas dessa mudança são as mostras abertas no dia 28, entre elas a do fotógrafo e cineasta inglês Isaac Julien, gay e negro, outra sobre as origens do Teatro Experimental do Negro, criado pelo diretor e pintor Abdias do Nascimento, e ainda duas instalações poéticas, uma do carioca Arjan Martins e outra da mineira Laura Belém.

O fundador de Inhotim, Bernardo Paz, vibra com a nova fase de Inhotim, mais inclusiva. "A nossa é a única coleção brasileira realmente internacional, mas faltava dar mais atenção aos artistas negros e indígenas", observa, prometendo construir um pavilhão totalmente dedicado à arte da diáspora africana – e o artista Dalton de Paula, nascido em Brasília há 40 anos, surge como o candidato perfeito para ser a figura central. Justo. Ex-bombeiro formado em Artes Visuais em Goiânia, Dalton é um nome consagrado no circuito internacional (seu retrato de Zumbi foi exposto no MoMA e na 32ª. Bienal de São Paulo).

EXCLUÍDO. Isaac Julien fez um percurso semelhante, lutando para afirmar sua condição de afrodescendente até chegar a uma produção sofisticada como o filme *Looking for Langston*, em exibição na mostra temporária dedicada ao cineasta por Inhotim. A obra, um média metragem de 42 minutos realizado em 1989, faz parte do acervo da Tate Britain e aborda a vida do poeta norte-americano Langston Hughes e o renascimento do Harlem – anos 1920, era do revival da cultura afro-americana na música, moda, literatura e no teatro.

Julien assina não uma cinebiografia convencional de Hughes (1902-1967), mas uma docuficção da luta dos negros pela inserção social e contra o preconceito, seja no Harlem de um século atrás ou na Londres dos milicianos da era Margareth Thatcher (1979-1990), tudo filmado com absoluto requinte (em preto e branco). Detalhe: a voz da Nobel Toni Morrisson surge em 'off' lendo um texto no funeral do escritor James Baldwin, em que o autor de *Giovanni* relata como foi difícil para ele viver como negro e gay numa sociedade supremacista e intolerante como a americana. Julien foi buscar na poesia de Hughes um testemunho semelhante, no qual ele (que jamais assumiu publicamente sua homossexualidade) fala de um amigo ausente.

1. A instalação 'Enamorados', de Laura Belém, no lago de Inhotim

2. Exposição dedicada a Abdias do Nascimento

3. Cena do filme 'Looking for Langston', de Isaac Julien

Igual preconceito racial sofreu o dramaturgo, político, ativista e pintor brasileiro Abdias do Nascimento (1914-2011), fundador de entidades pioneiras como o Teatro Experimental do Negro (TEN) e o Museu da Arte Negra. Em parceria com o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro), o Instituto Inhotim reuniu, em sua Galeria da Mata, pinturas, fotos e documentos históricos, entre eles uma carta do próprio Langston Hughes autorizando a encenação de sua peça *O Mulato*, em 1954, pelo TEN (que começou com uma montagem de *O Imperador Jones*, de Eugene O'Neill, em 1945, primeira vez que um ator negro pisou no palco do Municipal carioca).

HERANÇA. Abdias, descendente de escravos, cuja avó padeceu no manicômio do Juqueri, foi perseguido tanto por Getúlio Vargas (que censurou sua peça *Sortilégio*) como pela ditadura militar. Montou um grupo de teatro no presídio do Carandiru e, após a promulgação do AI-5, em 1968, mudou-se para os EUA, onde virou professor e pintor. A mostra inclui fotos das montagens dirigidas por Abdias, pinturas suas que tratam do universo religioso afro-brasileiro e telas de grande pintores negros como Rubem Valentim.

Racismo
Filme de Isaac Julien denuncia caça a gays negros e teatro de Abdias foi censurado por Vargas

Ainda que não trate diretamente da condição do negro, a instalação montada agora em Inhotim pelo artista carioca Arjan Martins, *Birutas* (2021), lida com as migrações, as diásporas e os movimentos coloniais históricos em territórios afro-atlânticos. Arjan usa "birutas" com as cores do Código de Navegação relacionando-as às intempéries, metáfora para a turbulência em que vivemos.

LUZ. Outro momento lírico da nova safra de Inhotim é a instalação *Enamorados*, de Laura Belém, já apresentada na Bienal de Veneza. Sobre o lago, dois barcos a remo, equipados com holofotes e colocados frente a frente, substituem a presença humana com luzes que se acendem no intervalo de 20 segundos, invertendo-se a ordem até que o ciclo se reinicie automaticamente. É uma ótima parábola para Inhotim, que passou da escuridão da pandemia para uma iluminada nova era. ●

Sociologia

Feminismo A história do movimento revista por uma inglesa

Em entrevista, a historiadora Lucy Delap diz que impor a ideologia feminista a outras culturas resulta na eleição de líderes radicais

COMPANHIA DAS LETRAS

Professora, Lucy Delap construiu uma história alternativa do feminismo

ENTREVISTA

Lucy Delap
É historiadora e professora da Universidade de Cambridge

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

F*eminismos: Uma História Global*, da historiadora britânica Lucy Delap, em tradução de Isa Mara Lando e Laura Teixeira Motta, é um livro fundamental não só para feministas. Delap percorre o Ocidente, passando algumas vezes pelo Brasil, e o Oriente: fala de moda e canções que marcaram as ações feministas, formando um grande patchwork que talvez sirva de metáfora para descrever esse movimento, já que o trabalho com retalhos era executado coletivamente por mulheres nos Estados Unidos e no Canadá, principalmente.

Seu livro, diz Delap, abre-se para uma história mais ampla. "Nossa história olha para trás e para a frente desde 1886, abrangendo 250 anos de tentativas de politizar as injustiças de gênero". O percurso traçado por Delap destaca a diversidade de ideias e anseios do feminismo, ou feminismos, como se lê no título do livro. Aliás, o termo, cunhado no final do século 19 e adotado globalmente no início do século 20, segue sendo controverso; alguns preferem outras palavras para se referir ao movimento, por achá-lo reducionista.

Na verdade, lembra a historiadora, "o próprio termo 'feminista' foi usado no final do século 19 para substituir a ideia de 'movimento das mulheres' por uma identidade mais ampla, que fosse aberta a ambos os sexos". Hoje, o termo abrange a luta para "erradicar os males relativos ao gênero", que, como afirma Delap é "entendido como a organização cultural e social do sexo".

Cabe lembrar a esse respeito que em algumas sociedades africanas a hierarquia e o agrupamento das faixas etárias eram mais importantes do que o gênero, "o que permitiu que as mulheres adotassem papéis transgressivos ou poderosos, tais como a 'mulher-marido'. Essa ideia de variabilidade é realmente importante porque torna a mudança possível – ou seja, a diferença entre os sexos não é um dado e pode assumir formas diversas.

O movimento feminista tem também uma história de discórdia e violência, a qual traz à tona aspectos que incomodam as feministas ainda

NA WEB
Caio Fernando Abreu vê juventude perdida em seu romance de estreia

hoje. Mas, enfatiza Delap, uma base histórica é necessária para o ativismo atual. É importante saber, por exemplo, que "as mulheres negras, as da classe trabalhadora, as lésbicas, trans e bissexuais, as com deficiência, as não ocidentais e não cristãs muitas vezes foram excluídas daquilo que a teórica Chela Sandoval chamou de 'feminismo hegemônico'", o qual, apesar das origens cosmopolitas, acabou muitas vezes se associando a um modelo ocidental de mulher emancipada.

Não foram só as mulheres que se inspiraram nas ideias de igualdade, de "justiça de gênero". Aliás, segundo bell hooks, citada pela historiadora, "as mulheres podem participar da política de dominação, e participam, tanto como perpetradoras quanto como vítimas".

Ao longo desse livro, Lucy Delap destaca também os homens que trabalharam para promover os direitos da mulher, uma vez que percebiam que os objetivos feministas eram benéficos também para eles. Contudo, a adesão dos homens ao movimento é polêmica, muitas feministas acreditam que eles não devam fazer parte do movimento; outras, como Chimamanda Ngozi Adichie, acreditam que todos podem ou devem ser feministas.

Feminismos: Uma História Global lembra antes de tudo que, como afirma a filósofa feminista Iris Marion Young, citada por Delap: "Precisamos acordar para o desafio de compreender as diferenças, em vez de continuar sonhando com um sonho em comum". Compreender as diferenças é essencial para o diálogo; impor nossos sonhos a outras culturas e realidades só enfraquece o movimento e abre espaço para retrocessos como estamos tendo em muitos países ao redor do mundo que elegeram líderes expressamente antifeministas, como Jair Bolsonaro, que, entre tantos disparates proferidos, afirmou que conceber uma filha é ser "fraquejada". Nossos direitos não estão assegurados e por qualquer descuido corremos o risco de retroceder algumas décadas.

Em *Feminismos: Uma História Global*, "fazer feminismo" não é uma missão concluída, é uma jornada.

Lê-se no seu livro que reivindicar e criar espaços são atividades feministas essenciais, "embora os resultados não estejam sempre livres de ambiguidades e de policiamento".

Sempre que assisto a programas sobre renovação de casas no Canadá e nos Estados Unidos, especificamente *Irmãos à Obra* (Property Brothers) ou *Ame-a ou deixe-a* (Love it or List it), chamam a minha atenção dois cômodos sempre muito requisitados pelas famílias: a cozinha, que deve estar integrada à sala de estar para que as mães, enquanto cozinham, possam ficar de olho nas crianças, e o espaço masculino (man cave) totalmente independentes. Aliás, a maioria das mulheres nesses programas são donas de casa.

Como você vê esses espaços tais como são planejados ainda hoje?

Os espaços na casa são muito poderosos e nos ajudam a ver a simbologia de gênero do nosso meio e o poder diferenciado que homens e mulheres têm para comandar o espaço. A man cave (caverna do homem) era uma das características das casas do século 19 também – o escritório e a possibilidade de os homens terem silêncio e autorizar quem podia entrar eram características da classe média emergente.

continua abaixo

As mulheres de classe média podem reivindicar um boudoir, mas não há hoje um real equivalente a isso. Em muitas sociedades, se você faz uma investigação do espaço físico e dos direitos de propriedade, verifica que há um mundo de gênero muito desigual no qual mulheres são menos capazes de ter ou de transmitir propriedade. Mas vamos nos consolar com o fato de que a man cave não é apenas um lugar de privilégio – ele também priva o homem das fontes de conforto, amor e energia vital que as mulheres encontram em seus espaços compartilhados com as crianças, com os vizinhos e com os familiares; e da interação delas com a comida e com os jardins, com os campos e com as redes de água, com as ruas e com os percursos para a escola.

As mulheres vêm dando uma grande contribuição ao cinema, como Agnès Varda, mas há homens que dedicaram filmes ao universo feminino, como Ingmar Bergman e Pedro Almodóvar. Como você vê as mulheres retratadas por esses diretores?

Há um universo de filmes feministas brilhantes que, nas palavras de Stuart Hall, "nos convida a pensar sobre política em imagens". *Okja*, feito na Coreia do Sul, ao celebrar o carinho e o amor de uma menina que salva seu porco de estimação, chama a atenção para a necessidade de unir os insights feministas com a consciência ambiental e de pensar sobre como nosso relacionamento com os animais pode fazer parte de uma política feminista.

Como analisa o papel da tradução no movimento feminista? Você aborda o movimento feminista em vários países, inclusive no Brasil; você chegou a essas informações por meio de traduções?

Eu li a maioria dos textos em tradução – e às vezes fica claro que a linguagem de diferentes escritoras feministas não consegue ser facilmente mapeada em uma linguagem diferente. De fato, desafiar a estrutura da língua tem sido um projeto feminista importante. Algumas línguas têm o gênero interconectado nelas, enquanto outras estabelecem o gênero através dos pronomes ou da ordem da palavra. E algumas línguas não têm nenhum elemento genderizado forte e usam outros caminhos para dividir o mundo social, como a idade. Isso nos lembra que o universo linguístico é um dos meios mais poderosos em que as ideias corriqueiras de gênero são estabelecidas; e algumas feministas, tais como Hélène Cixous, desejaram que as mulheres acessassem esses universos que desafiam a linguagem patriarcal, por intermédio da "écriture féminine" experimental. Acredito, no entanto, que é mais importante ser capaz de acessar múltiplos universos que vão além da linguagem – música e dança, por exemplo, que podem também "traduzir" nossas políticas em novos registros.

Um dos capítulos de seu livro fala dos sonhos das mulheres, que mudam ao longo do tempo e, é claro, que são diferentes em diversos países. Neste momento, qual é o seu sonho?

Eu sonho que as mulheres possam ter controle dos esforços mundiais para reequilibrar nosso meio ambiente e criar um novo equilíbrio pós-carbono com a natureza. As mulheres estão na linha de frente do debate sobre a extinção climática, e se elas forem incluídas nas tomadas de decisões, a evidência sugere que essa emergência seria tratada imediatamente com ação concreta efetiva e mudança, não apenas com blablablá. ●

Feminismos: Uma História Global
Autora: Lucy Delap
Tradução: Isa M. Lando e Laura T. Motta
Editora: Companhia das Letras
336 páginas, R$ 84,90
R$ 39,90 (e-book)

Música Personalidade

Casamentos celebrados por sósias de Elvis estão ameaçados

Empresa que cuida dos direitos do músico alega que é ilegal a presença dos imitadores em cerimônias "express"

MARIO TAMA / GETTY IMAGES / AFP

O imitador Brenda Paul canta durante uma "cerimônia de compromisso", na Graceland Wedding Chapel

A cada ano, milhares de turistas que visitam Las Vegas recorrem a imitadores de Elvis Presley para casamentos 'express', que selam a união de apaixonados de ocasião ou da vida toda em "capelas" de gosto duvidoso.

Mas isso não comoveu a sociedade encarregada dos direitos do falecido 'Rei do Rock', que exigiu a suspensão de dezenas de capelas temáticas de Elvis e suas atividades até que fiquem em dia com suas obrigações.

A Authentic Brands Group (ABG), empresa que recuperou os direitos patrimoniais de Elvis Presley, em 2013, enviou no mês passado dezenas de requerimentos que enfrentam forte resistência por parte dos imitadores, donos de capelas e inclusive do prefeito de Las Vegas.

"Elvis Presley foi durante muito tempo residente em Las Vegas e seu nome virou sinônimo de casamento na cidade", declarou à Agência France Presse Jason Whaley, presidente da Câmara de Casamentos de Las Vegas, que representa essa próspera indústria.

"A Câmara de Casamentos de Las Vegas compartilha as preocupações de muitas capelas e imitadores, cuja sobrevivência está em jogo, já que muitos deles ainda lutam por se recuperar economicamente das dificuldades provocadas por fechamentos relacionados à covid", explica.

Na quarta-feira, 1.º, o site do *Las Vegas Review-Journal* informou que a sociedade ABG propôs às capelas continuar com suas atividades mediante "associações" financeiras, como franquias anuais.

FRANQUIAS. "Sua solução consiste em pagar uma cota de US$ 20 mil ao ano para continuar fazendo o que fazemos há nove anos", disse Kayla Collins, coproprietária do site LasVegasElvisWeddingChapel.com e da capela Little Chapel of the Hearts.

Essa oferta "não estava sobre a mesa há alguns dias. Sinceramente, acho que levar o tema para a praça pública os fez refletir", avaliou.

Para poucos

Pacote de casamento que inclui imitador de Elvis pode chegar a custar US$ 1,6 mil

O pedido de resposta da agência ABG, que também controla os direitos de Marilyn Monroe e Mohammed Ali, ainda não havia sido feito até o fechamento desta edição. Porém a empresa declarou, em nota enviada à imprensa local, que, embora não tenha "nenhuma intenção de mandar fechar as capelas que oferecem atuações de Elvis", é "de sua responsabilidade preservar seu patrimônio em Las Vegas".

LUCROS. Os casamentos com temáticas de Elvis ou celebrados por imitadores do cantor são uma atividade muito lucrativa para a cidade desde a década de 1970.

Um pacote que inclui a celebração da união de um casal por um imitador de Elvis na capela "Viva Las Vegas" a bordo de um Cadillac cor-de-rosa conversível modelo 1964 pode chegar a custar US$ 1 mil.

Segundo a Câmara de Casamentos de Las Vegas, a indústria arrecada cerca de US$ 2,5 bilhões anuais.

Harry Shahoian, um dos muitos imitadores de Elvis de Las Vegas, disse ao *Las Vegas Review-Journal* que celebrou 22 cerimônias durante todo o dia de domingo. ● AFP

Streaming *Em cartaz*

Em ficção científica, Sissy Spacek e J.K. Simmons falam de mortalidade

AMAZON PRIME VIDEO

J.K. Simmons e Sissy Spacek dão vida ao casal septuagenário Franklin e Irene, que leva uma vida comum, mas observa estrelas em câmara no subterrâneo da casa deles

A dupla estrela 'Night Sky', que teve episódios dirigidos por Juan José Campanella e foi parcialmente rodada na Argentina

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

À primeira vista, Irene (Sissy Spacek) e Franklin (J.K. Simmons) parecem um casal de septuagenários comum, que se preocupa com suas rotinas e os cuidados cada vez mais necessários com a saúde. Mas eles escondem um segredo, revelado pela senha: Vamos ver as estrelas hoje? Em vez de sentarem-se nas cadeiras da varanda, os dois vão a uma câmara subterrânea que, por algum mistério, dá para o espaço sideral.

A série *Night Sky*, no ar no Amazon Prime Video, usa elementos de fantasia, terror ou ficção científica para tratar de dramas bem humanos. "Para nós, a série sempre foi uma maneira de explorar temas como envelhecimento, mortalidade, amor duradouro e poder mergulhar na essência do relacionamento entre essas duas pessoas", explicou Holden Miller, criador de *Night Sky* com Daniel C. Connolly. Para Connolly, o elemento de ficção científica tem algo de inesperado em uma trama desse tipo. "Nós queríamos que a série se mantivesse em pé mesmo sem o aspecto do gênero e da ficção científica. O drama e a ficção científica tinham de ser complementares."

Ajuda bastante que os dois tenham nas mãos atores do porte de Spacek e Simmons, que não apenas são talentosos como carismáticos e funcionam bem juntos. "A maior razão pela qual eu quis fazer foi a pessoa com quem contraceno na maior parte do tempo", disse Simmons, vencedor do Oscar por *Whiplash – Em Busca da Perfeição*. Para Miller e Connolly, foi um sonho poder ter a dupla à disposição.

AVÓS. Apesar de todo o conteúdo nos serviços de streaming, ainda não é normal ver uma série capitaneada por um casal com mais de 60 anos. "É incomum, ainda mais combinando o fator da ficção científica, ter uma história sobre um casal da nossa idade", disse Simmons. Spacek acha que é uma série única. "Espero que os espectadores mais jovens gostem de seus avós, porque senão vai ser ruim para a gente", disse a atriz, brincando.

Enredo
A série usa elementos de fantasia, terror e ficção científica para tratar de dramas bem humanos

Irene e Franklin não são, claro, os únicos personagens. A dinâmica da casa muda com a chegada do misterioso Jude (Chai Hansen), que desperta a desconfiança de Franklin e o acolhimento de Irene e desenterra fantasmas do passado.

Enquanto isso, em uma região remota da Argentina, Stella (Julieta Zylberberg) e sua filha adolescente Toni (Rocío Hernández), parecem ter alguma ligação com o portal para o espaço de Irene e Franklin. A escolha da Argentina não foi casual: os dois primeiros episódios da série são dirigidos por Juan José Campanella, cujo filme *O Segredo dos seus Olhos* (2009) ganhou o Oscar de produção internacional. "Eu já tinha trabalhado com ele e sou muito fã de seus longas", disse Connolly. "Ele tem uma enorme afinidade com histórias humanistas e com pessoas mais velhas. Foi ele a grande inspiração para trazermos a Argentina para a série." ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Construção de identidade

Data estelar: Lua cresce em Leão

A construção da identidade é um processo muito complexo, que envolve muitas fontes de informação, porém, como nossa civilização acabou de descobrir as origens psíquicas, familiares e tradicionais dessa construção, acabamos todos imaginando que só haja isso para entender.

Há muito mais, porque, se bem que é verdade haver grande importância na construção da identidade em nossa origem familiar, genética, psíquica, sociológica, histórica e na influência que o meio ambiente imprimiu em nossa formação, nenhum de nós é apenas o resultado de sua biografia, porque cada um e todos os relatos que fizermos dessa são recortes selecionados, narrativas editadas de acordo com a conveniência.

A complexidade de nossas identidades não se resume ao nosso passado, há muito mais a ser levado em conta nesse processo misterioso. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Use seu tempo para obter prazer e regozijo sem, no entanto, ter de arrancar à força essas condições da realidade nem muito menos de alguém. Procure seguir pela linha de menor resistência para obter conforto.

TOURO 21-4 a 20-5

Um pouco de paz e sossego! Quem não gostaria? Aparentemente, todas as pessoas apreciam o sossego, mas, na prática, quando há sossego sempre acontece de alguém iniciar um conflito que não tem pé nem cabeça. É assim.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Muitas coisas podem ser ditas, mas, no fim, nada de interessante surgir das tantas palavras proferidas. É uma questão de seletividade, de começar a pinçar as ideias que podem ser desenvolvidas, em nome do conhecimento.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Muitas coisas estão disponíveis e ao alcance da mão e são suficientes para brindar com a segurança que sua alma precisa agora. Portanto, se você buscar longe o que está perto, o risco será todo seu. Assim é.

LEÃO 22-7 a 22-8

Tome alguma iniciativa que produza efeitos organizadores. Não se trata de fazer algo apenas para demonstrar sua autonomia e independência, mas que, fazendo uso dessas virtudes, você inicie um jogo que beneficie a todos.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Descanse o quanto seja possível, mas não espere que a realidade ao seu redor ajude nesse processo, porque provavelmente acontecerá o contrário. Portanto, seu descanso terá de acontecer por obra e graça de sua vontade.

LIBRA 23-9 a 22-10

Com um pouco de ajuda dos amigos, tudo se torna muito mais alegre, leve e divertido. Porém, do jeito que o mundo anda, e que assusta as pessoas, elas andam se escondendo, temerosas de que o céu caia sobre suas cabeças.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Evite fazer o mesmo de sempre, porque apesar de haver essa possibilidade, não seria uma escolha sábia, diante da vontade de fazer algo diferente, algo que quebre a rotina, algo que estimule o entusiasmo. Aí sim!

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Nada melhor do que ouvir uma boa história que faça sua alma refletir sobre a grandeza da vida, e sobre o quão mesquinhas são as atitudes cotidianas que nossa humanidade adota em relação à vida. Reflexões.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Tecnicamente, pode estar tudo bem ao seu redor, porém, quando emerge um sentimento de desconforto de dentro de sua alma, será esse sentimento o que ocupará a maior parte do cenário, empurrando todo o resto.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Não importa quão boa seja sua vontade, ela não garante que as pessoas acolherão com amor o que você lhes oferecer, porque, em muitos casos, algumas delas se mostram desafiadoras e resistentes sem haver necessidade.

PEIXES 20-2 a 20-3

Opor resistência ao que de todo modo você terá de fazer, é um pouco como a criança que faz birra, resistindo a uma realidade que, de uma maneira ou de outra, com resistência ou sem ela, acontecerá assim mesmo.

Música ***Projeto***

Nova canção de Mundo Bita ensina crianças a lidar com a tristeza

Lançamento, realizado na sexta, 3, faz parte de 'Bita e os Sentimentos', que já falou sobre amor, raiva e alegria

CAMILA TUCHLINSKI

Como fica a pessoa quando se sente triste? É ruim, incômodo, uma sensação de impotência que domina a todos nessa situação. Os adultos já passaram por isso, mas muitas crianças estão se deparando com esse sentimento pela primeira vez.

Lidar com as emoções pode ser um desafio, por isso, o Mundo Bita lançou, na sexta-feira, 3, a música *A Tristeza Vai Passar*. O Mundo Bita é um projeto de entretenimento infantil criado pelo músico e designer Chaps Melo em 2010.

A canção faz parte do projeto *Bita e os Sentimentos*, temporada que já contou, entre outros, com a participação do músico Emicida e falou sobre o amor, a raiva e a alegria.

Em *A Tristeza Vai Passar*, o protagonista observa o planeta Terra e reflete sobre acontecimentos que entristecem os personagens. Os amigos de Bita também se sentem tristes com outras situações: Lila lamenta a boneca quebrada, Tina fica chateada ao ver a mãe sair para trabalhar e Dan e Tito, que são grandes amigos, brigam.

ABRAÇOS. Para lidar com a tristeza, o Mundo Bita propõe para as crianças recorrer a empatia e paciência, como se fossem ingredientes capazes de mandar o sentimento embora. Um abraço também pode ser significativo.

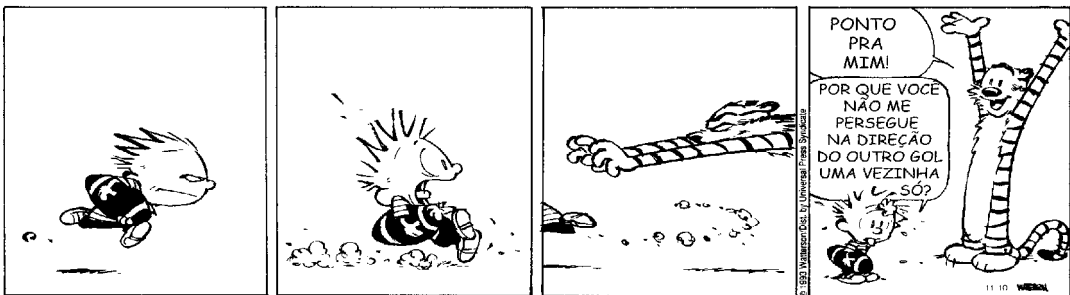
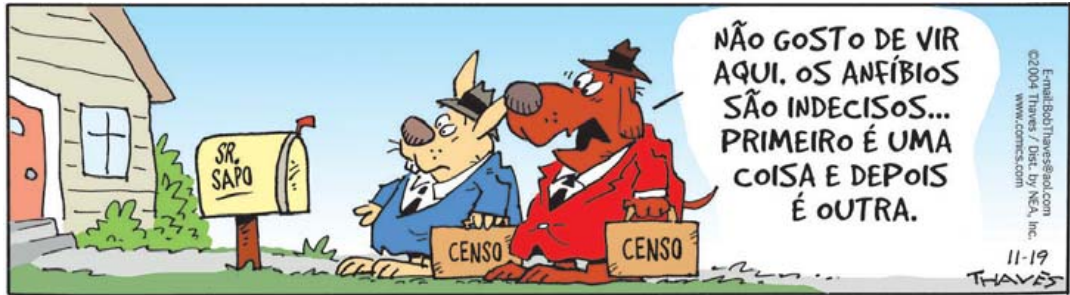
A intenção não é mascarar o que se sente, mas aprender que é possível ficar triste e entender que essa é uma resposta a algo desagradável. E que, mesmo que demore um pouquinho, vai passar. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Uma obra de arte é uma aventura da mente"* **Eugene Ionesco**

Ignácio de Loyola Brandão

A natureza cuida?

Aquele cachorro branco, mais do que isso, alvo como a neve, é lindo e doce, a não ser que o "chamado da selva" se faça ouvir e ele se transforma. Eu tinha 18 anos quando me encantei com os livros de Jack London e com a biografia aventureira do autor. Um que li e reli foi *O Chamado Selvagem*, sobre um cachorro selvagem que é domesticado, mas a certa altura abandona a civilização e volta à sua origem, dominado pelo instinto, devolvido à sua ferocidade. Assim como certos políticos brasileiros voltam à selva.

Pois este belo cão, Dylan, estava uma tarde posto em sossego, na varanda da casa de Ivo e Sueli, seus donos, em Cangalha, sul de Minas Gerais, quando viu um gato, filhote ainda, atravessando o terreno. Os pelos de Dylan se eriçaram, seu instinto foi liberado, ele avançou sobre o gatinho que fugiu em direção à porta da cozinha. Enganou-se bateu no vidro fechado, caiu nas mãos de Dylan que destroçou sua pata traseira. O animalzinho teve chance de se esconder embaixo do forno de pães e pizzas, onde Dylan pelo tamanho não conseguiu entrar.

Sem imaginar o instinto de defesa do gato, Sueli avançou a mão para apanhá-lo e cuidar da pata. Mas o bichinho, temeroso, mordeu a mão e arranhou os braços dela que começaram a inchar, doer. Providências caseiras, indicadas pelo WhatsApp por um veterinário,

> ***Nós, urbanos, sabemos pouco da natureza e da vida, tanto que a destruímos***

de nada adiantaram. Na manhã seguinte, cedinho, Sueli foi para a cidade, Aiuruoca, distante 20 quilômetros por estrada de terra. Direto ao hospital, onde o médico deu uma repreensãozinha, disse que Sueli demorou, devia ter vindo à noite, talvez fosse necessário vacinas e antibióticos. Só que Lourival, responsável pelo setor de vacina, ainda não tinha chegado, seu expediente era mais tarde. Ligaram para a casa dele, estava deitado, ele se aprontou e correu ao hospital, deu as vacinas, recomendou os antibióticos, cuidou com paciência e preocupação. Final feliz. Tente conseguir isso em uma cidade grande.

Naquele momento, percebi que ainda existe um Brasil solidário, gente pronta a fazer o bem ao outro, seja em que momento for. Este Brasil que é ignorado pelos políticos, pelo Estado, pela União, por quem que, em vez de mandar, desmanda. Este brasileiro é cordial, se compadece e comparece quando é chamado. Quanto ao gato ferido, refugiou-se em uma toca na horta, onde Dylan não entra, e vem sendo cuidado pelo Dono, um faz-tudo que já mencionei em outro texto. Pergunto: a natureza cuida do gato, cura sua perna, devolve-o à vida? Como nós, urbanos, sabemos pouco dela e da vida, tanto que a destruímos. Até que... ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

Auxilia o médico em cirurgias (fem.) · Cidade de Belchior (CE) · Ofereça · Critério para ingresso em órgão federal · Os camponeses, no Feudalismo · Marco do limite Rio-Niterói · (?) de queijo, iguaria mineira · Exame que diagnostica úlcera · Valoriza · Tipo de leite de qualidade inferior · Gato criado pela Hanna-Barbera · Argila modelada e cozida · Medida de massa que equivale a 1 litro de água · Barco utilizado nas corredeiras · Capital de (?): sustenta a empresa · Otto Dix, pintor · Divisão hospitalar · Roda do amolador de facas · Fibra têxtil extraído do agave · Cidade de exilados cubanos nos EUA · (?) perdido, tema de Darwin · A Augusta é uma das mais famosas em SP · Maurice Utrillo, pintor francês · Exame médico realizado no IML · R · Gênero que se tornou símbolo da MPB · "As Flores do (?)", livro de Baudelaire · U · (?)-fria, trabalhador rural (bras.) · Homem, em inglês · Expressão de susto · A · Organização política palestina · Dante Alighieri, poeta florentino · A maior do mundo é a Groenlândia · Deus do vinho (Mit.) · Adoçante silvestre · (?) player: substituiu o videocassete · Evento esportivo de Paris em 2024 · Prato apreciado na Sexta-Feira Santa · Pronome oblíquo da terceira pessoa · Consoante muda em início de sílaba · Valentino Rossi, ex-piloto da MotoGP

BANCO 3/mal — man — olp. 9/terracota. 10/endoscopia.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o curso de nível superior ligado às ciências exatas.

Pista							
Apertado.	1	2		3	4	5	6
Ranzinza (bras.).	2	7		8	9	10	7
Material de trabalho do jardineiro.	2	9		7	5	6	2
Agitado devido ao mal de Parkinson.	10	2		3	11	12	6
Ilha do Parque Nacional do Araguaia.	13	7		7	14	7	12
(?) Carvalho, ex-dançarina do É o Tchan.	15	16		9	4	12	7
Aos (?) e barrancos: a muito custo.	10	2		14	16	6	15
"(?) do Caribe", filme com Johnny Depp.	1	4		7	10	7	15
Barulhento.	2	11		5	6	15	6
Descerrar de novo.	2	9		13	2	4	2
Sua venda é fiscalizada pela Sudepe.	1	9	15		7	5	6
Descuidado; negligente.	2	9	3		15	15	6
Destituído; despojado.	1	2	4		7	5	6
Cidade que fabrica as mais famosas cachaças de Minas Gerais.	15	7	12		14	7	15
Barras por onde corre o trem.	10	2	4		8	6	15

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Difícil

			6					
		4	3		7	2		
2								4
	9						3	7
			2		8			
1	4						2	
5								1
		3	7		4	5		
					3			

SOLUÇÕES

Leandro Karnal

A dignidade dos mamíferos

Temos maior sensibilidade com aqueles que consideramos agradáveis. É uma ética por espelho.

Vocês, queridas leitoras e estimados leitores, apresentam sangue quente, como este articulista. Quem registra ancestrais na Calábria ou Andaluzia costuma se orgulhar de ter o fluido vermelho alguns graus acima da média. Talvez seja apenas lenda. A frieza do corpo indica a morte. O calor nos aproxima da vida.

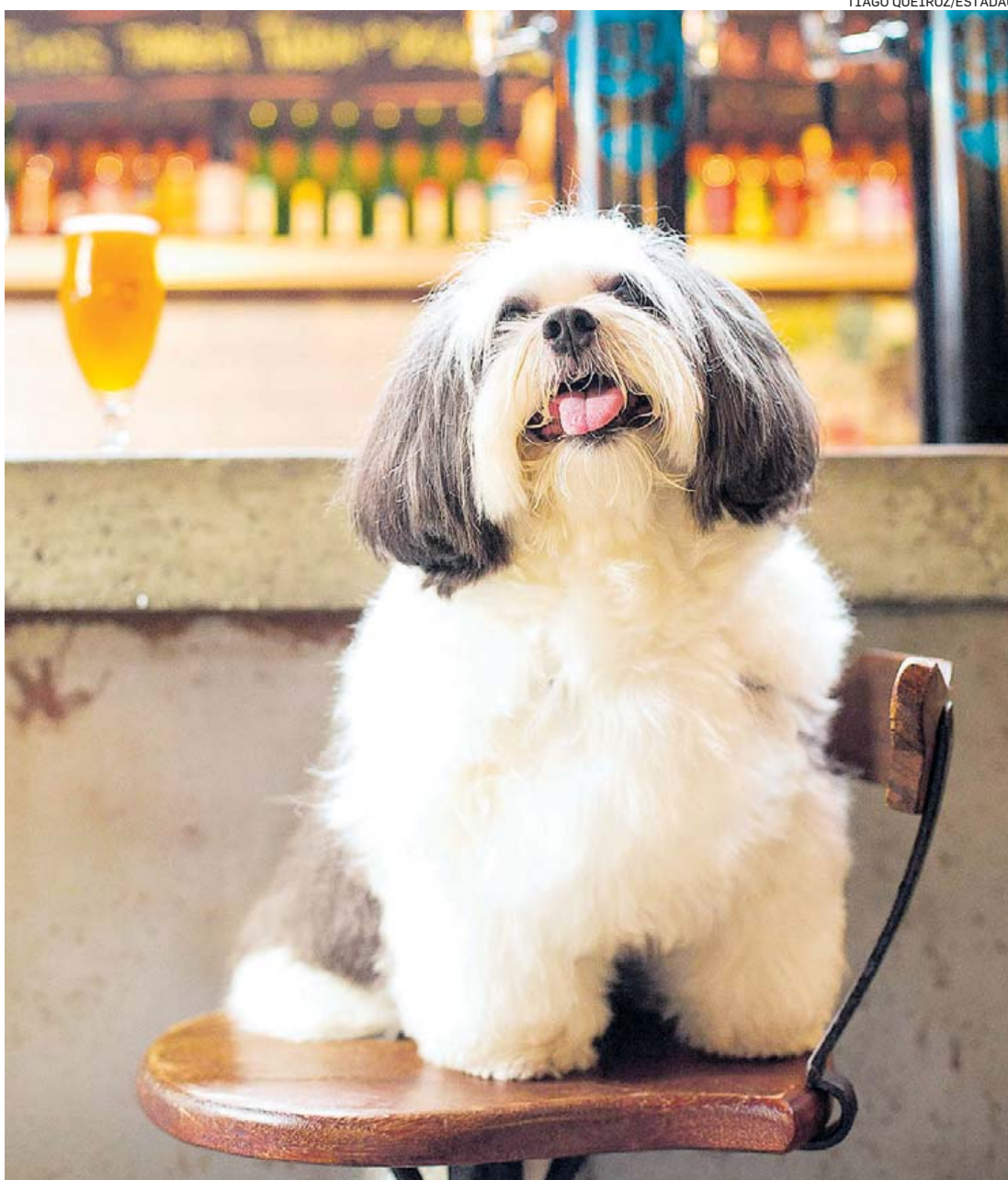
Nossos filhotes precisam ser amamentados. Em quantidades e locais distintos, temos pelos. Nosso coração é dividido em quatro cavidades. Se você se lembra do Ensino Fundamental, algumas dessas características nos classificam como mamíferos.

Somos também capazes de elaborar narrativas com nossos cérebros desenvolvidos. A chamada Revolução Cognitiva foi fundamental para a ascensão da nossa espécie no planeta. Criamos códigos morais como o interdito do assassinato de outro ser humano. Caim será muito imitado na história; todavia, segue amaldiçoado em público. Matar outro humano é tema de quase todo debate penal. E os animais? Aí depende...

A identidade com os mamíferos é muito grande para você e para mim. Há mais gente criando cachorros e gatos do que cobras ou lagartos. O carinho escasseia ainda mais se tratamos de insetos. Animais quentinhos nos parecem mais agradáveis do que os frios. Alguém que maltrate um cachorro será alvo de muita raiva e, em alguns lugares, até pode se tornar um caso de polícia.

A Espanha aprovou lei que proíbe venda, em lojas, de animais de estimação. Você conhece alguma norma jurídica ou condenação moral contra empresas que eliminam ratos?

Desratização é palavra consagrada e parece contar com certo apoio social. Um restaurante pode ser multado se não exterminar ratos e, ainda, deixar de apresentar o certificado das mortes. Ratos perto das mesas espantam clientes. Permitir cachorros entre os comensais é gesto simpático. O restaurante vira "pet friendly" e conquista a aprovação.

Ratos, cachorros e felinos são mamíferos de sangue quente, inteligentes, amamentam filhotes e estão presentes em muitas casas. Uns estão no tapete da sala e outros, escondidos em buracos. Ratos, por definição, não são "instagramáveis" (outro critério forte da defesa da vida ultimamente).

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Ambientes 'pet friendly' são valorizados: tratar mal um cachorrinho pode virar até caso de polícia

> ***Já há evidências científicas de que muitos animais sofrem e têm alta consciência disso***

Há mamíferos pouco "fofos". Morcegos são bons exemplos. Tirando o Batman, ninguém se identifica com os bichos voadores que podem conter vírus letais.

Descemos vários degraus e não identificamos inteligência ou utilidade nas repugnantes baratas. Há campanhas públicas contra os borrachudos e o mosquito da dengue. Nossa ética tem matizes, e nossa solidariedade é seletiva, sempre. O carrapato-estrela é um inimigo perigoso que transmite febre maculosa; a capivara que o carrega deve ser defendida a qualquer custo.

Jeremy Bentham falou dos direitos dos animais na transição do século 18 para 19. O belga Georges Heuse elaborou regras contemporâneas, acerca do respeito, na convivência com animais. O esforço resultou na Declaração Universal dos Direitos dos Animais (Duda).

Maltratar animais pode expandir-se pelo tecido social. A violência é, quase sempre, contagiosa. Uma colega militante dos direitos dos animais expôs a relação de modelos contemporâneos de granjas de frangos com o surgimento de campos de concentração. Galinhas concentradas e exploradas até a morte teriam ensinado a expertise para campos de extermínio de prisioneiros humanos?

Em 2012, em Cambridge, um grupo expressivo de cientistas lançou um documento que expunha: "O peso das evidências indica que os humanos não são os únicos a possuírem os substratos neurológicos que geram a consciência. Animais não humanos, incluindo todos os mamíferos e as aves, e muitas outras criaturas, incluindo polvos, também possuem esses substratos neurológicos".

Temos evidências científicas de que muitos animais sofrem e possuem elevada consciência disso. O relatório de Cambridge é sólido.

Nosso antropocentrismo cria maior sensibilidade com mamíferos que consideramos agradáveis. É uma ética por espelho. Amamos mais a golfinhos e baleias do que sardinhas ou atuns. Não defendemos a vida em si, todavia a vida sentida e com expressões similares a nossa. Quanto mais "humana" for a experiência da dor, maior nossa identidade com a vítima.

As bactérias são seres vivos fundamentais para a existência de toda a cadeia dos seres do planeta. Um detergente bactericida não causa protestos. O que os olhos não conseguem ver a ética não contempla. Nossa moral precisa de sangue quente para identificar, e sistema nervoso central, e capacidade de gritar ao morrer. Quem não grita tem menos chance de solidariedade. Isso vale também para genocídios humanos: quem grita mais leva a taça do sofrimento e das reparações. Quem morre em silêncio falece duas vezes, durante o massacre e na memória. Entre os humanos, há golfinhos e bactérias também.

Os animais nunca deveriam sofrer. Vivemos dias em que temos de dizer isso de humanos também. Apenas indiquei nossas ambiguidades, não para diminuir a proteção e a sensibilidade dada a alguns seres vivos, todavia para ampliar. O casal se separa e pode levar a juízo a posse do cachorro. Os ratos da casa dos divorciados? Eles (os camundongos) que lutem.

Usei o limite do absurdo para estimular o debate. Afinal, que argumento pró-gato excluiria o rato? Soberana, a barata nos contempla, sabendo que ela sobreviverá à radiação e nós, mamíferos, não. A esperança tem alguma ironia.

PS: Agradeço ao meu amigo, juiz Anderson Furlan, por correções, dados e debate sobre o texto. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS